Cavaco hoje na TV

O «chumbo», pelo Tribunal Constitucional, do «Pacote Laboral» e as pressões que crescentemente são exercidas sobre o seu Governo — em «derrapagem» nas sondagens — levam, esta noite, Cavaco Silva à Televisão, logo após o Telejornal. Mais uma vez as queixas sobre as dificuldades levantadas à sua acção governativa, impeditivas, como repetidamente acentuou no passado, de levar o País a apanhar o «comboio da Europa»?

Diálogo reaberto com a Ordem dos Médicos enquanto aumentam rumores sobre próxima substituição

UMA MINISTRA DEBAIXO DO VULCÃO

A entrevista, ontem, com a Ordem dos Médicos representa um nítido recuo da ministra da Saúde, apesar das tentativas do seu gabinete para iludir a situação. Para já, no entanto, esta «abertura», que ocorre a poucos dias do encontro de Machado Macedo com Cavaco Silva, não interfere na anunciada greve dos médicos, na próxima semana. As pressões sobre Leonor Beleza mantêm-se, falando-se da eventualidade da sua substituição numa remodelação ministerial que poderia ocorrer depois do Congresso do PSD. **Pág. 6**

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 678 Terça-feira, 31 de Maio de 1988 Preço 50$00

«cabeça» de Arménio Santos

ROTURA NA UGT?

O desenvolvimento das tensões no interior da UGT poderá conduzir a breve prazo à rotura entre socialistas e os TSD's. Tal é previsível depois de os socialistas terem recusado, ontem, em Conselho Geral da central, a pacificação em troca do afastamento de cargos na UGT de cinco deputados do PSD que votaram favoravelmente o «pacote laboral», na Assembleia da República. O que está em causa é mesmo a «cabeça» de Arménio Santos e o Congresso Extraordinário da UGT foi marcado para o dia 2 de Julho. **Pág. 4**

BANCÁRIOS PODEM IR PARA A GREVE

«Estamos numa situação inédita: em ano de revisão global do contrato, as instituições de crédito recusam-se a fazê-lo» — ***disse Barbosa de Oliveira (SBSI) ao «DL»***

MORTE DE COMANDOS EM SANTA MARGARIDA

VAI SER ABERTO PROCESSO-CRIME CONTRA OS INSTRUTORES

Os instrutores e eventualmente alguns membros da hierarquia da unidade a que pertenciam os dois instruendos dos Comandos falecidos no mês passado em Santa Margarida vão ser processados criminalmente, na sequência do inquérito que está a ser elaborado pela Polícia Judiciária Militar, apurou o «DL» junto de altas patentes militares. Os elementos já apurados, e apesar de ainda não ter sido remetido à PJM o relatório final da autópsia dos dois soldados, não deixam quaisquer dúvidas quanto à existência de fundamentos técnico-jurídicos para que os instrutores («fundamentalmente eles») sejam acusados da prática de crime.

cont. na pág. 28

roadstar AUTO-HiFi

Auto Rádios

Avançada Tecnologia
Precisão Suíça

Representante Continente e Ilhas

SGO

PORTO
Telef. 9515003

LISBOA
Telef. 777824

CARTAS PERSAS

José Augusto França

ELEIÇÕES

O presidente da mais antiga república moderna foi eleito recentemente, já o leitor sabe quem, e não ainda eu, que escrevo propositadamente antes — persa que sou, ou que devem ser estas cartas feitas mais de tempos que de espaços.

Voz das urnas, voz das ruas — vozes, sobretudo, dos «media» em suas imagens iconográficas e sonoras que outras vozes conduzem por publicidades profissionalmente bem afinadas. E vozes, também, numéricas e abstractas, das sondagens diárias, orientadoras dos discursos e dos golpes-contragolpes de «marketing» dos conselheiros das empresas; e condicionantes dos votantes que correm atrás das cifras, ou se motivam contra, por independência individual estes, por fascínio de multidão aqueles. Errando uns e outros sob a manipulação directa ou indirecta, patente ou escondida...

Sem todos estes elementos estratégicos, a eleição, como fenómeno social seria diferente, não, por princípio em resultado (a proporção da informação mais ou menos se compensa), mas em teor sociológico.

Isto é: de um lado e de outro fabrica-se artificialmente opinião pública — e não sei quem (nem importa de que lado) lamentou o fim de outros tempos, sem rádio nem televisão nem sondagens, em que a presença física dos candidatos e não a sua agressiva ubiquidade mediática bastava, permitindo ritmos de coração, cabeça e estômago, com seus tempos e seus humores. Quando o saber tudo tinha um possível modestamente acreditado, tendo hoje um idêntico e apenas mais numeroso impossível...

Neste impossível de informação multiplicada rectoricamente, em discursos a todo o momento modificados, uma teoria do conhecimento político se propõe. Teoria do saber do mundo que só idealista em política pode ser na falta de memória do que antes se terá dito; e muito nominalista, pela quantidade de afirmações, equivalentes em valores e intenções, que só têm sinais diferentes pelo nariz dos emissores.

... E fico a pensar que, se um dia um candidato, a junta de freguesia ou supremas magistraturas, em qualquer Pérsia que seja, em vez de beijar a menina que lhe oferece um ramo de flores, entre aplausos, tiver coragem de lhe dar um par de bofetões — nesse dia, o discurso político terá, enfim, credibilidade!...

Democraticamente, por assim dizer.

SOARES INICIA VISITA ÀS FILIPINAS E EUA

Apoiar pessoalmente a experiência democrática das Filipinas, receber o doutoramento pela prestigiada Universidade de Princeton e intervir na sessão especial das Nações Unidas sobre desarmamento, são os três grandes objectivos da viagem que Mário Soares inicia hoje às Filipinas e aos Estados Unidos. Soares fará, amanhã, uma escala de 24 horas em Banguecoque, onde se encontrará com o governador de Macau, Carlos Melancia, entretanto regressado da sua primeira visita oficial à República Popular da China.

No dia 2, o Presidente da República segue para Manila como único convidado de honra de Corazon Aquino para a Conferência Internacional Sobre Jovens Democracias.

«A presidenta das Filipinas convidou pessoalmente Mário Soares e insistiu muito para que o Presidente fosse», disse uma fonte de Belém, que acrescentou que Mário Soares vai «apoiar pessoalmente a experiência democrática filipina e fazer uma exposição sobre o processo português».

Na capital das Filipinas, o Presidente português terá ainda um jantar, em privado, com Corazon Aquino, prevendo-se a sua exposição na conferência no dia 4.

No dia 5, o Presidente da República abandona as Filipinas em direcção aos Estados Unidos, com uma curta escala de duas horas em Tóquio. São cerca de 20 horas de avião.

Nos Estados Unidos, Mário Soares recebe, dia 7, o doutoramente pela prestigiada Universidade de Princeton, é o convidado de honra para uma conferência sobre Portugal no «Council of Foreign Relations» e inaugura, em Queens, uma exposição comemorativa do 350.º aniversário do nascimento de Catarina de Bragança.

Catarina de Bragança, nascida em Vila Viçosa, filha de D. João IV, e de Dona Luísa de Gusmão, é a herdeira legítima de Queens e foi mulher de Carlos II, de Inglaterra.

Catarina de Bragança introduziu o hábito de beber chá em Inglaterra, foi regente por duas vezes em Portugal e habitou no

Corazon Aquino

actual Palácio de Belém, agora residência oficial de Mário Soares.

Em Nova Iorque, o Presidente português oferece um jantar ao secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, no qual devem também participar os presidentes José Sarney, do Brasil, e Costa Arias, da Costa Rica, que manifestaram o desejo de se encontrar com Mário Soares.

«O Presidente da República também convidou os presidentes dos páises africanos de língua oficial portuguesa, mas parece que nenhum deles vai participar na terceira sessão especial das Nações Unidas», disse a mesma fonte do Palácio de Belém.

Mário Soares intervém na sessão especial, no dia 8, às 14 horas portuguesas, com um discurso, previamente acordado com o Primeiro-Ministro, em que reafirma as posições de Portugal no seio da NATO, nomeadamente quanto à necessidade do equilíbrio do desarmamento nuclear, convencional e de armas químicas, tendo em vista a segurana da Europa.

O Presidente da República regressa a Lisboa no dia 9, de madrugada, concluindo uma viagem à volta do Mundo contra o movimento de rotação da Terra, num total de 40 horas úteis de voo, numa semana.

Mário Soares é acompanhado pela mulher, Maria Barroso, pelo chefe do gabinete, Nunes Barata, pelo ajudante de campo, comandante Rogério Fontes, pela assessora diplomática, Ana Paula Zacarias, pela assessora de Comunicação Social, Estrela Serrano, pelo médico pessoal, Daniel de Matos, pelo fotógrafo oficial, Luís Vasconcelos, e por dois membros da segurança.

Melancia fala de encontro com PR

Carlos Melancia, a propósito do seu próximo encontro com Mário Soares, disse que «depois da visita que acabo de efectuar a Pequim, e tendo em conta que o ministro dos Estrangeiros português se prepara igualmente para visitar a China, não poderia deixar de dar a conhecer ao Presidente Soares os novos e importantes desenvolvimentos surgidos no âmbito das relações entre Lisboa e Pequim». Lembrou que nunca esteve prevista a deslocação de Mário Soares, nesta altura, ao território de Macau, até porque, em termos de calendário, a visita não poderia ter lugar antes do Presidente Mário Soares visitar oficialmente a China e do presidente chinês visitar Portugal. O encontro é «fundamental para dar a conhecer ao Presidente Soares os pormenores da visita a Pequim e o modo como as autoridades chinesas reagiram ao programa de acção do Governo português de Macau para o período de transição», afirmou o governador Melancia.

Carrington despediu-se lamentando não ter feito mais por Portugal

O secretário-geral cessante da NATO, lord Carrington, lamentou não ter conseguido obter um maior apoio financeiro para Portugal por parte dos aliados, durante os quatro anos do seu mandato. Carrington que se deslocou a Lisboa para se despedir das autoridades portuguesas no termo das suas funções na Aliança Atlântica — exprimiu a sua preocupação pelo facto de Portugal não ter estruturas para «gastar tanto na modernização das suas Forças Armadas como gostaria».

«Nunca consegui fazer com que os vossos amigos e aliados vos apoiasem. Sinto que isso foi um falhanço da minha parte», afirmou após uma reunião com o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

O secretário-geral cessante encontrara-se, antes, com o Primeiro-Ministro, Aníbal Cavaco Silva, e com o ministro da Defesa, Eurico de Melo, e,

à noite, foi recebido pelo Presidente Mário Soares, que o condecorou com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo.

Num breve discurso de circunstância, Mário Soares enalteceu o trabalho de Carrington à frente da Aliança Atlântica «num período particularmente agitado da vida internacional, caracterizado por mutações fundamentais no sistema de equilíbrio em que se tem baseado a convivência dos Estados».

Peneda, Beleza e Cadilhe em causa

"REMODELAÇÃO DO GOVERNO TORNOU-SE AGORA INADIÁVEL"

— proclama Comissão Política do PS

«A remodelação do Governo tornou-se agora inadiável», considerou a Comissão Política do PS, na sua reunião da noite passada, ao comentar a acção do Executivo e designadamente a política dos ministérios do Emprego, da Saúde e das Finanças.

O comunicado da reunião, presidida por Vítor Constâncio, sublinha ter o ministro Silva Peneda revelado «toda a sua incompetência na forma como conduziu a elaboração da legislação laboral» e que Leonor Beleza «tornou-se totalmente ineficaz e pôs em causa a saúde dos portugueses». Quanto ao ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, diz o PS ter falhado na «política financeira e continua a não cumprir as suas promessas, volta a restringir o crédito e apresentou uma proposta de reforma fiscal que não atinge os objectivos nacionais anunciados».

Neste sentido, a comissão política dos socialistas manifestou o seu apoio à decisão do grupo parlamentar do PS de promover uma interpelação de política geral ao Governo, «ocasião — sublinha o comunicado — que servirá para avaliar criticamente toda a orientação governamental e para afirmar as alternativas do PS para a governação do país».

Respeito pelo Tribunal Constitucional

Relativamente à decisão do Tribunal Constitucional sobre o pacote laboral, o comunicado acentua a «grave derrota política do Governo» e reafirma as críticas já feitas por Constâncio à reacção hostil de Cavaco e de outros membros do Governo ao acordão do tribunal. «É necessário em democracia — salienta o PS — respeitar as instituições. Cavaco Silva, que há um ano se regozijou com outras decisões do TC contrárias às opiniões das oposições, não pode usar dois pesos e duas medidas em matéria de tão grande responsabilidade».

Denuncia também o PS as críticas de Cavaco à composição do TC, lembrando que este foi constituído, com todo o equilíbrio, no momento em que o PSD, coligado com o CDS, tinha maioria no Parlamento» e acrescenta que «fiel a esse equilíbrio, o PS não permitirá que o PSD tente partidarizar o Tribunal Constitucional».

Lei da Rádio e eleições em França

O comunicado alude ainda às implicações decorrentes da eventual aprovação da proposta governamental relativa à Lei da Radiodifusão e «entende chamar a atenção do país para o grave e frontal desrespeito pelas regras de isenção, independência e pluralismo que deveriam presidir ao futuro licenciamento das estações emissoras, as quais deveriam ser salvaguardadas da ingerência governamental e partidária preparada pelo PSD».

Finalmente, e depois de se congratular com as recentes eleições nas federações distritais do partido, o PS manifesta solidariedade ao PS francês, «empenhado neste momento numa batalha eleitoral decisiva para o futuro da Europa», e espera que as eleições do próximo fim em França constituam «uma prova de que a Europa está a mudar e de que o projecto do socialismo democrático está de novo na ordem do dia».

PS e CDS debateram revisão constitucional

Constâncio e Freitas de acordo quanto às desnacionalizações

Vítor Constâncio e Freitas do Amaral manifestaram acordo ontem, num encontro de delegações do PS e do CDS, quanto à eliminação do princípio da irreversibilidade das nacionalizações contido na Constituição.

Socialistas e centristas chegaram ainda a acordo relativamente às leis paraconstitucionais, propostas pelo PS, tendo Freitas do Anaral considerado «razoáveis e aceitáveis» as contrapartidas apresentadas por Constâncio. O líder do CDS referiu que o projecto de leis orgânicas apresentado pelo seu partido vai no sentido das propostas do PS embora o elenco não seja inteiramente coincidente. «Cremos, porém, que é fácil chegar a acordo», acrescentou.

Segundo ainda Freitas do Amaral, o encontro «correu muito bem, foi aberto e franco e demonstra a capacidade de os partidos democráticos, mesmo diferentes, dialogarem sem arrogância e com espírito de abertura».

Criticando, entretanto, o «espírito fechado e arrogante» revelado pelo partido presidido por Cavaco Silva nesta matéria, o líder do CDS frisou.: «resta esperar que o PSD dê provas de uma abertura semelhante para que a revisão constitucional seja conseguida».

Constâncio considerou importante o diálogo entre todos os partidos parlamentares «para acabar em Portugal com a querela constitucional» e referiu o consenso havido neste encontro PS–PCDS quanto à necessidade de «dar uma maior dignidade e eficácia às instituições democráticas».

Lembrou, a propósito, a necessidade de se respeitar o Tribunal Constitucional que «tem sido objecto de ataques por parte de membros do Governo, o que não nos parece aceitável».

A delegação do PS, que integrava ainda Almeida Santos, Jorge Sampaio e António Vitorino, deverá manter idênticos contactos com delegações do PRD e do PCP.

Freitas do Amaral esteve acompanhado por Narana Coissoró, Nogueira de Brito e Luís Beiroco.

Aumentam apoios a Pinto Leite para a Distrital de Lisboa do PSD

A 48 horas do final do prazo de entrega das listas para a eleição da comissão política distrital de Lisboa do PSD (uma das estruturas mais influentes do partido governamental) a candidatura de António Pinto Leite, oposta à de Rui Carp, tornou públicos alguns apoios considerados decisivos.

Segundo fonte próximo do candidato, cuja lista integra Pedro Santa Lopes e Durão Barroso, respectivamente para as presidências da Assembleia Geral e do Conselho de Jurisdição, 21 das 23 secções de Lisboa do PSD manifestaram já a sua adesão a Pinto Leite.

Dos TSD, revelou a mesma fonte, está ainda garantido o apoio de 30 de 44 dos seus delegados distritais.

Formação profissional

O desafio e os direitos dos formandos

Alvaro Amaro*

1 — É indiscutível que a formação profissional constitui um dos grandes desafios do nosso tempo.

O desenvolvimento científico e tecnológico começou, há muito, a provocar profundas alterações no mundo laboral. Surgem novas profissões, transforma-se a organização do trabalho nas empresas, o que implica a necessária reciclagem dos trabalhadores, assim como uma adequada formação inicial dos jovens. Mas não é a formação profissional que cria empregos, pelo contrário, deve ser o emprego, a criação de novos postos de trabalho, que pode justificar e animar a formação e a sua procura.

Infelizmente, assim não querem entender os nossos governantes que, nestes últimos anos, impotentes na definição de uma política integrada de formação profissional, que leve ao desenvolvimento do País, têm deixado «andar o barco ao sabor do vento». Esta atitude está a ter como resultados, o evidente subaproveitamento dos fundos comunitários e o esbanjamento dos recursos nacionais, o aparecimento de negócios e fraudes não esclarecidas e a criação de falsas expectativas nos jovens. Por outro lado, urge tomar medidas que invertam a situação criada em que, face a situações concretas, vem aumentando o descrédito relativamente à qualidade de cursos, formadores e com consequências nefastas na ausência de resposta em termos profissionais.

Esta situação resulta, obviamente, de estratégias erradas e deficiente planificação, por parte dos organismos competentes. Pretendeu-se ministrar formação em detereminadas áreas profissionais, segundo duvidosos critérios de prioridade; não se atendeu verdadeiramente às necessidades nacionais e regionais de emprego, tal como não se procedeu à indispensável articulação com o sistema educativo (o que contraria a própria Lei de Bases).

Desta forma, a formação profissional, separada dos projectos de desenvolvimento, aparece apenas como hipócrita forma de tentar iludir uma realidade indismentível — mas não fatal — os preocupantes índices de **desemprego juvenil!**

Os jovens, na procura de uma especialização com vista à sua realização profissional, perante as dificuldades de inserção na vida activa, sentem o seu futuro adiado. Enfantizada e apresentada de forma demagógica, «esta» formação profissional depara-se-lhes apenas como uma forma de ocupação temporária, mais ou menos deficientemente remunerada, preferível ao desemprego. Esfumada a ilusão, desenha-se a frustração: formados mas desempregados, formados em áreas profissionais onde não se sentem realizados... ou o aparecimento de uma nova profissão «frequentadores de cursos de Formação Profissional».

Estes factos são irrefutáveis! O próprio Governo se viu forçado a reconhecer os desajustamentos da sua política. Confrontado com a situação, o MESS prometeu uma «**Matriz**» orientadora da f. profissional. Até ao momento ficou-se pelas promessas, tendo-se limitado a apresentar um documento que versa as «Prioridades de Acesso ao Fundo Social Europeu». Em torno deste assunto tem-se desenvolvido um debate significativo. Os vários pareceres emitidos pelas diversas organizações consultadas (CNJ, CCJ, ANJE, AJAP, CGTP...) são bastante críticos no que concerne à metodologia e dados estatísticos adoptados, lacunas e incorrecções que podem comprometer o desenvolvimento económico de Portugal.

2 — Os problemas relacionados com a formação profissional devem ser tratados de uma forma integrada e tendo presente as várias prespectivas de abordagem. Papel relevante assume a questão dos direitos dos formandos. Importa lembrar que muitos têm sido vítimas de situações pouco transparentes criadas por algumas entidades formadoras, que se aproveitam para tal objectivo, do vazio legal existente no nosso ordenamento jurídico. Com vista a dar resposta a esta questão, estará em discussão na Assembleia da República, no dia 9 de Junho, um projecto de lei do PCP sobre «Garantias e Direitos dos Cidadãos que frequentam cursos de Formação Profissional».

Com esta iniciativa pretende-se fundamentalmente, assegurar uma correcta informação dos jovens no domínio da orientação e da formação profissional; clarificar os direitos e deveres dos formandos e das entidades formadoras; criar condições para a inserção profissional após o curso de formação, garantindo por outro lado, a fiscalização e controlo das acções desenvolvidas.

No desenvolvimento das linhas e objectivos fundamentais desta iniciativa legislativa, os deputados comunistas propõem a adopção de medidas que assegurem:

a) A comunicação obrigatória das acções de formação e respectivas condições de acesso e funcionamento aos centros de emprego até 45 dias antes do seu início, para que estes elaborem publicações e criem gabinetes de atendimento, com vista a uma correcta informação e orientação dos interessados; b) A obrigatoriedade de um contrato escrito de formação profissional, referindo entre outras indicações, a área, a duração, o horário semanal e a data de início do curso, assim como o montante da bolsa e respectivas condições de pagamento;

c) A atribuição obrigatória de um diploma na área respectiva, e o acompanhamento, pelos centros de emprego, no encaminhamento para a vida activa.

d) A aplicação do estatuto de trabalhador estudante aos formandos que simultaneamente frequentem estabelecimentos de ensino.

e) A fiscalização das acções de formação e elaboração de relatórios trimestrais acerca de acções e respectivos resultados, sob responsabilidade da SEE e Formação Profissional.

O projecto de lei do PCP surge pois, com um contributo importante numa das vertentes do vasto e complexo terreno da formação profissional. Estamos conscientes de que esta iniciativa não esgota o tema, mas é, sem dúvida, um ponto importante no início do debate e reflexão parlamentares em torno de uma questão de primordial relevância para o presente e o futuro das jovens gerações. Do nosso ponto de vista, a discussão desta problemática não deveria ficar confinada à Assembleia da República, antes se alargando, através do debate público, em numerosas iniciativas que envolvam e assegurem a participação de entidades diferenciadas, de trabalhadores e de jovens, com vista ao seu efectivo enriquecimento, na procura de soluções que melhor possam servir os portugueses e Portugal.

***Deputado do Grupo Parlamentar do PCP**

Uma sessão de convívio do MPCA

A situação em Angola

Foi ontem recebida na Casa da Paz, sede do CPPC, a delegação angolana que se encontra em Portugal numa missão de informação. Integram essa delegação, Domingos Ginga, membro do Comité Central do MPLA-PT, e Mário Pinto de Andrade, da JMPLA. Domingos Ginga fez uma exposição sobre a situação em Angola abordando as questões militares e políticas. Seguiu-se um colóquio e convívio com personalidades portuguesas: marechal Costa Gomes, escritora e deputada Natália Correia, almirante Rosa Coutinho, deputado Carlos Carvalhas, escritor José Cardoso Pires, tenente-coronel Vasco Lourenço, professor Sérgio Ribeiro, professor José Barata Moura, poeta Dórdio Guimarães, engenheiro Blasco Hugo Fernandes, deputado Igrejas Caeiro, e engenheiro Aquilino Ribeiro Machado e dr. Silas Cerqueira do Movimento Português Contra o Aparheid (MPCA).

Congresso Extraordinário realiza-se mesmo

MAIORIA DA UGT PRETENDE CABEÇA DE ARMÉNIO SANTOS

A realização do Congresso Extraordinário da UGT, ontem aprovado na reunião do Conselho Geral, aponta para o corte total dos socialistas com os TSD e a subida para os cargos dirigentes da central dos social democratas de outras tendências — TESIRESD E ASIRED, derrotadas no Congresso anterior, em Braga. Socialistas e social democratas pretendem a cabeça de Arménio Santos, líder dos TSD. E nem a posição reforçada com que ele saiu este fim-de-semana da reunião máxima da estrutura, em Aveiro, e a entrega das cartas de demissão dos cinco sindicalistas-deputados que votaram na AR a autorização legislativa ao Governo evitou o Congresso extraordinário.

O Conselho Geral da UGT decidiu, na reunião de ontem, convocar um Congresso extraordinário da central para dia 2 de Julho, sob proposta do Secretariado Nacional. O objectivo principal é deliberar sobre a «destituição ou não dos órgãos da central e a eleição dos órgãos destituídos». A realização do Congresso extraordinário vem assim culminar a «guerra» entre socialistas e social democratas, que se iniciou com a greve geral. Os conselheiros da central, socialistas e social democratas que não integram os TSD, pretendem a «clarificação total» da UGT, exigindo a cabeça de Arménio Santos.

Segundo o «DL» apurou, apesar da proposta ter saído já da reunião do Secretariado do passado dia 16, foi ontem de manhã, em nova reunião daquele órgão, que a decisão foi confirmada. Marcada pera as 10 e 30 horas, na reunião só compareceram sindicalistas socialistas.

Só já no final Manuela Teixeira e Pereira Lopes chegaram, para apresentar ao Secretariado as cartas de demissão dos cinco sindicalistas dos TSD que na Assembleia da República votaram favoravelmente a autorização ao Governo para legislar sobre matéria laboral, e prometendo que Arménio Santos tomaria uma posição no dia seguinte, tentando assim avitar o Congresso extraordinário. Mas tal não chegou. Os socialistas pretendiam também a demissão de Arménio Santos, líder dos TSD, devido ao seu comportamento na greve geral.

Segundo uma fonte sindical afirmou ao «DL», havia indicações de que se os cinco sindicalistas-deputados — Rui Salvada, Manuel Martins, Eduardo Gomes, Guerra de Oliveira e Carlos Esmeraldo — e Arménio Santos se demitissem, o Congresso não se realizaria. Havia já socialistas do Conselho Geral com essa indicação.

Na reunião de ontem de manhã, o Secretariado Nacional da UGT propôs mesmo a demissão de Arménio Santos. Uma fonte daquele órgão afirmou ao «DL» que «deliberámos realizar um Congresso Extraordinário e Pereira Lopes apresentou a intenção daqueles elementos de se demitirem. Mas não podiamos aceitar que numa bandeja viessem cinco cabeças, para salvar outra, principal responsável pelos acontecimentos na greve geral».

Social democratas também pretendem «clarificação»

A reunião de ontem do Conselho Geral foi a mais participada de sempre. E, dos cerca de 150 conselheiros presentes na sala do Roma, apenas oito votaram contra a realização do Congresso Extraordinário e nove se abstiveram.

Segundo um dos conselheiros presentes, «houve muitos social democratas que votaram a favor do Congresso, embora os TSD presentes fossem contra, bem como os elementos do Sindicato dos Professores da Zona Norte. Os TSD em causa nem lá foram».

Seguindo a mesma fonte, «a situação, embora aquecesse de vez em quando, foi mais ou menos pacata. E houve mesmo alguns TSD que, desiludidos com o comportamento dos seus representantes, os criticassem. Dois elementos dos SPZN, Januário e Espírito Santo, foram mesmo muito criticados pelos TSD presentes, devido ao facto dos dirigentes dos TSD não terem comparecido».

«E a certa deu-se a grande disputa entre TSD, com o desmascarar de algumas combinatas do Congresso de Aveiro, o que levou Pereira Lopes a ter que intervir para dizer que os problemas internos da estrutura não eram para ser ali discutidos», acrescentou a mesma fonte.

Outra situação que marcou a reunião do Conselho Geral foi a disputa entre os elementos social democratas dos TSD e da ASIRESD, estes últimos liderados por José Veludo. Recorde-se que esta tendência foi derrutada no Congresso de Braga, em que os TSD foram considerados como estrutura representativa e subiram ao Secretariado da UGT, não tendo a outra têndência sido considera como tal.

E se os elementos da ASIRESD pretendem este «clarificar» de posições — o próprio José Veludo criticou já esta manhã as posições dos TSD e se mostrou disponível para assumir responsabilidades na central — o mesmo desejam os socialistas que, com eles, afastam os dirigentes dos TSD e mantêm o pluralismo de tendências no seio da UGT.

Também a TESIRESD poderá sair reforçada do Congresso Extraordinário, pois Miguel Pacheco, daquela estrutura, é apontado como possível sucessor de Pereira Lopes no cargo de presidente da central sindical.

Torres Couto: «Arménio Santos não será reeleito»

No final da reunião do Conselho Geral, Torres Couto declarou aos jornalistas que «é óbvio que no próximo Congresso Arménio Santos não será reeleito» e, segundo fontes da central, o secretário-geral da UGT foi bastante duro em relação ao líder dos TSD.

Segundo Torres Couto, Arménio Santos «traíu as posições da UGT relativamente à greve geral», pelo que não compreende como é que «alguém que se coloca numa posição de ataque frontal ao secretário-geral da central possa ter intenções de continuar nessa central».

Respondendo ao sindicalistas social democratas que, em defesa de Arménio Santos, chegaram mesmo a querer obstacularizar a realização do Congresso apontando os custos daí decorrentes, Torres Couto disse: «O julgamento é da cabeça que aqui se quer salvar», acrescentando ser «indigno e infame que se queira defender a sua cabeça».

Ó secretário-geral da UGT respondeu às críticas de que era o responsável pela «intersindicalização da central» declarando que «nunca afirmara que agora era defensor dum esvaziamento da UGT e de alianças com a CGTP», mas deixando claro que «o inimigo da UGT não é a Intersindical, mas as políticas neoliberais».

«A criação da UGT não o foi numa postura anticomunista, mas para pôr em funcionamento uma estrutura onde todas as sensibilidades sindicais pudessem afirmar a sua voz».

TSD respondem

Entretanto, os dirigentes sindicais social democratas do Secretariado Nacional da UGT, em comunicado assinado por Manuela Teixeira, acusaram o secretário-geral da organização, Torres Couto, de querer uma «hegemonização completa da central» e consideram que a realização do Congresso Extraordinário «só concorrerá para a divisão da UGT».

Os TSD afirmam que Torres Couto, ao «assumir a exigência da demissão de Arménio Santos, quis, de facto, impor a realização de um Congresso onde possa constituir uma equipa que lhe permita prosseguir, sem oposição, uma política de hegemonização completa da central».

«Torres Couto deliberou exigir a cabeça do secretário-geral dos TSD sabendo que tal exigência nunca poderia ser aceite pelos dirigentes social democratas, tanto mais que não é possível, no plano sindical, apontar erros ao seu líder», refere o comunicado.

O texto declara ainda que Arménio Santos, «na sua qualidade de presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, liderou a greve de 28 de Março e, sendo deputado, não votou o pacote laboral».

Os sindicalistas social democratas do Secretariado da UGT dizem que a demissão da direcção da central dos cinco secretários nacionais da UGT que votaram a favor do pacote laboral pretendia «viabilizar uma solução que poupasse à central um Congresso que só concorrerá para a divisão da UGT», referindo ainda que a tal decisão não se deveu às críticas dos socialistas e que não se consideram repreensíveis nem moral nem sindicalmente.

DL NACIONAL

Em causa a revisão global do contrato

Bancários poderão entrar em greve

«De passo em passo vai-se caminhando para a greve, porque as coisas estão mesmo muito mal. Estamos perante uma situação inédita: em ano de revisão global do contrato, as instituições de crédito recusam-se a fazê-lo», afirmou ao «DL» Barbosa de Oliveira, presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas. Entretanto, fontes bancárias afirmaram ao «DL» que esta posição das instituições de crédito não estará desligada da alteração da direcção do sindicato, que passou das mãos de um social democrata para as de um socialista.

O Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas aprovou já uma proposta no sentido de serem exercidas as formas de luta adequadas, e a direcção ficou mandatada para convocar uma greve, caso a posição das instituições de crédito não se altere nas negociações do ACTV.

Hoje e amanhã decorrem mais duas reuniões entre a direcção do sindicato e a Comissão Negociadora, nomeada pelas instituições de crédito, onde a Associação Portuguesa de Bancos tem largo peso. Se a Comissão mantiver a mesma posição que nas 10 reuniões já realizadas, os bancários poderão fazer greve. Para já, nos próximos 15 dias decorrerão reuniões nos locais de trabalho, durante o horário de funcionamento, para pôr os trabalhadores ao corrente do que se está a passar.

Segundo afirmou ao «DL» Barbosa de Oliveira, presidente do sindicato, «não querem negociar nada, excepto a tabela salarial e as cláusulas com expressão pecuniária que, no caso dos bancários, não têm significado uma vez que são só ajudas de custo, pois o resto é indexado».

A questão prende-se com o facto de, no caso dos bancários, o contrato prever, de dois em dois anos, a sua revisão global e, todos os anos, se negociar só a revisão da tabela salarial.

«1988 é ano de revisão global do contrato, o que as instituições de crédito se recusam a fazer, pela primeira vez. Querem transformar a revisão global em revisão salarial», acrescentou Barbosa de Oliveira.

Mesmo na questão da tabela salarial, há divergências entre as duas partes. Enquanto a Comissão Negociadora não passa dos cinco por cento de aumento na tabela para 12 meses, o sindicato pretende 13,9 por cento para 18 meses.

O sindicato, por sua vez, pretende que sejam negociadas «as carreiras profissionais em geral, e que se crie a carreira profissional de quadros e técnicos, que não existe. Outro ponto que queremos negociar são os benefícios sociais, ou seja, o capítulo que se refere à Segurança Social, que nos bancários é garantida pelos bancos, sem comparticipação do Estado», explicou Barbosa de OLiveira.

Os Serviços de Assistência Médico-Social (SAMS) não estão em causa.

Depois de cerca de 10 reuniões sem que se tenha chegado a acordo, o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas encara a possibilidade de convocar greve.

95 por cento pararam ontem

Trabalhadores dos impostos aumentam hoje adesão à greve

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública espera que hoje a adesão à greve dos trabalhadores das contribuições e impostos seja mais elevada que no primeiro dia, que rondou os novente e cinco por cento.

Vítor Duarte, da Federação, organização que juntamente com o Sindicato dos Trabalhaodres dos Impostos convocou a greve de três dias pela reposição de regalias e por novas carreiras, afirmou que das 400 repartições e serviços existentes a nível nacional, 350 encerraram.

A mesma fonte acrescentou que 18 das 20 repartições de Lisboa, seis das sete do Porto e as três de Coimbra estiveram ontem encerradas e a Federação tem indicações de que hoje a adesão à greve aumentará, com o apoio da sexta repartição de Lisboa, a de Alcântara.

As estruturas sindicais «reafirmaram» ontem ao secretário de Estado dos Assuntos Fiscais e ao Ministro das Finanças, em telex enviado, a sua «disponibilidade para negociar», acrescentou Vítor Duarte.

Em causa estão a reestruturação da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos, as remunerações, horários e subsídios de residência.

Os dirigentes sindicais afirmam que a greve, que amanhã termina, visa ainda exigir a reposiçãode regalias e direitos adquiridos, a reestruturação de carreiras, a formação profissional, a reciclagem dos trabalhadores do sector e a discussão dos problemas com a tutela, a quem acusam de falta de diálogo.

Para os representantes dos trabalhadores, «o Governo não ouve ninguém, não há diálogo nenhum e todas as propostas são adiadas».

LATINA

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

OBRIGAÇÕES DO TESOURO:
OT-12,75 % - Abril - 1990

Sessão de mercado (leilão) de 30 de Maio de 1988

1. Características do leilão:
   - Montante da Série: 12 milhões de contos
   - Entrega de fundos na Conta do Tesouro: 6 de Junho
   - Pagamento de juros: 23 de Outubro e 23 de Abril
   - Data de reembolso: 23 de Abril de 1990
   - Isenção de todos os impostos
2. Resultados do leilão:
   - Instituições tomadoras

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO TOTTA & AÇORES
BANCO FONSECAS & BURNAY
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

   - Taxa de juro das Obrigações: 12,75%
   - Taxas de rendimento anual pretendido pelas propostas satisfeitas:
     - mais baixa: 12,1875%
     - média ponderada: 12,35599%
     - mais alta: 13,4375%
   - Identificação da série:
     OT-12,75 % - Abril - 1990
3. As condições destes novos Títulos de Dívida Pública foram estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 364/87, de 27 de Novembro e Portaria N.º 67-A/88 de 4 de Fevereiro.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Ordem faz as pazes com Beleza

MÉDICOS MANTÊM GREVES DA PRÓXIMA SEMANA

● *Ministério não quer conversar com Sindicatos*

A Ordem dos Médicos e o Ministério da Saúde assumiram ontem o compromisso de se reunirem todos os meses para discutir problemas do sector, mas não acertaram as agulhas quanto à satisfação das exigências dos médicos. Leonor Beleza quer vincular a Ordem dos Médicos às alterações que se propõe introduzir e esta, naturalmente, tomou as suas precauções antes da reunião, de mais de quatro horas, que teve lugar no Ministério da Saúde.

A greve dos médicos mantém-se para a próxima semana e poderá endurecer ainda mais, caso Beleza não responda às suas reivindicações. Os sindicatos Médicos já não falam em dialogar, mas em negociar. Ao contrário do que chegou a ser noticiado, a ministra da Saúde não parece disposta a receber as estruturas representativas da classe. Enquanto a sua intransigência perdurar, não cessarão as greves e outras formas de luta ainda mais drásticas.

O bastonário da Ordem dos Médicos pôs a hipótese — para que a situação se altere — dos sindicatos médicos serem recebidos pela ministra da Saúde, mas esta terá declinado redondamente a ideia. Um dirigente da Coordenadora dos Médicos admitiu ao «DL» que a questão fora formulada pelo bastonário a Beleza, mas que esta se limitou «a tentar passar a mão pelo pêlo» à Ordem, esquecendo-se dos médicos. «A greve de quatro dias continua de pé, pois não há nada em contrário», acrescentou.

A Coordenadora Médica (que agrupa os sindicatos médicos das zonas Norte, Centro e Sul) reúne-se esta tarde em Lisboa e, amanhã, tratará da greve, marcada para os dias 6, 7, 8 e 9, com o Sindicato Independente dos Médicos (SIM). Entretanto, a presidente da direcção do Sindicato Médico da Zona Norte, Maria Merelinda Madureira, traçou no habitual pequeno-almoço promovido pelo Hotel Meridien, de Lisboa, o quadro das greves e as razões que assistem aos médicos para levar a cabo estas formas de luta.

«Divergências não foram ultrapassadas»

O bastonário Machado Macedo disse ao «DL» que, apesar da reunião de ontem com Leonor Beleza, os problemas subsistem. «As divergências que existiam não foram ultrapassadas», frisou.

No entanto, o Ministério da Saúde e a Ordem dos Médicos decidiram promover reuniões mensais para discutir problemas do sector.

A decisão de institucionalizar o relacionamento entre as duas entidades foi ontem anunciada separadamente pelo bastonário e a ministra, ficando a próxima entrevista marcada para 30 de Junho. Nessa reunião a Ordem apresentará sugestões sobre a revisão do sistema de saúde, a modificação da actual legislação sobre carreiras médicas e a protecção a dar aos médicos do internato complementar que não têm vínculo garantido à Função Pública.

O bastonafio disse aos jornalistas, no final da audiência, que insistira junto da ministra para esta receber com urgência uma delegação dos Sindicatos Médicos. «A única alternativa — para evitar as greves — da ministra da Saúde é dialogar com os médicos», sublinhou Machado Macedo que, em nome da Ordem, reiterou o apoio à greve. «Ninguém quer fazer greve como briga, mas todos nós as cumpriremos», disse o bastonafio, que do mesmo passo confirmou que a ministra «não deu quaisquer garantias» quanto à possibilidade de alteração da lei que prevê a nomeação governamental dos gestores hospitalares anteriormente eleitos pelos médicos.

Leonor Beleza, por seu turno, disse, à saída da reunião, que não tenciona atender, para já, a recomendação da Ordem dos Médicos, no sentido de receber os Sindicatos. «Com greves convocadas, não», realçou. Beleza acrescentou que a sugestão do bastonário «será estudada a seu tempo», depois de salientar que «não há razões suficientemente graves que justifiquem as greves».

ATENÇÃO AO FERIADO

Esta semana há feriado!
Pergunte ao seu Agente até quando
pode entregar os seus bilhetes
do Totobola e do Totoloto.
**...Mas, pelo sim pelo não,
comece já a apostar!**

MARQUE CERTEIRO, GANHE MUITO DINHEIRO!

totobola
totoloto

No ano dois mil

Diabetes poderá ameaçar 2,5 milhões de portugueses

Dois milhões e meio de portugueses estarão predispostos ou sofrerão, de facto, de diabetes no ano 2000, segundo foi revelado num encontro de médicos especialistas. O director do departamento de diabetologia do Hospital de Santa Maria ressalvou, contudo, que apenas dez por cento daquele número será realmente afectado pela doença.

Pedro Eurico Lisboa sublinhou que até ao fim do milénio «assistiremos a um violento combate aos factores de risco, como o tabaco e o álcool. Nessa altura — acrescentou —, não só conseguiremos diminuir a prevalência de diabéticos em Portugal, como reduziremos as doenças relacionadas com a diabetes, como a hipertensão, a impotência, a cegueira», disse, ao intervir nas Jornadas de Diabetologia, no Vimeiro.

O mesmo especialista disse ainda que a educação para a prevenção desta doença «é moda em todo o Mundo, menos em Portugal».

«Os portugueses são muito pouco educados», frisou, realçando que só agora se nota um progessivo decréscimo dos casos de crianças diabéticas levadas aos hospitais já em estado de coma.

«Os casos extremos de crianças diabéticas não diagnosticadas e que entram em coma vem diminuindo, mas, infelizmente, ainda se vêem muitas situações destas nos hospitais portugueses», lamentou.

A grande maioria (85 por cento) dos diabéticos é constituída por obesos e «cinco em cada cem obesos» sofrem da doença.

Recenseamento eleitoral

Hoje é o último dia

Hoje é o último dia do período de actualização do recenseamento eleitoral, iniciado no princípio do mês. Em Macau e no estrangeiro, a actualização do recenseamento eleitoral prolonga-se até ao final do mês de Julho.

O recenseamento é obrigatório para os cidadãos que completam 18 anos até hoje, sendo possível, neste período que agora termina, a actualização da residência do eleitor já inscrito. O período de actualização coincide este ano com a reformulação dos cadernos eleitorais, operação que se realiza de cinco em cinco anos. A Comissão Nacional de Eleições chama por isso a atenção dos eleitores para a necessidade da verificação dos novos cadernos quando eles forem tornados públicos.

FUNDO DE GAVETA

Mário Castrim

TV — *Gostaríamos de trocar hoje consigo algumas breves palavras.*
Ele — *Ora essa, porque não? Se há coisa a que eu ligue pouco, é as palavras. Mas a que se deve este honroso convite?*
TV — *Bem, hoje é dia de falar de literatura e escolhêmo-lo a si, ao acaso, para representar os escritores.*
Ele — *Vieram bater a má porta.*
TV — *Então porquê?*
Ele — *Porque eu não sou escritor. Tenho escrito umas coisas, mais nada.*
TV — *Modéstia.*
Ele — *Não é, não. O facto de eu ir à pesca de vez em quando, não me dá direito a considerar-me pescador. E já agora, se quiser, venha daí assistir a uma sessão de pesca.*
TV — *Gosta mesmo de pescar?*
Ele — *Imenso. Pelo menos nessa altura, vejo-me livre do maralhal.*
TV — *Compreendo. De facto.*
Ele — *Já vê.*
TV — *Pois.*
Ele — *É assim.*
TV — *Os nossos espectadores devem estar pasmados da nossa conversa literária. Vejamos. E a sua telenovela? Porque foi que falhou?*
Ele — *Era boa de mais para essa gajada. O que a malta quer é divertir-se e nada de pensar.*
TV — *Pensa que sim?*
Ele — *Penso. E se penso, logo desisto. Repare nas telenovelas brasileiras...*
TV — *Falemos noutra coisa. Como vai essa culinária?*
Ele — *Nisso é que eu sou bom. Alimentação e ficção, está a ver a explosão?*
TV — *Mas é tudo ficção?*
Ele — *Pois sentem-se, se querem ver e crer.*
TV — *Vai mostrar-nos um livro?*
Ele — *Calma. Primeiro, dar ao dente. Ora provem lá este ensopado de borrego.*
TV — *Hum! Está formidável! E quanto ao livro?*
Ele — *Estou a acabá-lo.*
TV — *É obra imaginária?*
Ele — *É, é. É um livro de culinária.*
TV — *Está a ver, está a ver? E dizia você que não era escritor...*

Talvez asfixiadas por fumos de esquentador

TURISTAS MORTAS NO ALGARVE ERAM 'SEGURANÇAS' DO ULSTER

As duas turistas irlandeses que apareceram sem vida num apartamento da Praia da Rocha, Portimão, terão sido asfixiadas por fumos de um esquentador a gás, facto que as autópsias feitas às irmãs Vera e Sandra Harron poderá confirmar a curto prazo, segundo noticia o jornal londrino «The Times». As duas irmãs — a mais velha, Vera, 33 anos, tenente, e a mais nova, Sandra, de 26, sargento — estavam incorporadas nas forças de segurança da Irlanda do Norte e no Regimento de Defesa do Ulster, respectivamente — haviam chegado quinta-feira ao Algarve.

Os cadáveres foram encontrados sábado de manhã pelas empregadas de limpeza, sendo ontem mesmo autopsiados, já com familiares das vítimas em Portimão. Não são conhecidos ainda os resultados preliminares das autópsias, embora se admita terem sucumbido por asfixia provocada por fumos de um esquentador a gás. O gerente do bloco de apartamentos onde Vera e Sandra se alojaram, garante que o edifício está dotado de sistemas europeus de segurança.

Os cadáveres das duas irmãs irlandesas, em turismo no Algarve, foram ontem autopsiados no Hospital de Portimão por uma equipa do Instituto de Medicina Legal de Lisboa. Sousa Santos, especialista do IML, invocou o segredo de justiça para não emitir um parecer sobre os resultados dos exames preliminares.

A equipa regressou a Lisboa com amostras do sangue e vísceras a fim de proceder a exames complementares, após os quais deverá ser possível saber a causa das mortes — acrescentou Sousa Santos, que frisou o facto dos corpos terem permanecido no frigorífico desde sábado de manhã tornará praticamente impossível determinar a hora em que os óbitos se registaram.

Por seu turno, o inspector David Santos, da PJ de Portimão, afirmou à Lusa não se lhe ter deparado qualquer sinal de violência. Normal foi, também para ele, o facto da torneira de água quente, da banheira, estar aberta, mantendo-se aceso o piloto do esquentador. O gerente do bloco de apartamentos, como atrás se diz, adiantou que o sistema de segurança responde a todas as normas europeias para unidades do seu género e que fora inspeccionado há três dias. Acrescentou que se trata de um tipo de equipamento que não é fácil encontrar noutros edifícios, de que salientou o depósito de gás (montado no exterior por técnicos especializados da BP), detectores de gás (instalados nos apartamentos), gerador eléctrico e aspiração motorizada.

As vítimas foram encontradas mortas na cama dos respectivos quartos, distantes cerca de cinco metros da cozinha onde se encontrava o esquentador. O apartamento, localizado no oitavo piso de um edifício de nove andares, estava alagado pela água e pelo vapor proveniente da banheira.

As duas irmãs, a mais velha, tenente das Forças de Segurança da Irlanda do Norte e a mais nova, sargento do Regimento de Defesa do Ulster, foram encontradas mortas, estendidas na cama, sábado de manhã.

Ao Algarve chegaram, entretanto, familiares das duas irmãs irlandesas que na passada quinta-feira se apresentaram em Portimão para passar férias na Praia da Rocha.

A morte destas duas turistas eleva para vinte o número de vítimas estrangeiras registadas nos últimos anos em aldeamentos turisticos algarvios. No início de 1983 o jornal londrino «Sunday Times» noticiou que até finais do ano anterior tinham morrido dezoito pessoas em apartamentos e aldeamentos turísticos no Algarve. O mesmo semanário adiantou na altura que dez das mortes tinham ocorrido entre 9 de Outubro e 20 de Novembro de 1982, contrapondo as autoridades portuguesas cinco mortes.

A divulgação das mortes levou então à realização de cinco inquéritos diferentes sobre o sucedido e a que o Governo tivesse determinado a obrigatoriedade de fiscalização das instalações para turistas. A intoxicação por monóxido de carbono terá sido a causa principal das mortes então ocorridas, que provocaram prejuízos de milhares de contos devido à anulação de reservas.

Protestando contra novos horários da CP

Populares da linha do Corgo obstruíram a circulação de comboios

Dezenas de populares ocuparam desde domingo a linha do Corgo, em Vila Real, protestando contra os novos horários da CP, acção de protesto que só foi abandonada ontem após intervenção pacífica da PSP. O presidente da Câmara Municipal de Vila Real afirmava-se, enquanto isso, solidário com a iniciativa, informando que está a diligenciar junto da administração da CP, «porque de facto as novas tabelas não servem as populações», disse.

«Neste momento - referiu Armando Moreira - não estará em causa o número de comboios que a CP faz por dia, só que os horários são desajustados para os passageiros que queiram ir a Vila Real e regressar às suas terras no mesmo dia.» O autarca sublinhou que o governador civil e outras entidades do distrito «devem tomar providências e pôr-se ao lado das populações, que estão cheias de razão».

Homens e mulheres colocaram-se frente à composição que chegou cerca do meio-dia de domingo a Vila Real, procedente da Régua, pretendendo que o comboio seguisse para Vila Pouca de Aguiar. Alguns comboios haviam sido suprimidos na ligação entre Régua e Chaves e os novos horários «estão a ser contestados por não servirem os interesses das populações», disse um funcionário da empresa ferroviária.

Os manifestantes oriundos de Zimão, Parada de Aguiar, Samardã, Fortunho e Tourencinho foram os mais contundentes nas reclamações contra a CP. «A retirada de dois comboios de Vila Real para Chaves deixa as populações da Beira-linha numa situação de terrível isolamento que não podemos suportar», disse o porta-voz dos manifestantes.

Legislação mineira vai ser revista

Barqueiros ganhou "guerra do caulino"

A população de Barqueiros, no concelho de Barcelos, ganhou a chamada «guerra do caulino». Com efeito, o «Diário da República» com data de hoje publica um decreto-lei que contempla o «caso» daquela freguesia minhota, onde uma exploração de caulino em plena povoação esteve na origem de prolongada luta por parte da população.

Um morador de Barqueiros sucumbiu durante a «batalha» quando o seu coração não resistiu a uma mais violenta situação e confronto que opôs populares à GNR. A estrada que liga Barqueiros a Barcelos, como na ocasião o «DL» noticiou — por mais de uma vez — foi bloqueada. Os sinos chegaram a tocar a rebate e, numa outra ocasião, foi o comboio paralisado. Por duas vezes os barqueirenses boicotaram outros tantos actos eleitorais.

O diploma, que contém normas já em vigor noutros países europeus, antecede assim o processo de revisão da legislação mineira que data de 1930 e que o Governo diz pretender actualizar.

O novo decreto estabelece uma série de obrigações a preencher pelos concessionários de explorações mineiras localizadas no âmbito de povoações.

«As explorações a céu aberto e as explorações subterrâneas, bem como as instalações de superfície, no âmbito da indústria extractiva, devem fazer-se preferencialmente em áreas de menor interesse paisagístico» — diz o decreto.

Os concessionários de explorações situadas «dentro das povoações ou das suas áreas limítrofes» ficam obrigados à plantação de **écrans** arbóreos, implantação de barreiras antiruído e à obrigatoriedade de aspersão com água de todos os itinerários dos equipamentos da extracção, carregamento e transporte, bem como dos produtos extraídos e manuseados.

O mesmo se passa com a obrigação de utilização de equipamentos de perfuração com recolha automática de poeiras, armazenamento do solo retirado e posterior reconstituição e comunicação de achados arqueológicos.

Além disso, ficam ainda obrigados «à reconstituição da flora e dos terrenos para utilização florestal, agrícola ou de lazer, depois de finda a exploração, consoante o fim a que estavam adstritos antes do início da mesma.

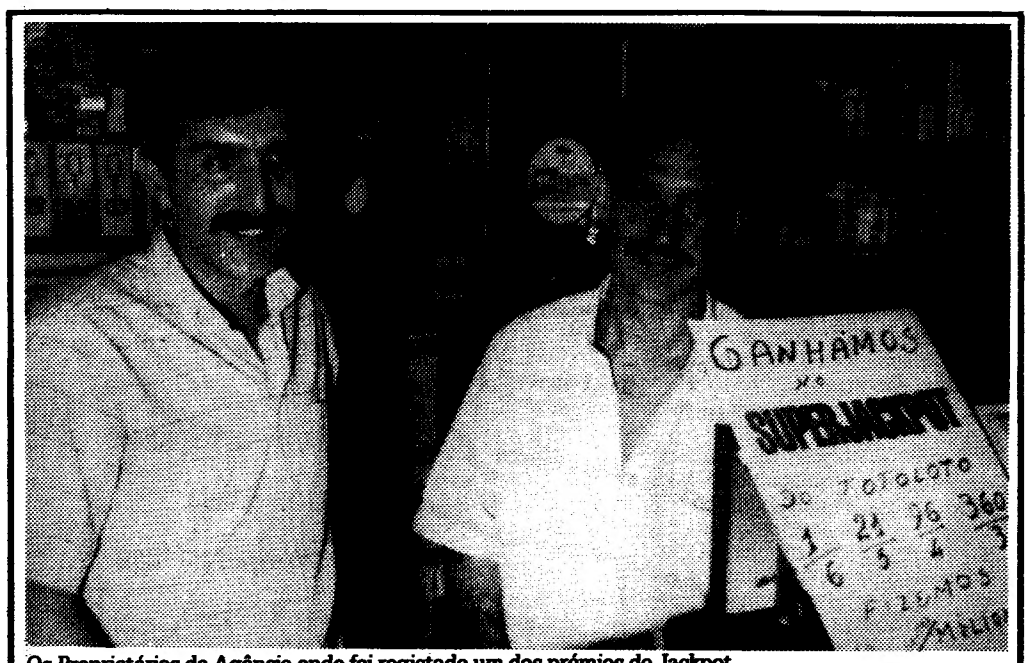
Entretanto, o decreto proíbe aos concessionários a descarga nos cursos de água e no solo, de todo o tipo de águas que possam afectar a qualidade da água subterrânea ou superficial.

«Nos casos em que as explorações, por interceptarem o nível freático, ponham em causa o normal abastecimento de água às populações, a entidade exploradora fica obrigada a assegurar a normalidade desse mesmo abastecimento por recurso a meios alternativos» — acrescenta.

«As entidades que procedam a instalações de superfície, dentro das povoações ou das suas áreas limítrofes, nomeadamente de britagem, de escombreiras, de estaleiros, de lavarias e edifícios» ficam também obrigadas à adopção de diversas medidas.

Entre estas, a de construírem instalações que se adaptem o mais possível à paisagem e a de utilizarem filtros para recolha de poeiras.

Coimas de 200 a 900 contos e multas de 1000 a 3000 contos estão previstas para os infractores do novo decreto.



Os Proprietários da Agência onde foi registado um dos prémios do Jackpot

A SORTE SOUBE ESCOLHER DUPLO JACKPOT BEM REPARTIDO!
3 PRÉMIOS DE 87 000 CONTOS

Era um duplo Jackpot que prometia uma verdadeira fortuna aos seus apostadores.
Eram 262 mil contos. Um número tentador!
E quis a sorte que ele fosse bem distribuído! Por 21 apostadores que, isolados ou associados, numa aposta certeira souberam escolher os números do seu futuro.
Eis, em poucas linhas, a história da partilha deste duplo Jackpot:
Em Lisboa, no agente Marques & Cadete Lda., dez apostadores fiéis compraram as dez «entradas» em que foi dividido um sistema de 9 cruzes.
O resultados foi um 1.°, dezoito 3.°s quarenta e cinco 4.°s e vinte 5.°s prémios, com um «bolo» total de 89 493 contos!

Esta foi a aposta premiada

No Porto, num bilhete com a «chancela» da firma Campeão & C.ª, aconteceu caso idêntico e dez felizes sócios vão arrecadar quase 9 200 contos, cada um, pois o prémio total é de 91 mil 972 contos!
Por fim, ainda no Norte, mais exactamente em Maia, um apostador jogou dez apostas e, numa delas, juntou os seis números mágicos. Vai receber 87 mil 323 contos!
É esta a história do duplo Jackpot de quase 262 mil contos. Vinte e uma famílias foram contempladas com valiosos prémios graças às seis bolinhas mágicas do Totoloto!
Não esqueça: A SORTE É ASSIM!

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Pandemónio na auto-estrada no desvio para Sesimbra

Tal como a «foto» documenta, o trânsito na Auto-Estrada do Sul, ao quilómetro 14, próximo do desvio para Sesimbra, mantém-se há alguns dias num autêntico pandemónio devido a obras de reparação em curso numa das faixas, obrigando a um esforço, e a uma atenção redobrada dos automobilistas e dos elementos da Brigada de Trânsito da GNR destacados no local.

Também na Ponte de 25 de Abril estão a decorrer obras até ao próximo dia 9, durante o período compreendido entre as 22 horas e as seis horas da madrugada. Os trabalhos serão, todavia, interrompidos nos dias 1 e 2.

A Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram, nas últimas 24 horas, 190 acidentes, de que resultaram seis mortos, 144 feridos, 43 dos quais em estado grave.

Esta manhã, em Lisboa, o trânsito era mais intenso na Avenida Duarte Pacheco, no Bairro Padre Cruz, na Calçada de Carriche e em Alcântara.

Enquanto isto, a Associação Portuguesa de Agências de Viagens e Turismo (APAVT) lançou um apelo à Câmara Municipal de Lisboa (CML) e às Secretarias de Estado do Turismo e dos Transportes, no sentido de ser construído um terminal rodoviário na capital.

De acordo com a APAVT, «a existência de um terminal rodoviário é tão importante para o turismo como uma estação de caminho-de-ferro, uma aerogare ou uma estação marítima ou fluvial, acrescentando que todas as cidades que se prezam de figurar nos principais roteiros turísticos internacionais dispõem de funcionais terminais rodoviários, sendo Lisboa a excepção».

Para aquele organismo, «os espaços abertos a que por vezes se chama terminais, como os casos de Entrecampos, Avenida Sidónio Pais, Parque Eduardo VII, Campo das Cebolas e outras ruas e avenidas, junto das respectivas agências de viagem e turismo, causam problemas ao trânsito local e descuram totalmente o conforto mínimo que se deve dispensar aos passageiros de um meio de transporte moderno e popular».

Relativamente aos investimentos que têm sido feitos em «construções abarracadas», a APAVT considera-as «não dignificantes para a cidade».

Na margem esquerda do rio Mondego

A Câmara Municipal de Coimbra interditou até ao final do próximo Verão, as obras nas Ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, que estavam prevista para a próxima quinta-feira.

Por outro lado, com a abertura ao tráfego da via rápida Bencata-Taveiro, alterar-se-ão a partir de amanhã, os transportes em toda a margem esquerda do rio Mondego. Dentro de duas semanas, a carreira n.º 1 dos transportes urbanos vai também alterar o seu percurso, passando a circular pela Rua dos Combatentes até à Solum, em alternativa à carreira n.º 7, que vai deixar de subir a Rua dos Combatentes para seguir pela Rua do Brasil.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

No julgamento da morte do militante da UDP José Jorge

GUARDA DA PSP NÃO COMPARECEU POR LAPSO "MERAMENTE BUROCRÁTICO"

Manuel Geraldo

Dezenas de pessoas, sobretudo ligadas às vítimas, voltaram ontem à tarde a ser confrontadas com mais um adiamento (o terceiro) do julgamento, no Tribunal da Boa-Hora, do agente da PSP Amadeu Rocha da Cunha, acusado de em 10 de Junho de 1978, haver cometido o crime de homicídio voluntário na pessoa do aluno da Faculdade de Medicina e militante da UDP, José Jorge dos Santos Morais, de 19 anos, e de ter baleado José Jorge Falcato Simões, de 34 anos, que ficou paralítico em resultado dos ferimentos sofridos.

Os factos, tal como temos vindo a noticiar, verificaram-se no Largo de Camões, em Lisboa, na sequência de uma manifestação convocada por organizações de Direita e de Extrema-Direita, a pretexto do Dia de Camões, tendo a PSP carregado sobre contramanifestantes, entre os quais estavam José Jorge Morais, José Jorge Falcato Simões e ainda Dina Martins, que sofreu ferimentos de menor gravidade.

O guarda Amadeu da Cunha que, de acordo com o despacho de pronúncia do Ministério Público, «agiu livre e conscientemente» foi caucionado em 200 contos, tendo ficado ao serviço, tal como aconteceu por exemplo com o agente da mesma corporação que, em Monsanto, abateu a tiro o advogado comunista Fitz Quintela, e que, posteriormente, após uma pena ligeira, e suspensa, acabou pro ser promovido a subchefe.

Ao ritmo do «caracol»

O adiamento de ontem foi determinado pelo juiz-presidente do 1.º Juízo Criminal de Lisboa (1.ª Secção), dr. Nunes Pereira da Silva, com base «no atraso da requisição do réu», o qual não terá sido «notificado a tempo, por lapso meramente burocrático».

Quanto aos anteriores adiamentos haviam sido decretados em 26 de Novembro de 1987, por alegadas dificiências processuais, em 7 de Maio deste ano por doença do próprio juiz-presidente.

Recorde-se que, à data dos acontecimentos que levaram à morte de José Jorge e à paralisia de Falcato Simões, era ministro da Administração Interna, Jaime Gama, e que no julgamento do Tribunal de Polícia de alguns dos contramanifestantes, o Comando-Geral da PSP divulgou um ofício no qual afirmava terem sido disparados por três agentes, no Largo de Camões, 46 balas de G-3 e de pistola «Beretta», admitindo assim a existência de mais dois réus. Só que até ao momento apenas se encontra indiciado Amadeu Rocha da Cunha, prova de que algo não está «claro» neste processo, a decorrer ao ritmo do «caracol», apesar da sua inegável importância e gravidade.

Aguardemos, no entanto, o que vai acontecer no próximo dia 19 de Setembro, data marcada pelo dr. Nunes Pereira da Silva para o seu provável início. Mas será que vai haver novo adiamento?

José Jorge Falcato Simões, ontem à tarde, na Boa Hora: as balas disparadas pela PSP paralisaram-no para toda a vida

Dois marroquinos clandestinos conseguiram fugir em Setúbal

Dois marroquinos (Zad Zakaria, de 21 anos, e Terga Nordine, de 31), que tinham chegando clandestinamente no passado domingo ao porto de Setúbal a bordo do navio português «Mare Uno», conseguiram escaparse estando neste momento a ser procurados pela Guarda Fiscal.

Os dois homens que tinham embarcado no porto de Nador, estavam retidos no camarote do navio, a descarregar lingotes de chumbo no cais das Fontainhas.

Barracas de operários destruídas por incêndio

Em Relva Grande, no concelho de Odemira, um incêndio destruiu ontem à tarde diversas barracas de madeira, que serviam de habitação a operários da empresa Madeiras Torres, e ainda 18 motosserras e outros bens avaliados em cerca de quatro mil contos.

O sinistro, que não provocou vítimas, terá sido provocado pela explosão de uma garrafa de gás instalada numa das barracas.

Numa cerimónia com a presença do general Hugo dos Santos

"Ovelhas ronhosas" da Guarda Fiscal foram condenadas em Coimbra

O comandante-geral da Guarda Fiscal, general Hugo dos Santos, dirigiu, ontem, uma mensagem ao Batalhão N.º 4, sediado em Coimbra, aludindo às «ofensas que são feitas à instituição, tanto interna como externamente» e ao «desvario de alguns que têm perturbado a serenidade de todos», mas sustentando que a Guarda Fiscal vai continuar a ser «uma instituição centenária e honrada».

Por sua vez o comandante da unidade, tenente-coronel Oliveira Pegado, exortou os militares à sua ordem «a continuarem a pautar a sua conduta pelo sentido da honra e do dever», «mau grado, disse, as ovelhas ronhosas que sempre surgem no seio deste tipo de corporações».

Referindo-se depois ao batalhão, Oliveira Pegado afirmou que, mercê da falta de renovação de quadros, está neste momento longe de corresponder aos efectivos necessários que seriam, em sua opinião, de 36 oficiais, 85 sargentos e 1210 praças.

Portuguesa tinha apenas ligações "pessoais" com guerrilheiros galegos

A cidadã portuguesa detida no passado domingo em Espanha por suspeita de envolvimento nas actividades do Exército Guerrilheiro do Povo Galego — Galiza Ceibe, tinha apenas uma «ligação pessoal» àquela organização clandestina, segundo revelou a Polícia de Segurança do país vizinho.

A mesma fonte referiu estarem em curso investigações sobre o caso, embora já existam conclusões que apontam para «a não existência de ligações entre o grupo galego e as FP-25».

A jovem portuguesa utilizava documentação falsa em nome de Suzana Maria Lopes Poças, tendo sido inicialmente apontada como «podendo estar enquadrada nas Forças Populares 25 de Abril». A Polícia espanhola disse que a verdadeira identidade de Suzana ainda não é conhecida dado que a mesma se tem «recusado a revelá-la».

A última operação do Exército Guerrilheiro do Povo Galego foi contra a residência de férias de Fraga Iribarne, em Perbes, na Corunha.

Aumentam os assaltos a estabelecimentos

Segundos os relatórios do piquete da Polícia Judiciária de Lisboa verifica-se um aumento de assaltos a estabelecimentos comerciais na área da capital, diminuindo um pouco os que visam residências.

Assim, no relatório respeitante ao dia de ontem, dos treze casos denunciados àquela polícia, verificaram-se sete em estabelecimentos, especialmente de fotografia e electrodomésticos, com prejuízos de montantes relativamente pouco altos.

Mais afectado no mesmo período teria sido o locatário de uma torre de urbanização Compave, em Miraflores, periferia de Lisboa, de onde os assaltantes, depois de arrombarem a porta de entrada, furtaram aparelhagem de som e imagem, bem como artigos de ouro e prata que o ofendido avaliou em dois mil contos.

A PJ esteve nos locais da acção dos gatunos recolhendo eventuais indícios que lhes permita identificar os autores das subtracções.

Denunciou presidente da APD em seminário internacional

"DIREITOS DOS DEFICIENTES SÃO VIOLADOS EM PORTUGAL"

Durante um seminário internacional dedicado ao tema dos Direitos Humanos, que está a decorrer em Lisboa, o presidente da Associação Portuguesa de Deficientes (APD) afirmou que o Estado português «não tem dado sequência às disposições constitucionais». António Lampreia referiu que a Constituição em vigor no nosso País é «inovadora e progressista» no que respeita aos direitos dos deficientes, mas que alguns decretos-leis «não acompanham esse espírito», tendo dado como exemplo a lei sobre o salário mínimo nacional, de acordo com a qual os deficientes podem ter vencimentos inferiores aos mínimos, com base na chamada Tabela de Incapacidades.

Relativamente ao ensino, e embora a Constituição garanta esse direito, António Lampreia denunciou que «a quase inexistência e ineficiência do sistema educativo articulado com a educação especial torna problemático o total acesso ao ensino por parte dos deficientes».

Quanto ao acesso dos deficientes à saúde, o presidente da APD revelou, como exemplo, que neste momento «mais de 5 mil deficientes aguardam chamada para tratamento nos serviços de reabilitação dum hospital cuja capacidade de resposta não ultrapassa as seis centenas por mês».

A finalizar, António Lampreia frisou que também o acesso dos deficientes à Função Pública não está regulamentado, «mas que mais do que na lei é na prática que os direitos dos deficientes são violados em Portugal.»

Suspeito de homicídio entregou-se em Vila Real

O agricultor Alexandre Queirós Pinto, de 63 anos, entregou-se ontem à PSP de Vila Real, sendo acusado de ter assassinado a tiro no dia 3 do corrente, naquela cidade transmontana, o seu vizinho António Ribeiro dos Santos, de 42 anos, na sequência de uma discussão sobre um terreno de cultivo que ambos disputavam.

O presumível homicida é uma figura muito conhecida na região devido à sua participação em feiras de gado e corridas de cavalos.

Faleceu o Professor Morbey Rodrigues

Faleceu ontem o Prof. Doutor Orlando Morbey Rodrigues, vice-presidente da Associação Industrial portuguesa (AIP) e professor catedrático do Instituto Superior de Economia (ISE).

Nascido em 1920 na cidade da Praia, em Cabo Verde, licenciou-se em Ciências Económicas e Financeiras, tendo posteriormente exercido funções de docente do antigo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, cargo de que foi afastado por razões políticas.

Em Outubro de 1947 entra para a Philips portuguesa como director administrativo e financeiro, vindo mais tarde a fazer parte do conselho de direcção daquela empresa. Administrador-delegado da Companhia Electrónica, S.A. no México, desempenhou cargo idêntico na Philips portuguesa, de 1970 a 1982, data em que passou à situação de reforma, mantendo-se, no entanto, como vogal do conselho de administração.

Reintegrado como professor no ISE, em 1977, viria também a ser eleito vice-presidente da AIP, em

1979. Em 1983, Morbey Rodrigues foi presidente do conselho de gerência da TAP-AIR Portugal, e desde 1985, ano em que foi nomeado professor catedrático do ISE, assumiu as funções de presidente do conselho de administração da Pearl de Portugal (companhia seguradora) e da Atlantivest.

O Prof. Morbey Rodrigues possuia a comenda da ordem do Infante D. Henrique.

O funeral realiza-se hoje, terça-feira, pelas 14 horas, para o cemitério do Alto de S. João, em Lisboa, após missa de corpo presente na igreja de S. João de Deus.

Faleceu o fotógrafo Fernando Baião

Com 55 anos de idade faleceu, ontem, em Oeiras, o repórter fotográfico Fernando Baião. Nascido em Lisboa, trabalhou no jornal «O Seculo» até ao seu encerramento, tendo transitado para os quadros da extinta ANOP em 1978, estando afastado do serviço há alguns anos, devido à doença que acabou por vitimá-lo.

O funeral realiza-se esta tarde, a partir das 16 horas, da Igreja de Santo Amaro de Oeiras para o cemitério de Oeiras.

À família enlutada, e em especial ao também repórter fotográfico Eduardo Baião, do «Diário de Notícias», de quem, o extinto era irmão, o «DL» apresenta sentidas condolências.

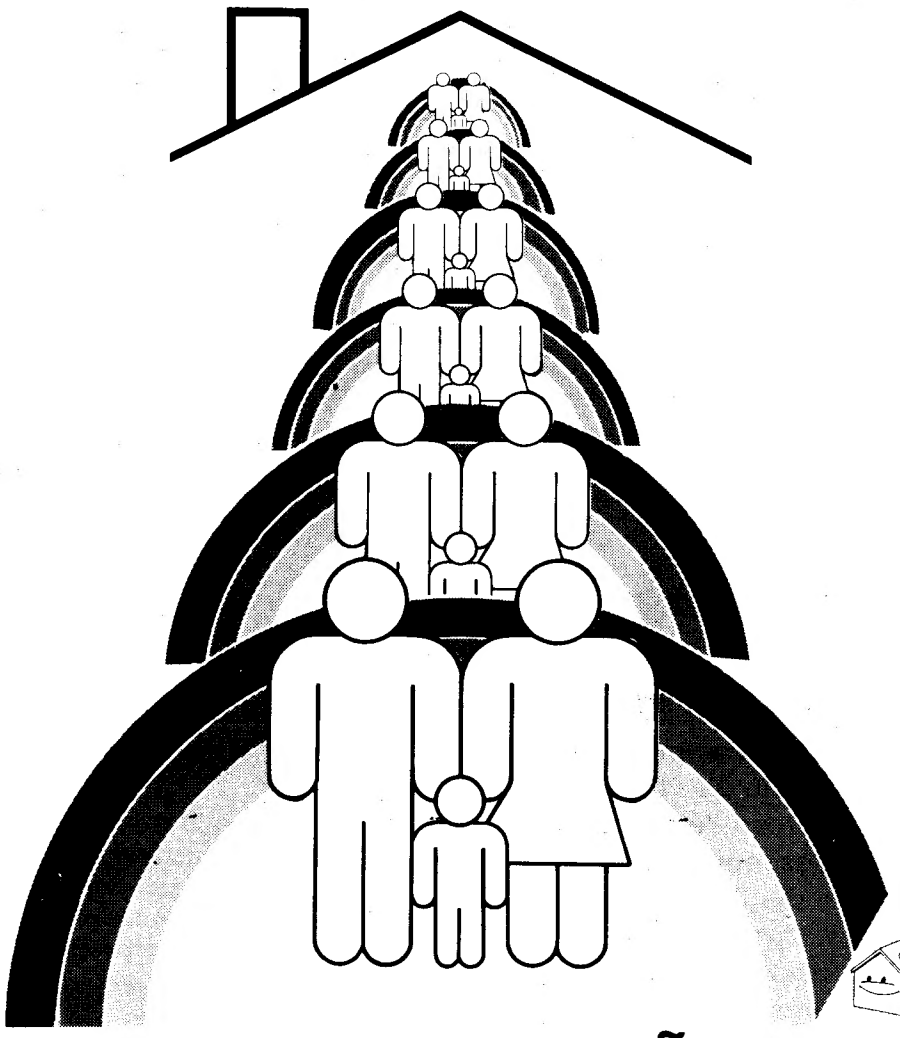
Tempo de antena do PSD

Amanhã na RTP 1

após o Telejornal

das 19h30

A Secretaria de Estado da Construção e Habitação, o Instituto Nacional de Habitação e a Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica convidam-no a ver as alternativas que a habitação de custos controlados lhe oferece.



EXPOHABITAÇÃO 88

FIL – TRADE MART 3 A 12 JUN. 88

I ENCONTRO NACIONAL DE HABITAÇÃO
3, 4 E 5 NO AUDITÓRIO 1 E 2 - FIL

PARTICIPE. ENTRADA GRÁTIS

Organização: SEC. EST. DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO, INH, FENACHE

Santarém em festa, de 2 a 12 de Junho

FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA: ROMPER COM O PASSADO, RASGAR O FUTURO

Julio Rodrigues

A Feira Nacional de Agricultura/Feira do Ribatejo deverá romper este ano com o passado (certame regional) e tornar-se mais ousada (certame internacional). Os seus responsáveis pretendem imprimir-lhe um novo cunho, assestar as suas baterias para o futuro, para a Europa. Por isso se fala já em transição na agricultura de um País que até há bem pouco tempo importou produtos e tecnologia e hoje estará preparado para exportar artigos e máquinas. É essa a opinião de alguns dos responsáveis pela FNA, que, aliás, abre depois de amanhã as suas portas, em Santarém, indo o certame até 12 de Junho.

A Feira Nacional de Agricultura mudará os seus alicerces e face nos próximos três anos — afirmou Ladislau Teles Botas ao «Diário de Lisboa», durante a apresentação do certame, no próprio recinto da Feira. É muito provável que dentro de três anos esteja instalada na Quinta das Cegonhas, mas «a sua transferência poderá ocorrer antes», advertiu o vereador Carlos Rodrigues, que nessa qualidade integra a Comissão Executiva da FNA/Feira do Ribatejo.

Antes, todavia, será dado o mais significativo dos passos que nesse sentido se perfilarão: a constituição de uma sociedade mista responsável pelo certame, para o qual as percentagens de intervenção já foram distribuídas entre a Câmara, parceiros sociais e outros. A escritura deverá ser assinada entre 2 e 12 de Junho (durante a própria Feira) e prevê que a Câmara Municipal e a CAP detenham 33 por cento cada e os restantes 34% sejam distribuídos pelo Ministério da Agricultura, CIP, CCP e Confagri, além de outras empresas. Ainda não está definido nem o papel nem a intervenção da Misericórdia nesse «bolo».

«Temos tudo um mês antes»

O futuro da agricultura portuguesa passa por Santarém e por esta Feira, segundo Teles Botas e os técnicos/dirigentes da FNA que o acompanharam na recepção aos jornalistas para apresentação do certame «em cima da hora».

«Em produtos hortofrutícolas, concentrados e uvas de mesa não há quem nos ganhe, porque temos tudo isso um mês antes de qualquer outro País», disse Carlos Rodrigues ao «DL». «Um mês de antecipação permite-nos importar muitos produtos e concorrer com qualquer outro País», acrescentou.

Há várias semanas que toneladas de morangos são carregados no Ribatejo para a Europa, tendo para o efeito sido constituída uma Associação de Agricultores de Morangos, com sede na Casa Prudêncio, em Almeirim. Os morangos são apenas um dos muitos exemplos de produtos em que poderemos competir na Europa com qualquer outro País.

Casa Cadaval, Francisco Ribeiro, Casal Branco e Casa Prudêncio são parcelas modelares da agricultura portuguesa e do «melhor que há na Europa», segundo os mesmos técnicos da FNA, atestando as enormes possibilidades — segundo Carlos Rodrigues — de que dispomos no quadro da CEE, apesar de se dizer o contrário entre nós. Por essa razão, aquelas quatro herdades serão visitadas por quem quiser, dentro de um programa estabelecido pela FNA, entre 2 e 12 de Junho.

«Há técnicos falta espírito»

A agricultura portuguesaa terá, também, que mudar de mentalidade», referiu um dos responsáveis da FNA ao «DL». «O seu futuro está na constituição de sociedades, de grandes superfícies agrícolas, o que só será possível com espíritos mais abertos, com a juventude em acção», acrescentou.

De acordo com o seu raciocínio, «Portugal dispõe dos melhores técnicos agrícolas, mas as pessoas não os têm sabido aproveitar». Carlos Rodrigues dá exemplos em que o papel desses técnicos é notório: milho, enologia, fruticultura e cereais (sobretudo arroz). «Mas os nossos agricultores não vão ter com eles. Enquanto muitos deles não se reformarem, não deixarem as suas terras aos filhos, vai ser um problema», acentuou.

A FNA celebra o seu 25.º aniversário e a Escola Superior Agrária (até há pouco tempo designada por Escola Agrícola apenas) o seu primeiro centenário. Duas efemérides marcantes para Santarém e a agricultura portuguesa, assim como o 30.º festival Internacional de Folclore — criado por Celestino Graça — e que depressa galgou fronteiras para chegar a toda a Europa, África, Ásia e Américas.

Festa em que o cavalo é «rei» e o campino «figura», a Feira Nacional de Agricultura / Feira do Ribatejo será inaugurada depois de amanhã, feriado nacional, pelo ministros da Agricultura, visto o Presidente da República se não encontrar em Portugal. O certame deverá ser visitado pelo Primeiro-Ministro e outros governantes, entre 2 e 12 de Junho. «Desde há 35 anos que o objectivo tem sido sempre o mesmo: contribuir para o desenvolvimento e para a modernização da agricultura portuguesa», diz a organização que também aposta no folclore, embora em menor medida que na pecuária e outras manifesções, algumas delas determinantes no plano agrícola. «A mecanização da agricultura» é, neste último aspecto, a principal iniciativa técnica, um colóquio que deverá encher o salão da casa do Campino.

Outros pontos importantes do programa da Feira: o Encontro Nacional das Adegas Cooperativas (dia 3, às 15 horas, antes da abertura do Festival de Folclore), e os colóquios sobre «perspectivas de mercado dos principais produtos agrícolas», no dia 6.

†

O Administrador-Delegado e o Conselho de Direcção da Philips Portuguesa cumprem o doloroso dever de informar todas as organizações, entidades e amigos, que faleceu ontem dia 30 de Maio em Lisboa o Ex-Administrador-Delegado e membro do actual Conselho de Administração das Organizações Philips em Portugal, ex.mo Sr. Prof. Dr. Orlando Morbey Rodrigues, realizando-se hoje o seu funeral pelas 14 h da Igreja S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João em Lisboa.

À família enlutada endereçamos a expressão do nosso muito profundo pesar.

†

PROF. DOUTOR ORLANDO MORBEY RODRIGUES

O Conselho de Adminsitração da Philips portuguesa cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do ex.mo senhor prof. doutor Orlando Morbey Rodrigues membro do Conselho de Administração das Organizações Philips em Portugal.

Informando que o seu funeral terá lugar hoje, terça-feira, dia 31 de Maio, pelas 14 horas da igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João em Lisboa.

À família do senhor prof. doutor Orlando Morbey Rodrigues endereçamos as nossas sentidas condolências.

†

PROF. DOUTOR ORLANDO MORBEY RODRIGUES

O Pessoal das Organizações Philips em Portugal informa os seus amigos e clientes do infausto acontecimento do falecimento do ex-administrador-delegado e membro do actual Conselho de Administração das Organizações Philips, em Portugal, ex.mo senhor prof. doutor Orlando Morbey Rodrigues.

O funeral do senhor prof. doutor Orlando Morbey Rodrigues terá lugar hoje, terça-feira, dia 31 de Maio, pelas 14 horas da igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João em Lisboa.

À família do nosso querido amigo, senhor prof. doutor Orlando Morbey Rodrigues, endereçamos os nossos muito sentidos pêsames.

Reforma Agrária: já há normas para indemnizações

As normas relativas às indemnizações sobre Reforma Agrária são estabelecidas num diploma do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação hoje publicado na folha oficial.

O diploma determina que serão objecto imediato de indemnização definitiva os prédios rústicos expropriados ou nacionalizados, ao abrigo da legislação sobre Reforma Agrária, assim como o respectivo capital de exploração existente, nomeadamente gados, máquinas, alfaias e equipamento, bem como outros factores de produção sob a forma de produtos armazenados.

Serão também objecto de indemnização imediata os prédios urbanos expropriados ou nacionalizados ao abrigo da legislação sobre a Reforma Agrária e de acordo com os critérios definidos pelo Código das Expropriações.

A indemnização definitiva pela perda dos frutos pendentes dos prédios rústicos nacionalizados ou expropriados continuará a ser determinada e paga ao abrigo das disposições em vigor nesta matéria, estabelece ainda o Decreto-Lei.

A indemnização será determinada a pedido dos indemnizandos, designadamente os titulares de bens ou direitos nacionalizados ou expropriados ou os seus herdeiros ou legatários que declarem não ser titulares ao abrigo da legislação em vigor de direito à atribuição de reservas, ainda por exercer total ou parcialmente, determina o diploma.

TDM: António Ribeiro continua preso

MIRANDA LIBERTADO SOB CAUÇÃO DE 250 CONTOS

O vogal da administração da Teledifusão de Macau, Leonel Miranda, foi hoje libertado, sob caução de 250 contos, cerca das 13 horas e 30, segundo fonte judicial.

A libertação provisória de Leonel Miranda, detido desde 29 de Abril, foi decidida pelo juiz do II Juízo de Instrução Criminal do Tribunal de Macau, José Manuel Celeiro, que fixou a caução em quinze mil patacas (cerca de 250 mil escudos), como acima se diz.

Uma fonte do Tribunal de Instrução Criminal de Macau revelou à agência Lusa que a fase de instrução preparatória do processo TDM ficou hoje concluído, uma semana antes dos quarenta dias previstos na lei.

No espaço de uma semana deverá ser formulada a acusação do Ministério Público para se passar à fase de instrução contraditória, mantendo-se em segredo de justiça.

Leonel Miranda foi ouvido de manhã pelo juiz José Manuel Celeiro, no 2.º Juízo de Instrução Criminal e pouco depois libertado, sob caução. O presidente da TDM, António Ribeiro, também foi ouvido, mas continua detido na cadeia de Coloane, para onde foi transferido já este mês.

O juiz José Manuel Celeiro considerou necessária a detenção de António Ribeiro «para esclarecimento de pormenores do processo», disse à «Rádio Macau». A detenção do presidente da TDM poderá cessar em qualquer momento, contudo.

José Manuel Celeiro regressou na passada sexta-feira a Macau depois de uma semana de trabalho em Lisboa (na sede da PJ), relacionada com o processo TDM. Ouviu o deputado Nuno Delerue e os ex-administradores Pinto de Andrade e Maria de Belém, bem como João Tito de Morais, a propósito de supostos interesses de uma empresa a que este está ligado, em Macau.

O juiz José Manuel Celeiro, embora aguardado no 2.º JIC de Macau, não foi sábado ao tribunal, mas esteve lá esta manhã, para libertar, sob caução, o administrador financeiro (vogal) da TDM, Leonel Miranda.

Sacerdote português nomeado pelo Papa

José Martins Saraiva é o novo secretário para a Educação do Vaticano

O sacerdote português José Saraiva Martins, de 56 anos, foi ontem nomeado pelo Papa João Paulo II secretário da Congregação para a Educação Católica, sucedendo no cargo ao salesiano espanhol António Maria Javierre Ortas. O Pontífice conferiu previamente a José Saraiva Martins o título de arcebispo de Tuburniga.

Antonio Maria Javierre será um dos 25 cardeais que o Papa nomeará no dia 28 de Junho, durante o quarto Consistório deste Pontificado, segundo a lista oficial cedida domingo pelos serviços de Imprensa da Santa Sé.

Sobre Saraiva Martins reza a sua biografia que nasceu em 6 de Janeiro de 1932 em Gagos, na Guarda. Entrou na Congregação dos Missionários Filhos do Coração Imaculado de Maria (Claretianos) e foi ordenado sacerdote em 1953. Estudou Filosofia em Zafra, Espanha, e Teologia na Universidade Gregoriana de Roma, onde obteve a licenciatura, e depois no Angelicum, onde conseguiu o doutoramento. Estudou cursos de dogmática sacramental e de eclesiologia na Universidade de Lovaina, Bélgica, e doutorou-se em Filosofia na Universidade xador no Chile para o cargo de «ministro dos Negócios Estrangeiros» da Santa Sé. Um comunicado afirma que o arcebispo Edward Cassidy, 63 anos, diplomata veterano da Santa Sé, de Sydney, foi nomeado secretário de Estado adjunto. O posto mais importante na diplomacia da Santa Sé é o cargo de secretário de Estado, actualmente desempenhado pelo cardeal Agostino Casaroli. Assim, Cassidy, na sua qualidade de adjunto de Casaroli, será o número três da Igreja Católica em termos de autoridade, logo a seguir ao Papa e ao secretário de Estado.

Fontes eclesiásticas afirmaram que a nomeação de Cas- Livre Gabrielle Dannunzio, de Chieti, Itália.

João Paulo II nomeou também um prelado australiano para o segundo lugar da diplomacia do Vaticano e o seu embaisidy é mais uma tentativa do Papa para internacionalizar a Curia do Vaticano, ou administração central, para melhor reflectir a natureza mundial da Igreja. Cassidy sucede ao arcebispo Eduardo Martinez Somalo, espanhol, que será também nomeado cardeal no próximo mês.

Ordem dos Advogados pronuncia-se: IVA na Justiça é inconstitucional

O projecto de Decreto-Lei respeitante à aplicação do IVA aos advogados é «inconstitucional», considera a Ordem dos Advogados em parecer solicitado pelo ministro da Justiça, de que já foi dado conhecimento ao Presidente da República.

Segundo a Ordem , o referido projecto (aprovado em Conselho de Ministros no dia 12 de Maio), «ultrapassa os poderes que, em matéria reservada da Assembleia da República, a Assembliea delegou no Governo para o efeito».

E neste «abuso de poderes» reside, segundo a Ordem dos Advogados, a inconstitucionalidade do projecto em causa.

PORQUE
O IMPORTANTE
É VER
O QUADRO TODO
E A MOLDURA.

o jornal

todas as 6as feiras

Inclui sempre o jornal Economia

e a revista a cores o jornal Fim-de-semana

Afirmou Cavaco Silva na entrega dos prémios do CPI

QUALIDADE E RESPONSABILIDADE DESAFIAM OS JORNALISTAS

"O desafio que hoje se trava nos meios de comunicação social em Portugal é o da qualidade e, juntamente com este, o da responsabilidade", afirmou ontem o Primeiro Ministro Cavaco Silva na cerimónia de entrega dos prémios de jornalismo do Clube Português de Imprensa (CPI). Segundo o primeiro ministro, que no seu improviso se socorreu das conclusões de uma reunião dos conselhos de imprensa da Europa, recentemente realizada em Lisboa, "a liberdade de imprensa está intimamente relacionada com a liberdade dos cidadãos" e com a obrigação que a imprensa e os jornalistas têm de se responsáveis. Referindo-se à necessidade de apostar na qualidade também na área da comunicação social, Cavaco Silva sustentou que hoje a exigência dessa qualidade vem sobretudo dos consumidores, dos que lêem jornais e dos que vêem e ouvem televisão e rádio. São estes consumidores, acrescentou, que impõem um novo jornalismo, de qualidade, do género daquele que os prémios do Clube Português de Imprensa pretendem contemplar.

Os prémios deste ano foram atribuídos ao nosso camarada de redacção José António Cerejo, com o seu trabalho sobre "os putos da cola", na modalidade de reportagem, e a José António Salvador e Correia dos Santos que ganharam, respectivamente, os prémios de viagem e foto-reportagem. José Salvador, que é jornalista do "Diário Popular", viu premiada um texto intitulado "Tejo: por este rio acima", publicado no "Expresso", e Correia dos Santos bisou na foto-reportagem com as suas fotos sobre o crime do Monte Abraão, igualmente galardoadas pelo Clube de Jornalistas. Os prémios constaram de uma placa e 400 contos (para a reportagem e a foto-reportagem) e de uma placa e uma viagem na Europa (para o prémio de Viagem). Os prémios de ensaio e Europa não foram este ano atribuídos e o prémio de reportagem de televisão só será divulgado mais tarde, por o júri ainda não ter concluído a apreciação dos numerosos trabalhos concorrentes.

No acto de entrega dos prémios, que teve lugar no decurso de um jantar no Grémio Literário, o presidente do CPI e director do Diário de Notícias, Dinis de Abreu, anunciou a criação de um novo prémio de jornalismo no valor de mil contos, com o apoio da Caixa Geral de Depósitos, destinado a galardoar o melhor trabalho publicado sobre os descobrimentos. "O prémio descobrimentos simboliza, pela nossa parte, o entendimento de que cabe aos jornalistas um papel imprescindível na sensibilização dos portugueses para a sua História, tantas vezes mal ensinada e mal aprendida", afirmou Dinis de Abreu, que anunciou igualmente a intenção de criar um prémio de reportagem radiofónica no âmbito dos actuais prémios de jornalismo do CPI.

Dinis de Abreu recordou o facto de os prémios de imprensa se terem multiplicado desde que há seis anos o CPI instituiu os seus e chamou a atenção para a crescente concorrência que se tem criado entre os orgãos de informação. Em sua opinião, a concorrência tem provocado uma melhoria da qualidade do jornalismo que se pratica em Portugal, onde "a independência é hoje um culto, ainda que seja ingrato, por vezes, preservá-la". "A maioria tem-na como Bíblia e as excepções não farão História", concluíu.

A agradecer o prémio, José antónio Cerejo referiu-se a algumas das frustrações do trabalho diário do repórter (texto completo da sua intervenção nesta página) e José António Salvador defendeu a melhoria das condições de trabalho dos jornalistas, sugerindo ao primeiro ministro que as medidas que o actual executivo está a preparar para a comunicação social sejam "breves, claras e eficazes", para que não aconteça o mesmo que aconteceu com "O Século", "o Jornal do Comércio" e outros jornais.

No improviso que pronunciou Cavaco Silva não fez qualquer alusão às questões suscitadas pelos jornalistas premiados.

Cavaco Silva com Diniz de Abreu, presidente do Clube Português de Imprensa, e os três jornalistas distinguidos: José António Salvador, José António Cerejo e Correia dos Santos

José António Cerejo durante a entrega dos prémios

"Receio que todas as reportagens sejam poucas para acordar uma sociedade amolecida e indiferente"

Para que se cumpra a tradição, gostaria nesta ocasião de fazer uma breve reflexão acerca de duas questões muito concretas que dizem respeito à actividade profissional dos jornalistas. Por um lado interrogar-me-ei sobre o sentido e a razão de ser do trabalho do repórter em Portugal, neste preciso momento, e, por outro, transmitir-vos-ei algumas das minhas preocupações quanto à forma como esse trabalho se faz, hoje em dia.

Pregar no deserto

Quanto à primeira questão, o problema que se me põe é o de saber para que serve reportar os factos e os acontecimentos em Portugal. Não serei certamente o primeiro jornalista a manifestar dúvidas quanto à capacidade efectiva da imprensa portuguesa actual influenciar o curso das coisas e contribuir para a resolução dos problemas, mas também não é por isso que deixarei de o fazer.

Ainda na passada semana um dos nossos, Baptista Bastos, declarou publicamente que deixava a profissão por se sentir cansado de um jornalismo "socialmente ineficaz".

Para mim, ao contrário daquilo que é de bom tom dizer-se, a imprensa em Portugal, e já o disse no último Congresso dos Jornalistas, parece-se muito com um tigre de papel.

Às vezes assusta, outras nem tanto.

Depende das matérias sobre que se escreve, da sensibilidade das pessoas que têm a ver com as questões, dos orgãos de informação em que as coisas se publicam, da época do ano ou até, suponho eu, das fases da lua...

O desprestígio em que a comunicação social caíu - muitas vezes por culpa dos próprios jornalistas, mas também por razões numerosas a que eles são alheios e que todos nós conhecemos, - conduziu a uma situação em que escrever, e sobretudo reportar os aspectos menos positivos da nossa vida em sociedade, é muitas vezes, e apenas, pregar no deserto, lançar verdades em sacos sem fundo.

Quando é rigoroso e certeiro nas situações que descreve e na luz que lança sobre os factos que alguns querem manter na penumbra, o jornalista arrisca-se a duas coisas:

ser completamente ignorado, ao abrigo de uma técnica extremamente frutuosa, e muito em uso nos meios governamentais, que manda calar em vez de vociferar ou desmentir;

ou então ser vítima de uma legislação iníqua que o sujeita demasiado frequentemente ao vexame e às percas de tempo dos tribunais, muitas vezes para que no final o queixoso retire o processo, como se o seu único objectivo fosse intimidar e fazer crêr publicamente que estava a ser alvo de uma calúnia, de um abuso de liberdade de imprensa.

Ao fim e ao cabo, raras são as oportunidades em que um jornalista sente a agradável certeza do seu trabalho ter servido para alguma coisa, ter contribuído para que a legalidade fosse reposta, para que a justiça fosse feita ou apenas para que os ofendidos se sentissem aliviados na sua honra.

Quanto a mim e à reportagem que está na origem de hoje aqui estar - e apesar de aqui estar - ainda não foi desta vez que saboreei plenamente o grato sentimento de ter sido socialmente útil e eficaz. Os putos da cola, que me emprestaram a raiva e a náusea com que escrevi no "Diário de Lisboa" a reportagem que o Clube Português de Imprensa entendeu premiar, continuam a vaguear pelas ruas da cidade, sem eira nem beira, com o nariz emborcado em sacos de plático repletos com a cola que qualquer drogaria lhe vende, como se de chupa-chupas se tratasse.

Depois de uma operação de higiéne pública que levou a PSP a tranquilizar as nossas consciências, afastando dos nossos olhos a imagem desoladora de maltrapilhos de 9 e dez anos a drogarem-se com cola em plena Baixa, eles aí estão de novo, os mesmos e outros mais, em público e em privado, a espelhar um conceito de assistência pública e de solidariedade social que corresponde apenas ao salve-se quem puder de um tempo em que já nem os beneméritos pensam na antigamente chamada infância desvalida.

Quando escrevi a reportagem a que me refiro tinha consciência da impotência das minhas palavras e das fotos do meu camarada José Tavares. Hoje, ainda que tendo alertado algumas pessoas para uma realidade que a seu lado passava despercebida e ainda que tenha perturbado o sono de alguns pacatos cidadãos em plenas férias de verão (do ano passado), julgo que de pouco serviu o que escrevi.

Tudo isto, minhas senhoras e meus senhores, apenas para vos dizer que receio bem que todas as reportagens sejam poucas para acordar uma sociedade amolecida e indiferente, onde até a miséria das crianças é votada à condição de situação normal.

Imprensa peca por excesso de optimismo

Diria ainda que nos tempos que são os nossos, e talvez cansados de estilos miserabilistas que até podem ter a ver com o nefasto sentimento de comiseração com que nós próprios portugueses nos contemplámos durante alguns anos, é mais fácil ser optimista e falar de sucesso do que mexer em realidades que queremos esquecer, apostados que estamos em nos convencer de que já somos um país europeu como os outros. Daí que, em meu entender, a imprensa portuguesa tenha pecado nos últimos anos por excesso de optimismo e esteja a passar ao largo de muita injustiça, de muita miséria, como se já não valesse a pena falar nisso; como se tudo o que houvesse para dizer dessa parte da nossa realidade tivesse sido esgotado nos anos quentes dos excessos da revolução.

Julgo que se alguma função social tem o repórter ela reside justamente na sua obrigação de estar atento, de olhos bem abertos, forçando-se se necessário for a ver o que a sua cultura e a sua realidade quotidiana não querem ou não deixam que ele veja. A ele compete ver e apontar; para que o público também veja, para que a sociedade não possa ignorar, para que ninguém possa dizer que não sabia...

E é a propósito deste papel, meus senhores e minhas senhoras, para terminar, que eu gostaria de me regozijar, mas também de me interrogar sobre a real melhoria que as condições de vida dos jornalistas têm sofrido nos últimos tempos.

Ninguém ignora que não há jornalismo próximo da independência e da isenção sem que os seus profissionais disponham de condições de vida dignas e adequadas às funções que desempenham e que, em Portugal, ainda estamos muito longe dessa situação.

Mas é um facto que a atração do poder e a melhoria da nossa (dos jornalistas) condição económica tende a distanciar-nos cada vez mais de um país que também existe e que é o dos bairros de lata, dos vagabundos, dos desempregados, dos velhos, das noites passadas às portas dos centros de saúde à espera de se conseguir marcar uma consulta sabe-se lá para quando.

Não venho aqui, sobretudo perante este auditório, que é sobretudo de empresários da comunicação social, dizer que os jornalistas devem viver mal para estarem mais próximos de uma realidade que está cada vez mais distante dos nossos jornais, porque o está das vidas dos seus jornalistas. Seria pelo menos deslocado e disparatado.

Venho aqui dizer que, apesar da melhoria da situação económica do país, essa realidade persiste e só as avestruzes teimam em a ignorar.

A liberdade obriga a que se fale dela.

Aos jornais compete pô-la a nú e aos jornalistas cabe mostrá-la à opinião pública.

Mesmo que seja mais agradável falar dos êxitos dos jovens empresários, de que obviamente também há que falar, ou do futuro que nos sorri.

Mesmo que tenhamos que descalçar as pantufas e de nos afastar dos corredores do poder.

Aspecto de uma manifestação pelas vítimas da Sida, em S. Francisco da Califórnia, nos EUA.

Focas mortas estão a dar à costa no Mar do Norte e no Báltico, disseram peritos do ambiente que acrescentaram que uma vaga de algas tóxicas está a alastrar pela costa dinamarquesa. Um porta-voz do Ministério alemão federal do Ambiente informou que o Governo planeia convocar uma conferência de emergência de todos os países envolvidos caso a situação se deteriore mais. O porta-voz adiantou que o titular do cargo, Klaus Toepfer, visitou as praias afectadas na ilha de Sylt, no Mar do Norte, onde foram encontradas 40 focas mortas. Mais de 300 focas, mortas por pneumonia e má nutrição, deram à costa na Dinamarca e Suécia durante o fim-de-semana. A invasão destes animais foi precedida pela morte de milhares de peixes, atingidos por algas tóxicas devido à poluição química.

Cena dantesca de carros a arder e cadáveres no chão, depois da explosão de um carro armadilhado em Beirute (notícia nesta página).

Ministro francês critica actuação do exército na Nova Caledónia

As tropas francesas efectuaram na Nova Caledónia «acções contrárias ao seu dever militar», declarou em Paris o ministro da Defesa, Jean Pierre Chevenement. O ministro, que falava numa recepção à Imprensa nas instalações do seu Ministério, acrescentou que tais acções «afectam somente algumas pessoas e não a honra do exército». Chevenement referia-se, concretamente, à acção militar do dia 5, que culminou com a libertação de 22 reféns sequestrados na ilha de Uvea por independentistas canacas. No ataque, ordenado pelo Governo de centro-direita de Jacques Chirac, dias antes da sua demissão, morreram 19 dos sequestradores e dois militares. Chevenement precisou que do relatório dos inspectores-gerais do Exército, incumbidos de investigar o assalto militar à ilha de Uvea, se depreende «não ter havido execuções sumárias», como fora denunciado por alguns dos sequestradores canacas actualmente encarcerados. O ministro referiu «que foi suspenso das suas funções o comandante da unidade encarregado da transferência dos feridos» e que os responsáveis «serão severamente castigados».

Nova estratégia contra apartheid

Cerca de 200 líderes religiosos da África do Sul iniciaram em Joanesburgo um encontro de emergência para encontrar estratégias não violentas para o termo do «apartheid», incluindo a desobediência civil. O encontro, que se prolongará por dois dias, terminará com uma cerimónia na principal igreja católica do Soweto, a maior cidade negra satélite de Joanesburgo. O arcebispo anglicano Desmond Tutu, galardoado com o prémio Nobel da Paz em 1984, deve discursar durante os trabalhos. A convocação é patrocinada pelo Conselho Sul-Africano de Igrejas e inclui a Igreja Católica e várias outras igrejas africanas independentes. O reverendo Frank Chikane, secretário-geral do Conselho de Igrejas, afirmou que líderes de igrejas participantes decidiram, em Fevereiro, efectuar a convocação, na esperança de a mesma poder «proporcionar acções não violentas para levar o Governo à mesa das negociações e fazer com que as igrejas se recusem a colaborar com o sistema injusto de 'apartheid'». O presidente Pieter W. Botha afirma que alguns dos líderes das igrejas parecem estar a promover uma revolução violenta. Os eclesiásticos, por sua vez, têm acusado Botha de tentar abafar a oposição em relação ao que qualificam como uma política negativa de separação racial.

As eleições na Catalunha

Os resultados do escrutínio da totalidade dos votos emitidos nas eleições de domingo na Catalunha, ontem concluído, confirmam a maioria absoluta conseguida pela Convergência e União, direita nacionalista. Segundo os resultados oficiais definitivos, a Convergência e União conseguiu um total de 1 222 170 votos (45,73 por cento), seguida do Partido Socialista da Catalunha (PSC) com 794 413 sufrágios (29,78 por cento). Na terceira posição ficou a Esquerda da Catalunha (IC) com 206 287 votos (7,75 por cento) e na quarta a Aliança Popular (AP) com 142 239 sufrágios (5,32 por cento). A quinta e sexta posição foram ocupadas pela Esquerda Republicana da Catalunha (ERC) e pelo Centro Democrático e Social (CDS), com 110 588 (4,13 por cento) e 102 211 votos (3,83 por cento), respectivamente. No que concerne ao número de mandatoos, a Convergência e União conseguiu 69, o PSC 42, a IC 9, a AP 6, a ERC 6 e o CDS 3.

Não há notícias de ex-candidato presidencial sequestrado

PRESIDENTE DIZ QUE EXISTEM PROBLEMAS "SÉRIOS" DE ORDEM PÚBLICA NA COLÔMBIA

O Presidente da Colômbia, Virgílio Barco, afirmou em Madrid que há sérios problemas de ordem pública na Colômbia e que explicar o seu relacionamento com o tráfico de droga é um dos objectivos fundamentais da sua digressão. Barco, que iniciou ontem uma visita de 48 horas a Espanha, deslocar-se-á em seguida à Itália e à sede das Nações Unidas, em Nova Iorque.

Um assessor pessoal do Presidente, que integra a sua comitiva, referiu que Barco "está disposto a avaliar em qualquer momento, como sempre, a possibilidade de suspender a viagem e regressar, mas que essa situação não ocorreu".

Outras fontes próximas da comitiva presidencial disseram que essa avaliação poderia verificar-se devido à situação do ex-candidato presidencial, Álvaro Gomez Hurtado, ferido e sequestrado no domingo, em Bogotá.

Barco disse à Imprensa que carece de uma informação clara sobre o estado de Gomes Hurtado, pois as que chegam da Colômbia são contraditórias e sem confirmação.

A rádio nacional de Espanha lançou ontem para o ar uma gravação, segundo a qual o sequestrado teria dito do seu cativeiro que está ferido e sente que vai morrer.

No final de um encontro protocolar entre o Presidente colombiano e o chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, este condenou o sequestro, considerando-o "um ataque à democracia".

O sequestro de Gomez Hurtado, perpetrado no domingo, quando o Presidenete colombiano se encontrava em visita ao nosso país, ainda não foi reivindicado e a família exprimiu a sua apreensão de que o político possa estar ferido.

Mas esta versão da família, que pediu publicamente aos sequestradores que dispensassem a Hurtado os necessários cuidados médicos, não pode ser confirmada oficialmente.

A súplica dos familiares verificou-se depois de, no domingo, os raptores terem feito falar o político aos microfones de uma emissora de Bogotá.

Gomez Hurtado teria afirmado que no tiroteio em que morreu o seu guarda-costas, Juan Hidalgo, também ele foi atingido com dois tiros.

Apesar de os familiares terem garantido que se tratava da voz de Hurtado, as autoridades, que montaram uma operação de grande envergadura para deslindar este caso, nada disseram sobre o assunto.

Toda a Imprensa colombiana condenou o sequestro, à semelhança do que fizeram no domingo todas as tendências políticas e sectores sociais.

Além, de Gomez, foram sequestradas outras quatro pessoas na Colômbia, no último fim-de-semana, que terminou com um balanço de 40 mortos, incluindo um coronel, em consequência da violência política que assola o país.

Líbano: explosão de carro armadilhado provocou 20 mortos e 80 feridos

Pelo menos 20 pessoas morreram e mais de 80 ficaram feridas pela explosão, ontem, de um carro armadilhado com 70 quilos de explosivos no bairro de Ahrafieh, no sector Oriental (cristão) de Beirute, confirmou a Polícia libanesa.

A explosão ocorreu nas proximidades de uma sede do partido Kataeb (falangista) e da residência do ministro libanês da Saúde, Joseph El-Hashem.

"Isto é uma verdadeira carnificina, uma cena apocalíptica", disse uma residente de Achrafieh, ao ver "pedaços de carne humana, manchas de sangue, vidros e metais espalhados pela rua".

Os corpos das vítimas ficaram carbonizados, mutilados e irreconhecíveis, e teme-se pela vida de vários feridos.

A explosão do carro armadilhado provocou um incêndio num edifício de quatro andares, danificou outros oito e atingiu mais 20 automóveis.

Esta foi a explosão mais mortífera dos últimos dois anos no sector cristão da cidade.

Duas m il pessoas morreram no Líbano durante a última década em consequência de explosões de carros armadilhados, segundo dados divulgados pela Polícia libanesa.

Embaixador norte-americano

O embaixador norte-americano nas Nações Unidas, Vernon Walters, que é hoje recebido pelo chefe da diplomacia portuguesa, João de Deus Pinheiro, terminou na Arábia Saudita uma digressão por vários países do golfo e Médio Oriente.

Walters concluiu a digressão que o levou a Israel, Síria, Iraque, Kuwait, Oman, Emirados Árabes Unidos, Qatar, Bahrein e Arábia Saudita.

O diálogo com as autoridades locais versou sobre a possibilidade de pôr termo à guerra irano-iraquiana eo conflito iraelo-árabe.

Judeus soviéticos manifestam-se em Moscovo, exigindo autorização para emigrarem

Encontro de Reagan com dissidentes: "é um direito que lhe assiste"

— afirma responsável soviético

«O convidado tem o direito de usar o tempo livre do programa oficial como queira», afirmou ontem o chefe do Departamento de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros da URSS, Gennadi Gerasimov, ao responder a uma pergunta sobre se o encontro de Ronald Reagan com dissidentes e refusniks, judeus que não conseguiram obter o visto de saída da União Soviétcia, não prejudicou o clima da cimeira.

Gerasimov que em declarações anteriores criticara veladamente a intenção do presidente norte-americano em encontrar-se com dissidentes, acrescentou: « representantes da opinião pública soviética quiseram encontrar-se com o presidente Reagan e irão ter essa oportunidade. Porém, o presidente decidiu também encontrar-se com cidadãos soviéticos escolhidos e é um direito que lhe assiste».

Conforme ontem noticiámos, Reagan recebeu um grupo de dissidentes e de refusniks na residência oficial do embaixador norte-americana em Moscovo, numa tentativa de pressionar o Kremlin a aumentar as liberdades individuais na URSS.

«Estou aqui apenas para lhes dar o meu apoio e força», afirmou na ocasião o presidente norte-americano.

Reconhecendo que muita coisa mudou no âmbito dos direitos humanos na URSS desde que Mikhail Gorbachev assumiu a liderança, Reagan afirmou: «mas, agora, é preciso ir mais longe, sempre mais longe».

Três dos dissidentes presentes- um russo, um judeu que pretende autorização para emigrar desde 1971 e um padre ortodoxo libertado o ano passado após seis anos na cadeia- apelaram a Reagan para continuar a pressionar o Kremlin sobre direitos humanos.

Um outro dissidente, Sergei Kovalyov, num breve discurso proferido na ocasião, salientou que muitos dos presos políticos que ainda continuam detidos foram presos « porque tiveram a corajem de dizer ontem as verdades que a actual liderança da URSS diz hoje».

O encontro durou uma hora e foi transmitido em directo pela televisão norte-americana.

Num comentário a esta recepção, a agência soviética TASS referiu a «escolha tendenciosa» dos convidados. «Os direitos humanos têm figurado em todas as agendas de encontros EUA-URSS e seria ingénuo apresentar tudo como se Moscovo silenciasse este problema e Washington lhe mostrasse as vias da sua solução», escreve a TASS.

A agência soviética sublinha que a URSS «está seriamente preocupada com a situação dos direitos humanos, particularmente pela discriminação das minorias nacionais nos EUA, pela perseguição por motivos políticos e pela promulgação da pena de morte a menores nos Estados Unidos».

A situação dos direitos do homem nos Estados Unidos foi também denunciada por uma delegação de índios norte-americanos que se deslocou à capital soviética para entregar a Gorbachev e a Reagan provas de violação destes direitos e das liberdades civis nos EUA.

Uma hora antes do seu encontro com os dissidentes, Reagan visitou o mosteiro Danilov, o mais antigo de Moscovo e que recentemente foi devolvido pelo Estado à Igreja. O presidente aproveitou a ocasião para defender a liberdade religiosa e citou o escritor Alexander Solzhenitsyn dizendo que a fé está no coração da vida russa.

Pelo seu lado, os líderes ortodoxos russos disseram ao casal Reagan que a vida religiosa russa está cada vez mais liberta das grilhetas impostas por líderes que antecederam a Mikhail Gorbachev.

Greve geral em Nagorno-Karabakh

Uma greve geral foi decretada em Stepakakert, a principal cidade do enclave arménio de Nagorno-Karabakh, que está em disputa entre as Repúblicas soviéticas da Arménia e do Azerbeijão. A greve segue-se a uma manifestação de 3.000 pessoas em Yerevan, capital arménia, para exigir a reintegração daquele enclave na República da Arménia.

Seis judeus norte-americanos manifestram-se, entertanto, na praça vermelha, em apoio dos judeus soviéticos que não são autorizados a sir do país. Ontem, a polica tinha dispersado uma manifestação de judeus soviéticos

SHULTZ E SHEVARD ACORDOS DE DESA

Os ministros dos Negócios Estrangeiros das superpotências assinaram hoje no Kremlin dois acordos menores de controlo de armas, na presença do presidente Ronal Reagan e do líder soviético, Mikhail Gorbachev. O terceiro dia de conversações no âmbito da cimeira de Moscovo poderá terminar com um debate sobre as prespectivas de solução para os conflitos regionais (ver notícia ao lado).

Um dos acordos assinados pelo norte-americano George Shultz e pelo soviético Eduard Shevardnadze refere-se à notificação mútua prévia dos testes de mísseis balísticos intercontinentais. Até agora só havia a obrigação de notificação acerca de testes feitos fora das fronteiras nacionais, mas com o acordo hoje assinado passa a ser feita também para as experiências nos territórios nacionais dos dois países.

O acordo, redigido a partir do texto não acabado do tratado para redução de armas estratégicas (START), refere-se às chamadas medidas de reforço de confiança que, no fim de semana passado, funcionários da administração Reagan disseram que estava emperrado por causa de uma disputa com sovíéticos.

O acordo estabelece que os dois lados se notifiquem mutuamente sobre a altura, local e alvo pretendido para mísseis balisticos a testar.

As divergências foram resolvidas por funcionários superiores dos dois lados sob a orientação do presidente Reagan e do secretário-geral Mikhail Gorbachev.

Em dois dias de conversações, os dois líderes resolveram ainda problemas finais sobre a realização de testes comjuntos de instrumentos para medição da potência de explosões nucleares subterrâneas, previstos para o Verão, tendo sido assinado um segundo acordo sobre normas de experiências conjuntas para ensaios nucleares subterrâneos.

No plano do eventual acordo START, o porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Gennadi Gerasimov, disse que os Estados Unidos avançaram para a remoção de um dos cinco obstáculos à sua concretização, desistindo da exigência de proibição dos mísseis balísticos intercontinentais móveis.

Passeio pela Praça Vermelha

Reagan e Gorbachev deverão debater ainda hoje os conflitos regionais e as relações bilaterais. O presidente norte-americano tem previsto para esta tarde um encontro com intelectuais soviéticos e responderá a perguntas de estudantes da Universidade de Moscovo.

Mas Gorbachev e Reagan optaram esta manhã por uma alteração ao programa, resolvendo dar um passeio pelo Kremlin e pela Praça Vermelha.

Esta visita de surpresa obrigou a ajustamentos de última hora das agendas oficiais.

Fazendo o papel de guia, Gorbachev mostrou os pontos principais da histórica praça e brincou dizendo: «aqui não houve perestroika...nada de remodelações aqui».

Os dois homens aproximaram-se de grupos de pessoas e Gorbachev apresentou Reagan a cada um deles.O líder soviético disse a um dos gruposos: «quando nos encontramos, o presidente e eu conversamos e ele às vezes faz criticas à URSS. Eu faço o mesmo em relação à América. Mas vejo que algumas vezes existem erros de juizo, de ambas as partes».

Pelo seu lado, Reagan diria :«nós decidimos falar um com outro em vez de falarmos acerca um do outro e isso está a sair bem».

Imagens dos casais Gorbachev e Reag
dos discursos dos dois dirigentes p
normalização das relações EUA-

Segundo "The Gu

Superpotência

Os Estados Unidos e a União Soviética preparam-se para impor uma solução de paz em Angola e na Namíbia que mesmo a África do Sul ecnontrará dificuldade em resistir, diz o correspondente em Moscovo do jornal londrino "The Guardian".

As duas superpotências estão prontas a oferecer garantias conjuntas para uma solução envolvendo a retirada de tropas cubanas e sul-africanas de Angola, ligadas à formação de um Governo de reconciliação nacional, e a implementação pela África do Sul da resolução 435 da ONU dando independência à Namíbia - acrescenta.

No âmbito da cimeira de Moscovo, os negociadores de assuntos africanos das duas superpotências, Chester Crocker e Anataloy Adamyshin, estão a realizar discussões intensas sobre estas questões, prevendo-se que aumentem a pressão no Governo de Luanda, bem como no de Cuba e Pretória, para uma decisão rápida na solução do conflito.

Os norte-americanos estão confiantes de que a União Soviética está finalmente preparada

RDNADZE ASSINARAM ARMAMENTO

ev e Reagan trocando brindes durante o banquete ontem oferecido pelo líder soviético ao presidente norte-americano. O tom igentes parece confirmar o que alguns analistas consideram ser o único verdadeiro acontecimento da cimeira de Moscovo: a EUA-URSS reflecte-se no facto dos encontros ao mais alto nível seram já quase banais

e Guardian" de Londres

ncias tentarão acordo de paz para Angola

para admitir que a UNITA não pode ser ignorada e considerada como um lacaio da CIA e da África do Sul, e não pode ser excluída dum governo nacional de reconciliação em Angola.

O futuro do campo de treino do ANC em Angola, que a África do Sul quer que seja encerrado, está também em causa.

Crocker, nas suas conversações em Moscovo, insiste num período muito mais curto para a retirada das forças, preferivelmente apenas de nove meses. Mas C orcker e Adamyshin, diz "The Guardian", devem focar, prioritariamente, as suas atenções na reconciliação em Angola, no futuro papel da Unita, e garantias das superpotências para uma eventual solução.

Entretanto a Unita considera que a cimeira de Moscovo, entre Ronald Reagan e Gorbachev, representa "uma esperança ímpar" para as aspirações de paz do povo angolano.

O vice-representante da Unita nos Estados Unidos, Marcos Samondo, disse em Washington que "chegou o momento oportuno para as superpotências reavaliarem as suas estratégias" e criar um clima propício à paz e ao progresso para todos os povos da África Austral.

Raisa Gorbachev, apoiando-se nas costas de um segurança assina um autógrafo numa t-shirt sobre a cimeira

"Esperamos que o bom senso e a coragem prevaleçam em Moscovo", adiantou Samondo.

De acordo com o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, a guerra civil em Angola e a independência da Namíbia constituem o conflito regional mais importante da cimeira, que se prolonga até quinta-feira.

O vice-representante da Unita em Washington referiu que qualquer entendimento a que as superpotências possam chegar em Moscovo terá de responder não só à questão da retirada total de todas as tropas cubanas de Angola, como também ao calendário para a implementação da resolução 435 das Nações Unidas sobre a independência da Namíbia.

Ingerência no Afeganistão

O Presidente do Paquistão, Zia Ul-Haq, confirmou o deswejo do regime militar paquistanês de continuar a ingerência nos assuntos internos do Afeganistão, não obstante os respectivos acordos de Genebra, ao intervir perante jornalistas chineses em Islamabad.

"O Paquistão tudo fará para apoiar moral e materialmente os "modjahed" para que no Afeganistão seja formado um Governo em conformidade com a opção do povo", disse o Presidente paquistanês, para quem a materialização dos acordos de Genebra se reduz "ao problema número um que é a retirada das tropas soviéticas".

Ainda sobre a retirada dos soviéticos, Zia Ul-Haq considerou que quando ela se completasse, começaria a luta pelo poder no Afeganistão. "Espero que os "mojahed" ("aliança de sete") vençam e Najibullah abandone o seu posto. Se isto acontecer, todos os refugiados voltarão para casa", disse.

Yeltsin apela a demissão de Ligachev

Em entrevista concedida à cadeia de televisão britânica BBC, o ex-líder do PC em Moscovo, Boris Yeltsin, afastado do seu posto em Novembro após ter criticado o ritmo lento das reformas em curso na URSS, apelou à substituição do número dois do Kremlin, Yegor Ligachev. Yeltsin disse também que ficara preocupado pelo facto de Mikhail Gorbachev não o ter defendido quando do seu afastamento. Interrogado sobre se seria possíevl a Ligachev, considerado um conservador, permanecer no seu posto se for bem sucedida a campanha de Gorbachev para aplicação do programa de reformas, Yeltsin disse: «isso é o Comité Central que decide. Mas, claro está, era possível desenvolver o processo mais activamente com outra pessoa naquele cargo». Yeltsin disse que continuava a ser um apoiante activo de Gorbachev, cujos pontos de vista estão intimamente ligados com os seus, mas exprimiu o seu desapontamente pelo facto de o líder soviético não ter intervido a seu favor, quando foi votado o seu afastamento. Após a sua demissão da liderança do PC em Moscovo, Yeltsin foi nomeado vice-primeiro-ministro da Construção. Foi-lhe também retirada a sua posição de membro suplente do Politburo e, na semana pasada, seria afastado do Presidium do Soviete Supremo.

"Damas" soviéticas primam pelo luxo

Os observadores do que se passa pelo Kremlin tiveram ontem a oportunidade de ver de perto as mulheres dos membros do Politburo do PCUS, durante o banquete que Mikhail Gorbachev ofereceu a Ronald Reagan. Jornalistas estrangeiros referem que o prémio da elegância vai para a senhora Yegor Ligachev, mulher do número dois do Kremlin e responsável pelos assuntos ideológicos do partido. As mulheres dos líderes soviéticos, que quase nunca aparecem em público, foram ontem filmadas pela televisão da URSS. Com vestidos de noite cintilantes, as damas soviétcias fizeram esquecer o estereotipo da imagem tradicional da mulher soviética, com ar de «matrona». Mas apesar da concorrência, Nancy Reagan e Raisa Gorbachev foram as vedetas da noite. A primeira dama norte-americana apareceu com um vestido vermelho, enquanto Raisa vestia uma bulsa preta e branca e saia preta. No banquete foi servido caviar e um conjunto de espcialidades culinárias de toda a URSS. Três tipos de vinho e uma brandy velho arménio completavam a ementa. Hoje é a vez de Reagan oferecer um banquete em honra de Gorbachev, na residência oficial do embaixador norte-americano na capital soviética. O jantar será acompanhado pela actuação do quinteto de jazz de Dave Brubeck.

O espectáculo das televisões norte-americanas

Os dois grupos melhor organizados da cimeira de Moscovo parecem ser a polícia da capital soviética e as redes norte-americanas de televisão, segundo escreve o jornalista Arthur Spiegelman, da agência Reuter. Ocupando o maior hotel do mundo--o Rossiya, com seis mil quartos-- as quatro cadeias norte-amercinas de televisão dividiram a Praça Vermelha para servir de pano de fundo aos apresentadores das suas transmissões e chegaram mesmo a entrar no Kremlin com equipamento de transmissão de ondas curtas. Dissidentes e funcionários superiores suviéticos cruzam-se nervosamentete nos corredores do Rossiya, à medida que se vão alternando para os programas em directo. A mais pequena das cadeias de televisão norte-americana, a cadeia CNN por cabo, conseguiu mesmo criar uma audiência fiel de telespectadores soviéticos.

Um casamento à margem da cimeira

Uma professora norte-americana e um químico soviético, cujo amor se viu frustrado por razões políticas durante quase nove anos, aproveitaram os novos ventos nas relações sovieto-norte-americanas, para contraírem matrimónio durante a realização da cimeira de Moscovo. Elizabeth Condon, 45 anos, que ensina russo em Woburn, no Massachusetts, e Victor Novikov, 56 anos, casaram-se naquele Estado norte-americano pouco minutos depois de de se iniciar em Moscovo o primeiro encontro de Reagan e Gorbachev. O par planeara casar-se em Moscovo em 1979, quando se conheceram, mas até ao passado mês de Março o novio não conseguiu o visto necessário parta abandonar a URSS e emigrar para os EUA. Em Dezembro passado resolveu aproveitar a realização da cimeira de Washington para mais uma vez solicitar o visto, então finalmente concedido.

Ronald Reagan em Moscovo

O avião «Usafn.º 1», com o Presidente Reagan a bordo, pousou na capital soviética quando os termómetros marcavam um tempo estável de verão e os barómetros da opinião pública registavam uma variada atitude dos moscovitas em relação ao acontecimento.

Os breves discursos pronunciados pelos «líderes» dos dois países, na cerimónia de recepção realizada na sala de São Jorge, no Kremlin, foram a primeira ocasião para, entre a troca de provérbios, mostrar em que tom vai decorrer a cimeira: mútua satisfação pelos resultados até agora obtidos, muito trabalho pela frente (veja-se a extensa «agenda» anunciada por Gorbachev), mas vontade de diminuir as divergências para que novos avanços sejam possíveis.

A primeira visita de Reagan à URSS, e provavelmente a última a título oficial, é de certa forma um acontecimento paradoxal. Não foi ele que classificou a URSS de «império do mal» e, citando palavras nunca encontradas de Lenine, denunciou o propósito do comunismo de conquistar o mundo? As sequelas destas declarações de Reagan ainda se sentem entre os soviéticos.

Numa das sondagens realizadas aqui, por encomenda dos «mass media» americanos, cerca de 1/4 dos inquiridos pronunciou-se positivamente sobre o chefe da Administração norte-americana, mas 1/5 não escondeu a sua atitude negativa. Os restantes preferiram abster-se.

«Claro que todos nós nos damos conta de que a visita de Reagan, como representante de uma grande potência, tem grande importância para nós e para todo o mundo, mas ainda persiste aquele azedume desagradável da retórica reaganiana, e daqui as dúvidas de quão fundo é o seu realismo e a sua nova mentalidade», disse-me um amigo, engenheiro, quando lhe pedi que comentasse os resultados dessa sondagem.

Como um bom prenúncio para a cimeira, foi aqui recebida a notícia de que o Senado ratificou «in extremis» o tratado «INF», possibilitando ao Presidente americano trocar com Mikhail Gorbachev os instrumentos que insuflam vida ao primeiro acordo de desarmamento.

O facto de o próximo acordo sobre a redução em 50 por cento dos armamentos estratégicos ofensivos não estar pronto para assinatura nesta cimeira não é considerado aqui, em Moscovo, como uma «tragédia». «É tempo de abandonar o hábito de medir o êxito das cimeiras por acordos espectaculares», disse-me no Centro de Imprensa de Moscovo o jornalista de um órgão de Imprensa alemão-federal de tendência liberal. «É preciso ter em conta que a principal sensação nos dias que correm é o facto de essas cimeiras soviético-americanas se terem tornado normais. Nisso vejo uma qualidade inteiramente nova da política mundial e faço votos por que vá por diante.»

Se se acrescentar a isso os encontros regulares, quase mensais, dos responsáveis pelos Negócios Estrangeiros dos dois países, bem como a labuta continua ds duas delegações em Genebra, então pode-se constatar que se tem conseguido organizar um processo regular de conversações entre a URSS e os EUA.

Mas não se trata, claro está, de fazer conversações pelas conversações. Com o Presidente actual, ou com o Presidente futuro, terá de obrigatoriamente negociar-se a redução dos «AEO».

Compreendemos que nos EUA existam pessoas e círculos com bastante influência, aliás, que gostariam de travar este processo. Reparamos que, como freio, tem sido cada vez mais utilizado o tema dos mísseis de cruzeiro, sobretudo os baseados no mar (ALCM). No entanto, penso que os próprios norte-americanos, no seu conjunto, não compreenderiam a sua administração, se esta começasse a fugir a um entendimento.

O presidente Reagan tem insistido sempre que ele tem «direitos de autor» em relação ao tratado «Start», isto é, sobre o acordo de redução dos «AEO» nucleares em 50 por cento. Isso terá que ser obrigatoriamente cumprido por ele ou pelo seu sucessor.

É sintomático, contudo, que, exactamente neste momento, o presidente procure transferir o conteúdo principal do diálogo para a questão dos direitos do homem. A questão, de facto, é muito importante e não apenas para os soviéticos. Para os norte-americanos essa questão não é de menor importância. Mas o chefe da Administração comporta-se como se, ao sair para Moscovo, tivesse deixado atrás de si uma espécie de sociedade ideal, onde se conseguiram solucionar todos os problemas neste domínio. É pouco provável. Assim pensa 1/3 dos americanos, a julgar pelas queixas dos «deserdados da sorte» e representantes das minorias.

Apesar disso, o chefe da Administração norte-americana não considera de mau gosto assumir o papel de interceder a favor apenas daqueles que, devido a uma ou outra razão, se considerem ofendidos na União Soviética.

O presidente dos EUA gosta de provérbios. Então, na língua russa, isso chama-se «forçar as portas abertas». As portas da sociedade que hoje em dia, com o conhecimento dos seus aspectos fortes e fracos, se empenha em reestruturar a sua ordem interna.

Uma coincidência simbólica. Em vésperas da chegada de Reagan, os soviéticos tomaram conhecimento das teses para a conferência nacional do partido, que começará dentro de um mês. A consecução dos objectivos da «perestroika», diz-se aí, » é inseparável do desenvolvimento da democracia e da «glasnost» (transparência) do autogoverno do povo, da reforma económica radical, da purificação moral da sociedade, da revelação das capacidades criadoras contidas num desenvolvimento livre e multilateral do homem».

A opinião pública soviética tem o direito de esperar que, em resultado da sua primeira visita à URSS, o «líder» norte-americano, ao encontrar-se face a face com a «perestroika» e a nova mentalidade aprenda de um modo ainda mais profundo o seguinte: somos diferentes e continuaremos ainda a sê-lo durante longo tempo, mas, trabalhando juntos a fim de assegurar a sobrevivência da humanidade, defendemos juntos em última análise os valores humanos gerais, o que igualmente exige diálogo, cooperação e não confrontação.

* Jornalista da Novosti

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até as 17 horas do dia 21 de Junho de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de um snack-bar na estação de Elvas.
A anuidade mínima a oferecer é de 500 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 85 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
LISBOA
Telefone 57 86 53 / 57 85 39

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes — Telef. 041 / 31456
Estação de Entroncamento
Telef. 049 / 65113

Agência Comercial de Lisboa
Av. Infante D. Henrique, 73
Lisboa
Telefone 86 77 85

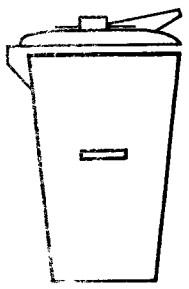
Estações de:
Elvas — Telef. 62816
Portalegre — Telef. 96121
Castelo de Vide — Telef. 91402
Torre das Vargens
Ponte de Sor
Abrantes — Telef. 31406

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um snack-bar na estação de Elvas.»

Caminhos de Ferro Portugueses

CML



proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

JUNTA DE FREGUESIA de ODIVELAS

EDITAL

CONTRATAÇÃO A PRAZO DE 6 MESES

Torna-se público que se encontra aberto pelo prazo de 15 dias a contar da data de publicação do presente edital, concurso para admissão de um fiel de mercados de 2ª classe, a remunerar pela letra Q da tabela de vencimentos da Função Pública, com o vencimento iliquido mensal de 35.000$00 acrescido do subsídio de refeição no valor diário de 275$00.

Número de vagas: 1
Local de trabalho: Mercados Municipais

A este concurso poderão ser admitidos, de harmonia com o disposto no Art. 6º do Decreto Regulamentar n.º 68/80 de 4 de Novembro, os indivíduosque possuam os seguintes requisitos:
a) Possuir a escolaridade obrigatória
b) Nacionalidade portuguesa, originária ou adquirida, nos termos da Lei
c) Idade não inferior a 18 anos
d) Sanidade mental e física para o desempenho das funções próprias do cargo
e) Ausência de pena disciplinar ou condenação por crime, que o inabilitam para o exercício das funções a que se candidatam
f) Cumprimento dos deveres militares ou obrigação do serviço cívico equivalente
g) Bilhetes de identidade válido

Os interessados devem dirigir-se à Junta de Freguesia dentro das horas normais de expediente, a fim de fazerem a sua inscrição.

Odivelas, 25 de Maio de 1988

O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA
ANTÓNIO EDUARDO DOS SANTOS GONÇALVES

MUNICÍPIO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA "FORNECIMENTO DE TRÊS A QUATRO (3/4) VIATURAS TIPO JEEP, DUAS (2) VIATURAS TIPO AUTOMACA, DUAS (2) VIATURAS TIPO AUTOCHEFE DE SERVIÇO E TRÊS (3) VIATURAS TIPO FORGUNETA, PARA O REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS DE LISBOA"

ANÚNCIO N.º 56/88

1 – Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, Avenida D. Carlos I 1200 Lisboa — Telefone 66 31 41.
2 – Concurso público, nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
3 – Concurso público para fornecimento de três a quatro (3/4) viaturas tipo jeep, duas (2) viaturas tipo automaca, duas (2) viaturas tipo autochefe de serviço e três (3) viaturas tipo forguneta, para o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa.
   a) O preço base do concurso é de Esc.: 28 300 000$00, com exclusão do IVA.
4 – a) O programa de concurso e caderno de encargos podem ser examinados no Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa – Avenida D. Carlos I – 1200 Lisboa e na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais – 1.º Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal – Avenida 24 de Julho, 171-C - 1300 Lisboa, durante as horas de expediente.
   b) Podem ser solicitadas cópias ao Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa – Avenida D. Carlos I – 1200 Lisboa, até 8 dias antes do termo do prazo de entrega das propostas, mediante o pagamento de 459$00.
5 – a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 20.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no "Diário da República".
   b) A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais – Avenida 24 de Julho, 171-C – Lisboa.
   c) As propostas deverão ser redigidas em português.
6 – a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
   b) O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 5, alínea b) a partir das 14.00 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
   c) A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de 8 dias após a data da recepção da comunicação da adjudicação do fornecimento.
7 – O prazo de validade das propostas é de 90 dias.
8 – A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios:
— Qualidade técnica funcional;
— Preço;
— Qualidade de assistência técnica;
— Garantia de existência de sobressalentes em Portugal;
— Prazo de entrega.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/05/18

O Vereador
Pedro José Del-Negro Feist

Para desenvolvimento de serviços comuns

TELECOMUNICAÇÕES ESPANHOLAS QUEREM COOPERAÇÃO COM EMPRESAS PORTUGUESAS

A companhia telefónica nacional de Espanha está interessada em projectos de participação e cooperação com o sector de telecomunicações de Portugal o que motivou já encontros na capital espanhola e estão planeados, para as próximas emanas, os correspondentes em Lisboa.

Na semana passada, o ministro português dos Transportes, Comunicações, Oliveira Martins, e o presidente da Telefónica, Luis Solana, trocaram impressões sobre esta questão, durante a «Euro-Telecom», em Madrid, e espera-se que, nas próximas semanas, o seu homólogo espanhol, Abel Caballero, visite Lisboa para uma reunião de trabalho Oliveira Martins exclusivamente para abordar a questão das telecomunicações.

A melhoria técnica das redes que ligam os dois países, de modo a facilitar as comunicações telefónicas, é outro dos objectivos da companhia espanhola que pretende solucionar as dificuldades sentidas nos últimos meses com a saturação de circuitos nas horas de maior actividade.

Os responsáveis pela companhia espanhola reconhecem que, nos últimos anos, não foram efectuados investimentos para modernizar as comunicações telefónicas entre os dois países, apesar do aumento de expediente resultante de adesão à CEE.

Nesse sentido, a empresa presidida por Luis Solana - tal como revelou o seu director geral, Janvier Monzon de Caceres - vai inaugurar, próximo de Madrid e já em Junho, uma nova central telefónica internacional que facilitará o encaminhamento das chamadas de Espanha para outros países. «As relações entre as companhias nos dois países têm sido boas, mas não tem havido iniciativas conjuntas na área das telecomunicações», adianta Janvier Monzon, enquanto que fontes portuguesas afirmam que nos últimos dois anos houve «algumas divergências pelo facto de ambos os países serem concorrentes ao amarre do cabo transantlântico Tat8».

O consórcio encarregado da instalação e exploração do cabo, como o diz o director geral da Telefonica, decidiu, «por motivos técnicos e económicos, colocar um dos amarres europeus no sul de Espanha, próximo de Cádiz». «Foram aqueles os critérios impostos e a decisão coube aos responsáveis pelo projecto», frisou, tendo também referido que, além da melhoria da prestação de serviço de utentes, a Telefonica Espanhola tem também interesse em cooperar com Portugal naquela área.

Vender serviços comuns

«As redes devem estar bem interligadas, mas também devemos desenvolver uma série de serviços comuns», acrescentando que não teria sentido Portugal ou a Espanha desenvolverem programas com linguagens diferentes». «Há um imenso campo para a cooperação entre as duas companhias de telecomunicações dos dois países em matéria de prestação de serviços», disse Janvier Monzon, para quem a Telefonica está disposta a «desenvolver uma política conjunta nestes campos».

Além disso, o grupo industrial da empresa espanhola que abandonará o seu nome actual - Companhia Telefonica Nacional de Espanha - para designar-se apenas «Telefonica de Espanha», tem interesse em investir em Portugal.

«Queremos encontrar parceiros em Portugal que estejam interessados em cooperar e desenvolver projectos industriais na área de telecomunicações», sublinhou o director geral da Telefonica, sugerindo que a empresas dos dois países devem planear «projectos de nível supra-nacional».

Janvier Monzon recordou ainda que, na semana passada, a Telefonica e a France Telecom concluiram um acordo para desenvolver conjuntamente uma série de serviços de telecomunicações, nomeadamente o telefone directo que o utente paga com tarifas interurbanas, como se fosse uma única rede.

Com critérios idênticos, a Telefonica está aberta à possibilidade de estabelecer uma maior interligação das redes portuguesa e espanhola e de desenvolver, entre os diversos serviços, o do telefone directo ou a da promoção industrial de material de telecomunicações, onde a companhia espanhola possui tecnologia e experiência.

A Telefonica que recentemente iniciou um plano de expansão internacional no campo empresarial e industrial das telecomunicações, cotada na bolsa de Nova Iorque, obteve no exercício de 1987, lucros líquidos de 53 247 milhões de pesetas, tendo no primeiro trimestre deste ano - sem aumento das tarifas - registado um lucro líquido de 18 710 milhões de pesetas.

EMPRESAS

Grupo BCP lidera a Interfinança

O Grupo Banco Comercial Português (BCP) passou a deter a maioria do capital da Interfinança, Sociedadade de Serviços Financeiros. A posição marioritária do

Grupo BCP foi assegurada através do aumento de capital da Interfinança para 10.000 contos, o qual passa a ter a seguinte distribuição: BCP com 20 por cento, Nacional Factoring com 20 por cento, Ocidental 15 por cento, Ocidental Vida 15 por cento e ESG, Lª 30 por cento. A actividade da Interfinança, especializada na gestão de valores mobiliários por mandato e na prestação de informações sobre o mercado de capitais, vai ser reorientada, exclusivamente, para os clientes do banco, O BCP tornou-se assim no primeiro banco comercial a integrar este tipo de serviço, de natureza especializada e destinado ao mercado de particulares.

Torralta regista 1,5 milhões de resultados positivos

A Torralta, SA, registou, no exercício de 1987, resultados líquidos de 1,576 milhões de contos e prepara-se para aumentar o capital social de 6,6 para 8 milhões de contos. Na Assembleia Geral da empresa, reunida para aprovar o relatório e contas de 1987, foi também afirmado pelo presidente do grupo Torralta, Agostinho da Silva, que se vão seguir alienações parciais de capital detido noutras empresas para completar o reequilibrio económico e financeiro da Torralta. O relatório e contas, que foram aprovados por unanimidade, registam as participações financeiras e outras aplicações em valores mobiliários da Torralta, em 31 de Dezembro de 1987, em valor superior a 8 milhões de contos. Quanto à facturação, totalizou, no grupo, 8,6 milhões de contos, correspondendo 48,8 por cento deste valor (4,2 milhões de contos) à Torralta. Mais de 3,5 milhões de contos de facturação foram em divisas. O cash-flow gerado manteve-se negativo - menos 194,8 mil contos - mas registou uma melhoria em relação ao ano anterior de 11 por cento, devida, segundo a empresa, à evolução positiva da margem gerada pela actividade hoteleira, que melhorou 76 por cento relativamente a 1986. As contas da Torralta apresentam ainda resultados extraordinários de 4,250 milhões de contos, devidos ao saneamento financeiro realizado nas empresas Salvor (hotelaria) e Sointal (Casinos do Algarve).

Ciba-Geigy instala estações piloto

A Ciba-Geigy Portuguesa vai instalar, até final do ano, duas estações-piloto em Moreira da Maia, no norte do país, cujo investimento global poderá artingir os 100 mil contos. Das duas estações a instalar, uma será destinada à incineração de resíduos industriais, e a outra destina-se ao tratamento de afluentes industriais.

Cadilhe pede aos empresários para "desinflacionarem"

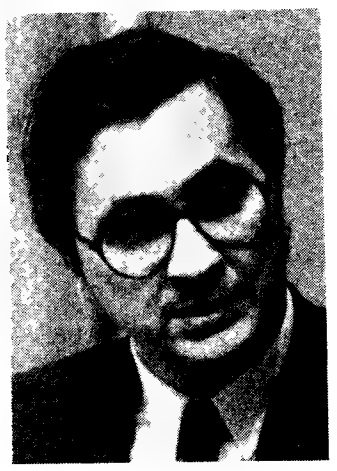
O ministro das Finanças fez chegar ao Conselho de Concertação Social uma proposta de campanha de sensibilização dos empresários para que -«agora mais que nunca» - participem nos seus esforços antiinflacionistas.

A proposta, já aceite pelo Conselho e em fase de execução, passou pelo envio de um desdobrável às duas mil maiores empresas portuguesas e visa assim sensibilizar os seus dirigentes que detêm «uma posição determinante na formação dos preços em Portugal» para a polémica questão da inflação esperada quando as opiniões começam a dividir-se relativamente à possibilidade de exito dos objectivos governamentais, de uma taxa de 6 por cento para 1988.

Nos folhetos já distribuídos, o Conselho de Concertação Social recorda a evolução da taxa de inflação e das taxas de juro desde há três anos, salientando que «agora mais do que nunca, torna-se decisivo o papel dos empresários no combate à inflação».

Como se afirma no texto, «1988 marca a terceira etapa desse combate» e, para tal, a moderação dos preços da sua empresa é determinante». E conclui-se: «Faça uma gestão desinflacionária».

No apelo aos empresários é lembrado que a taxa de inflação da CEE é de 3 por cento, recordando que o Governo tem por objectivo encostar a taxa portuguesa à média da comunidade, até 1989.



FMI reconhece-se culpado

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reconheceu que a maior parte dos países em desenvolvimento sofreu, nos últimos anos, «ajustamentos» impostos à sua economia propostos por si e pelos Estados Unidos, conducentes à ampliação da assimetria social entre grupos dominantes e população mais desfavorecida.

A conclusão é retirada do seu relatório, elaborado por cinco membros permanentes do FMI e sob a direcção de Peter Heller, onde se afirma que os programas de ajustamento económico, propostos por aquela instituição e com o apoio dos Estados Unidos, levaram à obtenção por parte de países subdesenvolvidos de empréstimos visando muitas vezes apenas o reembolso da sua dívida, com pesadas consequências na sua situação social.

«Embora a maior parte das medidas tomadas nesses países tivesse favorecido os grupos dominantes, as condições para a restante população deterioraram-se nitidamente», chega a afirmar-se no relatório que cita, na sua introdução assinada por Michel Camdessus, o caso de sete países - o Chile, a República Dominicana, o Gana, O Quénia, as Filipinas, o Sri Lanka e a Tailândia - que tiveram de desvalorizar as suas moedas ou recorrer a cortes orçamentais para verem satisfeitos os seus pedidos de empréstimo ao FMI com consequências «nefastas e, por vezes, dramáticas».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$65	55$65
ALEMANHA FED. (marco)	80$30	81$50
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$654	3$904
BRASIL (cruzado)	$438	$738
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	111$10	114$60
(notas de 5 a 1000)	112$60	115$10
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$184	1$304
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138$85	142$35
(notas de 5 a 1000)	139$35	142$85
FINLÂNDIA (marka)	34$10	34$70
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	71$70	72$80
IRLANDA (libra)	216$00	220$00
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$070	1$125
NORUEGA (coroa)	22$20	22$70
REINO UNIDO (libra)	257$40	261$90
SUÉCIA (coroa)	23$20	23$70
SUÍÇA (franco)	96$15	97$65
VENEZUELA (bolívar)	3$941	4$940

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL
n.º 54/88

OBRAS DE BENIFICIAÇÃO GERAL
E POSSE ADMINISTRATIVA

Faço saber que correm éditos de 30 dias contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por meu despacho de 12 de Novembro de 1987, por delegação de competência de sua ex.ª o presidente (Despacho 62/p de 10 de Janeiro de 1986) o proprietário do prédio situado na Rua do Sol ao Rato, n.º 1/1-B, torneja Avenida Álvares Cabral, n.º 2/10, cujo nome e morada se desconhece, a iniciar no referido imóvel no prazo de 8 dias, findo o dos éditos, obras de reparação e beneficiação geral as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes.

Foi determinada a ocupação do prédio para execução coerciva ao abrigo do disposto no artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, no caso de as obras não serem iniciadas ou concluídas nos prazos para o efeito respectivamente fixados.

NOTA: Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166/70, de 15 de Abril de 1970, a obra a executar não carece de licenciamento municipal. Todavia, se ocupar a via pública com andaimes, amassadouros, caldeiras, tubos de descarga, apetrechos, acessórios e materiais para obras, deverá munir-se de licença para o efeito. Deverá, ainda, juntar uma declaração de responsabilidade no caso de armar andaime, conforme dispõe o artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 41 821, de 11 de Agosto de 1958.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Maio de 1988.

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador,
Vasco Franco

Sindicato dos Ferroviários do Centro

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

TRIÉNIO 1988 a 1991

14 DE JULHO DE 1988 – 9 ÀS 21 HORAS

CONVOCATÓRIA

No cumprimento do Art.º 35.º dos Estatutos e com competência que lhe é atribuída nos Art.º 40.º dos Estatutos e Art.º 4.º do Regulamento Eleitoral, a Mesa da Assembleia Geral decidiu convocar todos os associados deste Sindicato, em pleno gozo dos seus direitos Estatutários, para a Assembleia Geral Eleitoral a realizar no dia 14 de Julho de 1988, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— Eleição dos Membros da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção para o trénio de 1988 a 1991.

As mesas de voto funcionarão das 9 às 21 horas, nos locais a designar oportunamente.

Os processos de candidaturas devem obedecer aos Art.º 65.º dos Estatutos e Art.ºs 2.º e 8.º do Regulamento Eleitoral e ser entregues à Mesa da Assembleia Geral, na Sede do Sindicato, Praça dos Restauradores, 78-3.º — Lisboa, até 14 de Junho, no horário normal de funcionamento, ou seja: dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

Lisboa, 30 de Maio de 1988

PELO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Maria Alice Franco Ferreira da Rocha

PARAPSICOLOGIA E HIPNOLOGIA

Abertas as inscrições para o 2.º Curso do Círculo Brasileiro de Parapsicologia a realizar nos dias 24, 25, 26, 27 e 28 de Maio, em Lisboa.
Nos dias 1, 2, 3 e 4 de Junho no Porto.
Ministrado pelo Prof. Artémio Longhi e pelo Prof. Vondenberg.

Inscrições – Av. Praia da Vitória, 18-1.º-Esq.º Lisboa – Telefone 55 40 87.

BOLSA ABRE SEMANA EM BAIXA

Na véspera de mais uma importante inovação no seu funcionamento — com a entrada em vigor do novo sistema de liquidação e compensação de operações —, a Bolsa de Valores de Lisboa abriu hoje em baixa, confirmando os sinais que se tinham feito sentir na última sessão da semana passada. No mercado oficial de acções, observaram-se hoje apenas 29 subidas de cotações, enquanto 53 sociedades —mais de um terço do total admitido à cotação —, se desvalorizaram. A repetir os preços anteriores, estiveram 31 acções, enquanto 43 títulos passaram a sessão sem transaccionar qualquer título.

Já na sessão de amanhã, entra em funcionamento o novo sistema de liquidação e compensação de operações da Bolsa de Valores de Lisboa. A principal característica deste novo sistema é, conforme já aqui noticiámos, a separação das liquidações física e financeira. A liquidação financeira passa a ser feita três dias úteis após a realização das transacções, enquanto actualmente demora sete dias úteis. A movimentação física dos títulos passa a ser feita quinzenalmente e apenas por compensação de saldos entre as instituições financeiras. Em todo o processo, passa a estar também envolvido o Banco de Portugal, que diariamente procederá à liquidação financeira das operações de acordo com as informações recebidas da Bolsa, movimentando contas de depósito à ordem abertas para o efeito pelas instituições financeiras e pelos corretores junto do banco central.

Ao apresentar, ontem, o novo sistema aos jornalistas, o presidente da Comissão Directiva da Bolsa de Lisboa, Álvaro Dâmaso, mostrou-se convencido de que o novo processo permitirá reduzir os custos das transacções, tendo dito que vai ser «fácil e seguro comprar e vender em Bolsa». Na mesma ocasião, Álvaro Dâmaso revelou também que está para breve a regulamentação dos fundos fechados, bem como a formação de mais que um preço em cada sessão.

Entretanto, a OPV da Rações Progado Centro-Sul decorreu ontem em Lisboa sob o signo da fraqueza da procura, que terá mesmo obrigado à intervenção dos bancos tomadores firmes da operação. Cerca de 9.000 das 50 mil acções de valor nominal de mil escudos foram vendidas ao preço base de 3.000 escudos e de entre elas, calcula-se que mais de 8 mil títulos tenham ficado nas mão do sindicato financeiro liderado pelo Banco Português de Investimento e integrado também pelos bancos Comércio e Indústria e Nacional Ultramarino. O preço mais alto atingido por estas acções foi de 3.300$ e o preço médio ficou-se pelos 3.122 escudos, proporcionando assim um encaixe de 156.104,5 contos — pouco mais de 4% face ao que seria obtido ao preço mínimo.

Uma semana depois de as duas OPV's anteriores — Soponata e Ipocork — terem obtido resultados diferenciados, esta operação da Rações Progado vem demonstrar, mais uma vez, que a procura de títulos que actualmente existe se caracteriza sobretudo pelo seu carácter selectivo. Longe vão os tempos em que, na Bolsa de Lisboa, as cotações subiam ou desciam todas ao mesmo tempo, permitindo aos mais entusiastas formular sentenças definitivas sobre o «futuro promissor» ou a «morte inevitável» do mercado.

Subidas

TRIUNFO - 1.350$ (transaccionadas 2.130 unidades; preço anterior: 1.340$); MADEIRENSE TABACOS - 4.200$ (700; 4.140$); VASCO GAMA - 8.000$ (50; 7.700$); SONAE - 12.800$ (2.910; 12.700$); CINCA - 5.050$ (330; 5.000$); CEREXPORT - 2.640$ (830; 2.300$); EFACEC - 5.300$ (5.315; 5.250$); MAGUE - 3.300$ (2.185; 3.220$); CORTICEIRA AMORIM - 4.500$ (3.040; 4.460$); PORTO CAVALEIROS - 2.860$ (20; 2.840$); SOMEC - 2.800$ (50; 2.700$); SOARES COSTA - 2.200$ (800; 2.140$); EMPOR - 2.140$ (60; 2.100$); PAPELARIA FERNANDES - 2.300$ (1.699; 2.240$); SABEL - 2.460$ (200; 2.440$); PENINA - 2.500$ (110; 2.400$); D. PEDRO - 2.300$ (680; 2.280$); HOTELAGOS - 1.610$ (10; 1.600$); S. P. CONTENTORES - 2.760$ (50; 2.700$); TERNOR - 1.400$ (160; 1.370$); LOCAPOR - 6.900$ (260; 6.800$); B. P. I. (port.) - 12.050$ (1.400; 12.000$); CISF - 27.000$ (320; 25.400$); LUSOLEASING - 17.050$ (115; 17.000$); SONAGI - 3.000$ (390; 2.700$); BEIRA VOUGA - 1.050$ (200; 1.020$); COMPTA - 10.600$ (10; 10.300$); LUSOTUR - 5.250$ (3.394; 5.200$); REDITUS - 2.500$ (850; 2.400$).

Descidas

FINAGRA - 2.180$ (transaccionadas 100 unidades; preço anterior: 2.200$); G. A. P. - 1.900$ (20; 1.950$); MACEDO COELHO - 2.100$ (172; 2.300$); FISIPE - 5.550$ (294; 5.800$); PROADEC- 3.100$ (1.455; 3.120$); CIPAN - 3.700$ (335; 3.880$); SUMOLIS - 6.350$ (155; 6.450$); PRAZOL - 3.360$ (240; 3.400$); ALCO - 680$ (300; 700$); TORRES NOVAS - 2.500$ (200; 2.600$); INDASA - 4.680$ (20; 4.760$); FERREIRINHAS - 1.230$ (10; 1.390$); Cª P. COBRE - 13.400$ (360; 13.500$); LISNAVE - 2.300$ (80; 2.400$); BORDALIMA - 1.800$ (180; 1.910$); ARBORFIL - 3.340$ (70; 3.500$); FITOR - 2.100$ (4.300; 2.200$); NOVOPAN - 4.300$ (1.141; 4.360$); S. CAETANO - 6.700$ (150; 6.800$); ARISTON - 3.300$ (100; 3.400$); CEL-CAT - 3.000$ (120; 3.500$); SOPOL - 1.610$ (40; 4.000$); MOTA E Cª - 6.100$ (322; 6.200$); CAIMA - 12.400$ (884; 12.750$); NOVEMBAL - 3.100$ (60; 3.300$); COPIDATA - 2.620$ (20; 2.700$); MABOR - 4.800$ (990; 4.900$); ENGIL - 2.900$ (480; 2.980$); A. GAUDÊNCIO - 1.710$ (1.090; 1.760$); A. C. SANTOS - 2.300 49190; 2.660$); INÔ - 3.000$ (30; 3.100$); TRANSBEL - 1.500$ (290; 1.720$); OREY ANTUNES - 1.750$ (427; 1.850$); TERTIR - 2.600$ (450; 2.800$); MARCONI (port.) - 13.900$ (1.393; 14.450$); MARCONI (nom.) - 10.200$ (62; 10.900$); IMOLEASING - 6.450$ (110; 6.500$); B. P. I. (nom.) - 9.800$ (872; 10.000$); SOFINLOC - 13.100$ (110; 13.200$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.700$ (1.470; 6.750$); B. C. P. (port.) - 120.000$ (69; 125.000$); B. C. P. (nom.) - 90.000$ (417; 92.300$); HELLER - 6.850$ (130; 7.000$); CITIBANK (port.) - 7.500$ (1.330; 7.600$); EUROLEASING - 11.050$ (100; 11.250$); LEASINVEST - 17.000$ (77; 17.200$); ESPÍRITO SANTO - 8.500$ (252; 8.550$); GARANTIA - 9.400$ (10; 10.000$); O TRABALHO - 15.400$ (231; 15.500$); S. P. SEGUROS - 14.900$ (161; 15.000$); SOPETE (port.) - 4.500$ (250; 4.520$); ESTORIL SOL (port.) - 2.560$ (2.282; 2.580$); I. T. I. (port.) - 1.850$ (1.503; 1.950$).

Preços repetidos

SICEL - 2.800$ (transaccionadas 10 unidades); VIDAGO - 2.600$ (180); PROALIMENTAR - 2.700$ (90); REFRIGE - 5.900$ (100); COFACO - 5.000$ (10); SOJA - 6.600$ (255); SOPRAGOL - 3.100$ (150); CARNES NOBRE - 2.600$ (620); ISAR RAKOLL - 4.420$ (780); CIRES - 7.400$ (330); POLIMAIA - 2.400$ (590); AVEIRENSE MOAGENS - 1.900$ (120); CRISAL - 3.700$ (525); LUZOSTELA - 2.200$ (100); F. RAMADA - 2.000$ (1.590); LAMEIRINHO - 5.250$ (100); FIACO - 3.500$ (70); SIAF - 3.500$ (140); TÂMEGA - 3.500$ (60); SOMAGUE - 5.050$ (6.240); INFORGAL - 4.000$ (110); J. S. CORREIA - 4.000$ (50); B. C. I. (port.) - 7.500$ (320); GRÃO PARÁ - 2.480$ (225); FENALU - 4.000$ (40); HIDROPROJECTO - 1.600$ (50); TIME SHARING - 1.600$ (50); LUSOMUNDO - 5.200$ (120); VELDEC - 4.700$ (100); SOLVERDE - 3.600$ (100); TELECINE MORO - 3.800$ (50).

Não transaccionadas

CURIA, A. H. SERRANO, F. N. MARGARINAS, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, HIGIENE, FOSFOREIRA, VILA FRANCA, COPAM, AMIEIROS VERDES, FEPSA, VISTA ALEGRE, GREGÓRIO, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LUÍS CORREIA, P. M. ALFA, CABELTE, SOLIDAL, S. T. E., PROEMBA, ERG, S. G. O., MUNDINTER, SOMIL, TRANSMOTOR, ORBITUR, JÚPITER, TUROPA, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (nom.), CITIBANK (nom.), COTAPO, MUNDICENTER, INAPA, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA.

Benfica: troféu "Cidade de Lisboa" atribuído pela Câmara Municipal

A equipa de futebol do Benfica, integrando todos os seus jogadores, irá receber sexta-feira à noite no Coliseu o Troféu Cidade de Lisboa, durante a Grande Noite do Fado, organizada pela Casa da Imprensa.

Os jogadores do Benfica, acompanhados das respectivas mulheres, irão ocupar cinco camarotes do Coliseu e assistem apenas às primeiras horas do espectáculo em benefício da Casa da Imprensa, pois «no domingo a equipa desloca-se ao Porto, para o último jogo do campeonato».

O **Troféu Cidade de Lisboa,** atribuído aos vice-campeões europeus da actual temporada, será entregue ao Benfica pelo vereador do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, Vítor Gonçalves.

Sporting: atletas expulsos contestam dirigentes

Os dez atletas expulsos pela direcção do Sporting acusam os dirigentes do clube de falta de diálogo, acentuando que o ambiente era intolerável — lê-se num comunicado ontem divulgado.

Arnaldo Abrantes, Luís Barroso, Pedro Agostinho, Mário Silva e João Lima são cinco desses atletas com mínimos para os Jogos Olímpicos de Seul que estão proibidos de entrar nas instalações do clube.

A expulsão dos atletas deve-se ao facto de se terem recusado a participar na Taça Fernando Amado, alegando que o clube não lhes pagava o subsídio há mais de três meses.

«Era intolerável suportar por mais tempo a condição de subalternidade relativamente às outras modalidades amadoras» — diz-se no comunicado.

Os atletas acentuam que já se viviam situações «delicadas do ponto de vista económico, o que colocava em risco a sua estabilidade sociald e desportiva».

Recordam que em outras alturas problemas semlhantes sempre existiram, mas encontraram uma «secção dialogante e à altura do enorme prestígio do Sporting».

Ben Johnson: inactivo

A lesão na perna de Ben Johnson é mais grave do que inicialmente se pensava, e vai provocar o seu afastamento durante pelo menos seis semanas, anunciou a Federação Canadiana de Atletismo.

Johnson, recordista mundial dos 100 metros, deve reparecer em competição apenas no dia 5 de Agosto, durante os campeonatos de atletismo do Canadá, disse Brenda Berard, porta-voz da Federação.

«Inicialmente pensava tratar-se de um problema muscular», acrescentou, referindo-se à lesão contraída durante uma corrida realizada em Tóquio no início do ano. **«Mais tarde verificou-se ser uma lesão no tendão da perna esquerda. Mais do que em qualquer outro atleta, este tipo de lesão é mais grave tratando-se de um 'sprinter'»**, acrescentou.

Fruto bastante amargo

LARANJA INTERDITA ESTÁDIO DA LUZ

Uma laranja atirada das bancadas para o relvado custou ao Benfica a interdição do seu estádio por um jogo. O «incidente» ocorreu na jornada n.º 19 (dia 31 de Janeiro) tendo aquele fruto atingido o futebolista Inácio do FC Porto.

Não se discute o grau de gravidade da corrência, já que poderia ter provocado lesão perigosa para o atingido e importa que o Conselho de Disciplina da FPF moralize o espectáculo desportivo, através de punições severas aos que de qualquer modo atentem contra a integridade dos artistas, todavia a demora com que estas questões se resolvem é que causa alguma admiração.

E já agora lembramos que se encontra por resolver o caso respeitante ao jogo Famalicão - Macedo de Cavaleiros ocorrido na jornada n.º 33 (8 do corrente) cujo encontro foi suspenso por actos de indisciplina, quando os famalicenses venciam por 1-0 e no domingo termina o campeonato sendo previsível que não se conheçam por esse facto os clubes a promover na zona Norte da II Divisão.

Chaves-Elvas em Fafe

O encontro Chaves - Elvas, a disputar na próxima quinta-feira, terá lugar em Fafe, em virtude de sanção imposta pelo CD da FPF.

Valdo: estreia no dia 14

O brasileiro Valdo, que a partir da próxima temporada representará o Benfica, fará a sua estreia benfiquista no próximo dia 14 de Junho em encontro particular entre a turma da Luz e o seu actual clube (Grémio de Porto Alegre).

Árbitros lusos em Toulon

Alder Dante (com uma época de nota alta) e José Guedes (que tem realizado actuações de nível medíocre, como no passado domingo se viu em Alvalade), foram nomeados para participar no Torneio Internacional de Toulon (categoria de esperanças).

Geraldão e Semedo com baixa prolongada

O defesa brasileiro Geraldão, operad oa uma ruptura muscular na coxa direita, deverá voltar a jogar no início da próxima época, revelou, no Porto, o médico Espregueira Mendes, após a intervenção cirúrgica.

A operação correu bem e no início da próxima época Geraldão estará apto a jogar declarou Espregueira Mendes para quem a **lesão muscular do jogador é grave mas de rápida recuperação.**

Há pequenas hipóteses de não ficar totalmente recuperado mas a sua idade facilitará bastante a recuperação. Para já vai ficar imobilizado durante uma semana adiantou aquele cirurgião.

Também Semedo, o médio direito portista, vai ser, amanhã, submetido a uma intervenção cirúrgica a um dos joelhos devido a uma tendinose e, de acordo com os médicos portistas, Semedo só deverá voltar a jogar na próxima época.

Os dois jogadores juntam-se assim ao defesa Celso que foi recentemente operado ao malar direito.

Henrique Calisto deixa predidência da Associação

O actual treinador do Varzim anunciou, ontem, de que vai deixar o cargo de presidente da Associação Nacional de Treinadores em virtude de **«se sentir cansado após oito anos de cargos associativos»**.

Henrique Calisto anunciou ainda de que os próximos corpos gerentes serão eleitos no II Congresso da ANT que decorrerá, em Coimbra, nos dias 18 e 19 de Junho próximo.

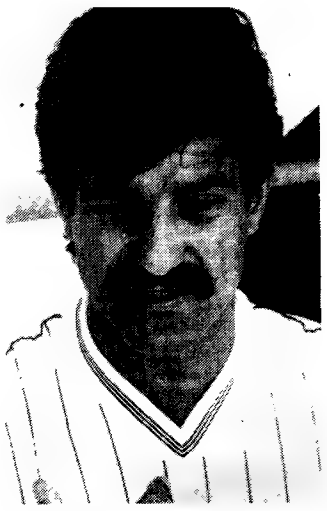
Naquele congresso irá ser discutida uma proposta de reorganização sindical, estando prevista a apresentação de uma proposta de alteração dos estatutos.

Chicotada em Barcelos

A direcção do Gil Vicente suspendeu os treinadores José Carlos e Sá Pereira, após o encontro do passado domingo, pela **«maneira pouco correcta como a dupla técnica está a proceder, tentando levar consigo para Águeda, na próxima época, alguns jogadores»**.

A «Briosa» vai a Cabo Verde

A equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra chega dia 8 de Junho a Cabo Verde para disputar dois jogos particulares a convite da Académica da Cidade da Praia.



Calisto vai entregar o comando da classe

Com uma comitiva constituída por 29 elementos, vinte dos quais jogadores, a «Briosa» jogará, no dia 10 de Junho com a Académica do Mindelo, na ilha de São Vicente, deslocando-se depois para a capital cabo-verdiana para outro encontro dois dias depois com a Académica da Praia.

Farense: Fernando Barata perdoa dívida de 20 mil contos

O Sporting Farense teve no último ano fiscal (terminado a 30 de Abril) um prejuízo de 46 500 contos, foi afirmado ontem à noite durante a assembleia geral do clube, que se realizou em Faro.

A assembleia, que durou cerca de quatro horas, aprovou o relatório e contas, e na segunda parte foram debatidas as eleições dos novos corpos gerentes do clube, marcadas para 6 de Junho.

A 30 de Abril, o prejuízo total do Sporting Farense era de 67 336 contos, incluindo 20 802 contos de dívidas nos estabelecimentos de Fernando Barata, devidos às deslocações das várias modalidades. No entanto, em carta entregue ao presidente da mesa, Fernando Barata considerou esta dívida saldada, **como uma dádiva ao clube.**

Sporting: agitação vai crescendo

Direcção "explica" negócio Rijkaard

1. A direcção do Sporting Clube de Portugal, alheia às movimentações que se adivinham em torno de anunciadas intenções de candidatura, apenas se preocupa com a defesa intransigente dos interesses do clube, neste quadro se integrando a recente operação relativa ao jogador Rijkaard.

2. É bom que se saiba que a transferência daquele jogador, do Ajax para o Sporting Clube de Portugal, de iniciativa de Jorge Gonçalves, só viria a sair do largo impasse que a rodeou, com o envolvimento deste clube, por exigência da empresa financiadora.

3. Como peça fundamental deste processo, o Sporting Clube de Portugal inscreveu Rijkaard na Federação Portuguesa de Futebol e firmou um contrato, por três anos e meio, criando, assim, a expectativa de utilizar, durante largo tempo, tão famoso jogador.

4. Em 6 do corrente, Jorge Gonçalves chegou a fechar negócio com o Milão, mas, para tanto, precisava de autorização do Sporting Clube de Portugal, que lha não negou, considerando, todavia, não ser necessário emitir procuração, pois as negociações com o Milão decorriam em Lisboa e os dirigentes do clube sempre se manifestaram disponíveis para tomar parte nelas e defender os interesses do Sporting Clube de Portugal.

5. Não aceitando, estranhamente, esta disponibilidade, viria Jorge Gonçalves a fazer pública declaração de corte de relações com a direcção do Sporting Clube de Portugal, com a falsa alegação de esta ter faltado a uma reunião em instituição bancária, em Lisboa, para a qual, uma vez mais se diz, não fomos convocados. Desafia-se Jorge Gonçalves para apresentar provas da existência de tal convocatória e da indicação da instituição bancária em causa.

6. Verificando a incapacidade de actuação de Jorge Gonçalves e expirado o prazo limite de 20 do mês corrente, os representantes do Milão contactaram a direcção do Sporting Clube de Portugal e deram-lhe a conhecer os termos do contrato negociado com Jorge Gonçalves, propondo-se assiná-lo com o Sporting Clube de Portugal, nas mesmas condições. A diferença existente entre os dois referidos contratos, que atingem o valor de largas centenas de milhares de contos, é essencialmente a seguinte:

Do contrato que Jorge Gonçalves pretendia subscrever, obteria um lucro pessoal de 1,5 milhões de florins (cerca de 115 mil contos), verba com que supostamente pretendia comprar quatro jogadores de categoria (quando toda a gente sabe que com essa importância se poderá comprar, quando muito, um jogador).

Do contrato que a direcção assinou resultou para o Sporting Clube de Portugal a cedência gratuita do internacional argentino Borghi, por um ano, e os mesmos 115 mil contos para os cofres do clube, não como lucro da operação, mas em resultado de outra negociação que envolveu a concessão aos italianos de privilégios no toçante a eventuais transmissões para Itália dos jogos a efectuar em Alvalade, na próxima época.

7. Quanto ao valor da transferência por agora apenas estão pagos menos de 10 por cento isto é, cerca de 30 mil contos de uma soma à volta de 350 mil contos. Diga-se, ainda, que o preço de cedência temporária de Rijkaard ao Saragoça, cujo montante se ignora, foi integralmente recebido por Jorge Gonçalves.

8. Não pode também deixar de se estranhar a preocupação, tão apressadamente manifestada por conhecido advogado da nossa praça, em inexplicável contraste com o seu profundo silêncio em casos relacionados com o Sporting Clube de Portugal, que bem conhece e porventura mais complexos.

9. A direcção do Sporting Clube de Portugal tem plena consciência de ter agido correctamennte e, tão-só, na estrita defesa dos interesses do clube.

10. Finalmente, a direcção do Sporting Clube de Portugal expressa publicamente e espera-se que, pela última vez, as seguintes posições:

— Lamenta o clima de instabilidade que responsáveis vêm, irresponsavelmente, criando à volta do clube, em proporções inquietantes e inéditas no seu historial.

— Lembra que apresentou a sua demissão, para possibilitar uma rápida eleição de nova direcção, o que se vem tornando progressivamente mais urgente.

— Confirma que a circunstância de se encontrar demissionária, nunca a impedirá de assumir as posições que correspondam à defesa intransigente dos interesses e dignidade do Sporting Clube de Portugal.

Eleições no dia 24

Entretanto, o presidente da assembleia geral do SCP, tornou público um comunicado que determina a marcação do acto eleitoral para o dia 24 do mês de Junho. Eis o teor daquele documento, assinado pelo juiz Calisto Pires:

«Em virtude de só neste momento estarem reunidas as condições legais e estatutárias indispensáveis para poder ordenar a realização de uma assembleia geral eleitoral extraordinária, comunico à massa associativa do Sporting Clube de Portugal que o acto eleitoral terá lugar no dia 24 de Junho, conforme aviso convocatório que será publicado oportunamente.»

Telex de Jorge Gonçalves

No final da manhã recebemos, com o pedido de publicação, um telex assinado por Jorge Gonçalves com o seguinte teor:

Com a marcação das eleições para os corpos gerentes do Sporting demos o primeiro passo para a devolução do clube aos sócios.

Só o grande empenhamento dos associados do clube permitiu evitar que às mãos da actual direcção a situação do Sporting se degradasse irreversivelmente.

O momento é agora de unidade entre os sportinguistas, o primeiro passo para construir o futuro num horizonte de vitória.

Ténis: Open de França

Boris Becker fora de prova

A queda de Boris Becker (que foi afastado pelo francês Leconte pelos parciais de 6-7, 6-3, 6-1, 5-7 e 6-4) foi a nota dominante da jornada de ontem do «Open» de França.

Na outra partida da 4.ª eliminatória, o sueco Jonas Svensson esteve também em foco, ao bater o seu compatriota Her Carlassan (7.º cabeça de série) pelos parciais de 5-7, 7-6, 1-6, 6-4, 6-2.

Com esta vitória, Svensson, de 21 anos, logrou atingir os quartos-de-final do «Open», meta que, certamente, estava fora das suas previsões dado não ser um dos cabeças de série da prova.

A alemã-federal Steffi Craf, primeira cabeça de série da prova, não teve problemas em derrotar a argentina Bettina Fulco em apenas dois «sets» e pelos parciais de 6-0 e 6-1 numa partida em que o desequilíbrio foi uma constante.

A partida Gabriela Sabatini (Argentina) — Helen Kelsi (Canadá) foi interrompida devido à chuva numa altura em que a tenista sul-americana detinha uma ligeira vantagem (4-6, 6-1, 2-1).

Outros resultados: Singulares senhoras: Oitavos-de-final — parte inferior do quadro: Provis (Austrália) v. Hanika (RFA), 7/6, 7/6; Sanchez, (Esp.) v. Tanvier (Fr.), 6/2, 6/0; Sukova (Chec.) v. Garrison (EUA), 6/1, 6/2; Zvereva (URSS) v. Navratilova (EUA), 6/3, 7/6.

Singulares homens: Emilio Sanchez (Esp.) v. Noah (Fr.), 4/6, 6/3, 6/7, 6/2, 6/2; Wilander (Sue.) v. Agenor (Haiti), 6/1, 7/6, 6/3; Agassi (EUA) v. Gustafsson (Sue.), 6/4, 6/2, 4/6, 6/0; Perez-Roldan (Arg.) v. Edberg (Sue.), 7/5, 6/3, 6/3.

Nuno Marques na RFA

Nuno Marques, que se encontra na RFA, estreia-se, hoje, em confronto com o júnior germânico Rudiger Haas em jogo a contar para o torneio Challenger, dotado com 25 mil dólares.

Recorde-se que Nuno Marques ocupa, actualmente, o n.º 214 do «ranking» mundial.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«Sete Metros»

O andebol cada vez em maior expansão: largo contributo vem do incentivo recebido da sua divulgação através da revista «Sete Metros», dirigida por João Paulino, Fernando Jorge, João Barata e João Prudente. Textos com interesse (especialmente da autoria de António Cunha, José Violante, Luís Filipe Fernando e Francisco Sanchez) integram este número de «Sete Metros», que anuncia o 3.º «Clinic» para treinadores nos dias 10 e 11 de Junho e dá o primeiro «toque» na próxima edição do «Xira Cup» (20 a 23 de Julho).

«Ténis Magazine»

Magnífica apresentação gráfica oferece «Ténis Magazine», neste volume especial que recorda todo o ano transacto de uma modalidade em vertiginoso «boom» universal, entre nós muito devendo ao trabalho constante da «Editénis», onde António Mendes Nunes e a sua directa turma de trabalho (Manuel Perez, João Moura Dinis, Norberto Santos, Miguel Angel Zubiarrain, Carlos Vidigal, Rui Mendes, Manuel Sá Monteiro e José Carmo) demonstram uma produção que honra a bibliografia desportiva nacional e serve (até) de espelho a congéneres revistas internacionais que se debruçam sobre o desporto. Os «rankings» (nacional e universal) do ténis, a citação dos «Mais de 1987» (segundo o ponto de vista da «Ténis Magazine»), uma boa lembrança do excepcional «Oporto Cup» (agora também «Open» Sogrape, a que o arquitecto Jaime de Sousa vai conferindo prestígio além-fronteiras e que tem o comandante António Sequeira como juiz-árbitro internacional), um voo sobre todos os grandes torneios: aí temos a «Ténis Magazine», fruto do esforço de uma equipa que ergueu a «Editénis» em Maio de 1984. Em 172 páginas, muito esforço a merecer o melhor parabéns.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Processo n.º 1780/88
2.ª Secção – 1.º Juízo

Pelo 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Loures e 2.ª Secção, nos Autos de Acção Sumária que a Autora MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS SOUSA ASSUNÇÃO CARVALHO, residente na Av.ª General Norton de Matos, Lote 8, r/c Dt.º em Miraflores, contra DELMIRA QUITÉRIA HIPÓLITO RODRIGUES e mando ONDINO MANUEL ALVES RODRIGUES, ela residente na Cidade Nova, Edifício 8-B, Piso 2-A em Santo António dos Cavaleiros e o último residente em parte incerta e com última residência conhecida na mesma morada da ré mulher, correm éditos de 45 dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio citando o réu ONDINO MANUEL ALVES RODRIGUES para, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr findo que seja o prazo dos éditos, contestar, querendo, o pedido que a Autora deduz naqueles referidos autos e que consiste em ser condenado a pagar à autora a quantia de 2 000 000$00 (dois milhões de escudos), acrescida de juros à taxa legal, bem como no pagamento das custas e procuradoria, sob pena de ser condenado no pedido.

Loures, 23 de Maio de 1988

O Juiz de Direito
a) [illegible]
O Esc. Adjt.º
a) JORGE MANUEL SERRANO

«DL» 31/5/88 – 2.ª Pub.

12.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 1050/B
1.ª secção

Por este Juízo e primeira secção nos autos de Execução de Sentença n.º 1050/B, em que são exequentes Eduardo Augusto Carneiro e mulher e executados António Martins Areias e Outro, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado PAULO JOSÉ DE FARIA MARTINS AREIAS, com última residência conhecida na Rua Borja 107 – r/c. Esq. em Lisboa, para no prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 400 000$00 ou nomear bens, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, tudo pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial, que fica à sua disposição na secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 5 de Maio de 1988

O Juiz de Direito
a) José Geraldes Pereira de Carvalho
O escrivão-adjunto
a) Valentim Eugénio

«DL» 31/5/88 – 1.ª Pub.

Basquetebol: fase do encontro entre as equipas representativas das freguesias dos Olivais e da Graça

Futebol de salão: os «putos» do Vasco da Gama (Lumiar) e da Juv. Esperança (St.ª M.ª Belém) mostram o que sabem

Iiciativas da CML

PROJECTO DESPORTIVO "PRAIA E CAMPO" VAI BENEFICIAR TRÊS MIL CRIANÇAS

Acompanhado pelo professor Mário Silva e de outros elementos do seu gabinete e ainda de diversos representantes das juntas de freguesia do concelho de Lisboa, o vereador do Pelouro de Desporto da CML (dr. Victor Gonçalves) promoveu ontem, um almoço com a Imprensa (que decorreu no aprazível Páteo Alfacinha) para anunciar a II Edição do **Projecto de Animação Desportiva Praia e Campo** que, entre 18 de Julho e 23 de Setembro, irá contemplar cerca de 3000 crianças (com idades compreendidas entre os 7 e os 13 anos) das seguintes oito freguesias: Lumiar, Ameixoeira, Olivais, Charneca, S. Domingos de Benfica, Sé, Santa Isabel e Penha de França.

Victor Gonçalves, salientou o facto da iniciativa contar com o apoio da Rodoviária Nacional cujos autocarros farão 30 mil deslocações durante o período da louvável acção inserida na linha de orientação definida que tem vindo a ser concretizada com pleno êxito pelo vereador do Pelouro do Desporto e do Turismo da capital.

Os comerciantes da Feira Popular de Lisboa também prestam a sua colaboração na iniciativa ao fornecer lanche às crianças (recrutadas dos bairros lisboetas e que segundo parecer das juntas de freguesia se contam entre as mais carecidas economicamente) a preços reduzidos.

Saliente-se que esta prestimosa iniciativa custará cerca de 20 mil contos (deslocação, alimentação e seguro) o que se considera irrelevante tendo em vista o seu elevado alcance social.

O Pelouro de Desporto da CML (sob orientação do dr. Victor Gonçalves, e que conta com o professor Mário Silva como «ponta de lança» da sua extensa e bem esquematizada dinamização) rodeou esta acção com os cuidados exigíveis, fazendo acompanhar cada grupo de 10 crianças por um monitor devidamente preparado e para isso terão um estágio de duas semanas com aulas que vão desde a área da psicologia à enfermagem.

Cada grupo dos jovens beneficiados com esta iniciativa da CML gozará os prazeres de praia, campo e visitas a museus e outros monumentos durante 15 dias, sendo, semanalmente três dias de praia, um dia de campo (5.ª feira) sendo a 3.ª feira dedicada a visitas culturais por forma a começarem a conhecer bem a cidade onde residem.

Vicor Gonçalves lançou um apelo às empresas comerciais e industriais da capital para o dever que lhes cumpre em participar neste tipo de acções de bem comum, e depois de salientar de que só após a sua entrada para o cargo que ora ocupa, começou a conhecer, com algum rigor a cidade, isto para chamar a atenção para uma certa «mancha» da pobreza que existe nesta Lisboa. «Uma mancha que terá de desaparecer» disse o vereador Victor Gonçalves acrescentando ser esta iniciativa apenas um contributo, formulando votos para que dentro em breve ela seja alargada, no número dos colaboradores.

Como autarcas temos que fazer um esforço grande, para que acabe a miséria que existe nalguns bairros lisboetas, a terminar.

Dos autarcas todos esperam que o esforço resulte e quanto às demais entidades, está chegada a hora de responderem ao apelo.

Jogos da Cidade

Entretanto, prosseguem os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa (importante manifestação de desporto popular que ao longo de seis meses faz «mexer» milhares de jovens de idades entre os 9 e os 16 anos) com a realização dos confrontos respeitantes aos quartos de final nas modalidades de andebol, basquetebol e futebol de salão.

Para as meias-finais estão apuradas as seguintes: **ANDEBOL:** feminino: Olivais e Moscavide, As Gaiatas de S. Vicente de Fora, Escola Alemã e Os Seplintes, de Arroios; masculinos (dois escalões): Liceu Pedro Nunes, Os Inoques, de S. João de Brito, Olivais e Moscavide e Escola Alemã; escalão 2: Troca-Tintas (Olivais), Liceu Pedro Nunes, Esc. Sec. D. Maria II (Santa Catarina) e Escola Alemã: **BASQUETEBOL:** femininos: escalão I: Escola Defesa de Óbidos (Campo Grande), Liceu Pedro Nunes (Santa Isabel), CCR/CCR (Ajuda) e «Pintadas de Fresco» (Campo Grande); escalão II: Sp. Clube Maria Pia (Graça), D. Dinis (Marvila), Blue Condor (S. João de Brito) e Escola Alemã (Lumiar); masculinos: escalão I: SC Maria Pia (Graça), Celtics (S. João), Sundboys (Olivais) e Atlético Clube de Portugal (Alcântara); escalão 2: Kola-Kau (Penha de França), D. Dinis (Marvila), SC Maria Pia (Graça) e Santa Engrácia.

FUTEBOL DE SALÃO: Feminino: escalão I: As Valentes (Olivais), Lusitano (Campolide), Josefa de Óbidos (Santo Condestável) e Espírituosas da Penha, escalão II: Escorpiões FC (Carnide), As Valentes (Olivais), SU Fontesantense (Prazeres) e Liceu Pedro Nunes (Santa Isabel); masculinos: escalão I: Os Galitos (Santiago), Os Futebolistas I (S. Mamede), Compadritos (Sé) e Magriços do Norte (Marvila); escalão II: Liceu Francês (Campolide), SL Alcântara (Alcântara), SC Intendente (Anjos) e Leões das Furnas (S. Domingos de Benfica).

•

No final da semana em curso, teremos apurados os finalistas que animarão a grande festa do desporto a realizar no Terreiro do Paço nos próximos dias 11 e 12 de Junho.

Alves Henriques

MODALIDADES

Rosa Mota: mais um triunfo

Rosa Mota e o equatoriano Rolando Vera impuseram-se (segunda-feira) na X edição do Bolder Boulder, prova que coincidiu com o dia dos «Antigos Combates».

Rosa Mota impôs-se com facilidade às suas rivais nos 10 000 metros, com um tempo de 34 minutos e 41 segundos, mantendo-se sempre à frente das suas mais directas adversárias, as norte-americanas Kim Jones e Judy Chamberlain, que terminaram nas 2.ª e 3.ª posições.

O equatoriano Vera conseguiu impor-se aos norte-americanos Eystone e Porter, obtendo o tempo de 29 minutos e 53 segundos.

Badminton: Portugal, 1 — França, 6

A selecção portuguesa de Badminton perdeu por concludente 6 — 1 com a sua congénere francesa, em encontro particular disputado no pavilhão dos desportos, em Lisboa.

Judo: Renato Santos triunfou em Madrid

Renato Santos ganhou a prova de menos de 60 quilos do torneio internacional de judo de Madrid, disputado no pavilhão Polidesportivo «La Fundi» da capital espanhola.

Renato Santos bateu na final da sua categoria o argelino Edir Ali, tendo o turco Efemgil sido 3.º classificado.

M)Teresa Gaspar esteve também em evidência, ao ficar em 3.º lugar na prova destinada a judocas até 61 quilos, tendo a vencedora sido a espanhola Cristina Blasco, que derrotou na final a sua compatriota Blanca Ballesteros.

A União Soviética triunfou por equipas, ao conseguir quatro primeiros lugares na competição.

Participaram no torneio um total de 300 judocas, entre homens e senhoras, em representação da União Soviética, Polónia, Portugal, Irlanda, Finlândia, Turquia, Argélia, Argentina, RFA e Espanha, este último, o país anfitrião.

Giro de Itália

Classificação geral da Volta à Itália em bicicleta, após a 8.ª etapa da prova: 1.º Massimo Podenzana, Itália, 37 horas e 34,56 minutos; 2.º Franco Chioccioli, Itália, a 45 segundos; 3.º Urs Zimmermann, Suíça, a 1.18 minutos; 4.º Roberto Visentini, Itália, a 1.40; 5º Flavio Giupponi, Itália, a 1.43; 6.º Tony Rominger, Suíça, a 2.08; 7.º Jean François Bernard, França, a 2.11; 8.º Erik Breukink, Holanda, a 2.30; 9.º Andrew Hampsten, EUA, a 2.38 e 10.º Beat Breu, Suíça, a 2.48.

Tanques a caminho de Paris

Notícias de movimentos de tropas à volta de Paris introduziram hoje um novo elemento na crise francesa, quando o primeiro-ministro Georges Pompidou remodelava o seu gabinete, a seguir à dissolução do Parlamento pelo presidente De Gaulle.

Dois regimentos de tanques estacionados na Alemanha Ocidental e dois de pára-quedistas do sudoeste da França foram transferidos recentemente sem aparato para a área de Paris, revelaram a noite passada fontes fidedignas.

Disseram ainda que os dois regimentos de tanques, com cerca de mil homens cada, se encontravam no acampamento de Satory, perto de Versalhes.

Entretanto, o primeiro-ministro Pompidou revelou ter concluído a formação de um novo governo.

Numerosas manifestações organizadas, por um lado, pelas centrais sindicais e pelos sindicatos de estudantes e por outro pelos «comités de defesa da República», realizaram-se ontem em várias cidades de província.

Ocupados em Milão os locais da Trienal de Arte

Pintores, escultores e alunos da Faculdade de Arquitectura de Milão, ocuparam, ontem, os locais onde era inaugurada a XIV Trienal de Arte de Milão.

Os convidados e personalidades oficiais foram instados a deixar os locais, cujos acessos foram postos sob o controlo dos ocupantes.

As forças de ordem não intervieram para fazer sair os ocupantes, mas dispersaram os manifestantes que estorvavam a circulação diante do edifício da Trienal de Arte.

A guerra da Nigéria

Malograram-se hoje, em Kampala, as conversações sobre a paz na Nigéria.

Os delegados de Biafra abandonaram a sala da conferência afirmando que não tinham mais tempo para perder.

«Sir» Louis Nbanefo, chefe da delegação de Biafra, abandonou o edifício do Parlamento do Uganda com uma expressão impenetrável e disse aos jornalistas que faria declarações às 2 horas da tarde.

Não se conseguiu obter qualquer comentário oficial do secretário da Comunidade, que conseguiu juntar ambas as partes para tentarem por fim à guerra da Nigéria.

EFEMÉRIDES

1232 Uma Bula do Papa Gregório IX canoniza Santo António de Lisboa.

1302 D. Dinis concede foral à vila de Alenquer.

1643 Conspiradores realistas são presos em Londres.

1793 Tem início o «reino do terror» na revolução francesa.

1889 Inundações ocorridas em Johnstown, no Estado norte-americano da Pensilvânia, no Estado norte-americano da Pensylvania, provocam mais de 2.000 mortos.

1902 A paz de Verfeniging põe termo à guerra dos Boers (África do Sul), na qual os britânicos perderam 5.774 homens durante as lutas enquanto outros 16.000 foram vítimas de doenças.

1910 É fundada a União da África do Sul.

1924 A China reconhece a URSS.

1926 Em Portugal, o presidente da República, Bernardino Machado, renuncia ao cargo, na sequência do golpe militar de 28 de Maio, que implantara o chamado «Estado Novo».

1942 Patriotas checos assassinam Reinhard. dirigente da Gestapo, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1961 A África do Sul proclama a independência, saindo da comunidade britânica, assumindo C.R. Stewart o cargo de Presidente. O Gana não reconhece a África do Sul.

1962 O nazi Adolf Eichmann, chefe da Gestapo, é executado por enforcamento, após a rejeição do apelo por parte do Tribunal israelita.

1970 Um sismo ocorrido no Perú mata cerca de 66 mil pessoas e fere mais de 200 mil e provoca o desaparecimento de outras 20 mil.

1975 Os restos mortais do escritor Ferreira de Castro são exumados na serra de Sintra.

1976 A Indonésia completa a invasão e tomada de Timor-Leste.

1983 O conselho de Segurança das Nações Unidas condena, por unanimidade, o «prosseguimento da ocupação ilegal» sul-africana do sudoeste africano e apela para que se conceda a indepência desse território conhecido como Namibia.

1984 O líder rebelde nicaraguense Eden Pastora encontra-se entre os feridos vitimas de um atentado bombista perpetrado no sul da Nicaragua. A explosão mata cinco pessoas.

1985 Na sequência dos actos de violência provocados pelos adeptos ingleses na final da Taça dos Campeões Europeus, em Bruxelas, a Federação Britânica de Futebol determina a ausência das equipas inglesas de futebol das competições europeias da próxima época.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	5	4	0.0	M. nub.
V. Castelo	8	8	0.0	M. nub.
Vila Real	7	7	0.0	Limpo
Porto	9	8	0.0	M. nub.
Coimbra	9	9	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	15	15	0.0	M. nub.
C. Branco	11	10	0.0	P. nub.
Portalegre	13	12	0.0	Limpo
Lisboa	14	13	0.0	P. nub.
Évora	11	11	0.0	P. nub.
Beja	9	8	0.0	Limpo
Faro	13	12	0.0	Limpo
Sagres	14	14	0.0	Limpo
P. Delgada	15	14	0.0	P. nub.
Funchal	18	17	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 24, Faro 29, Ponta Delgada 22, Funchal, 23.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

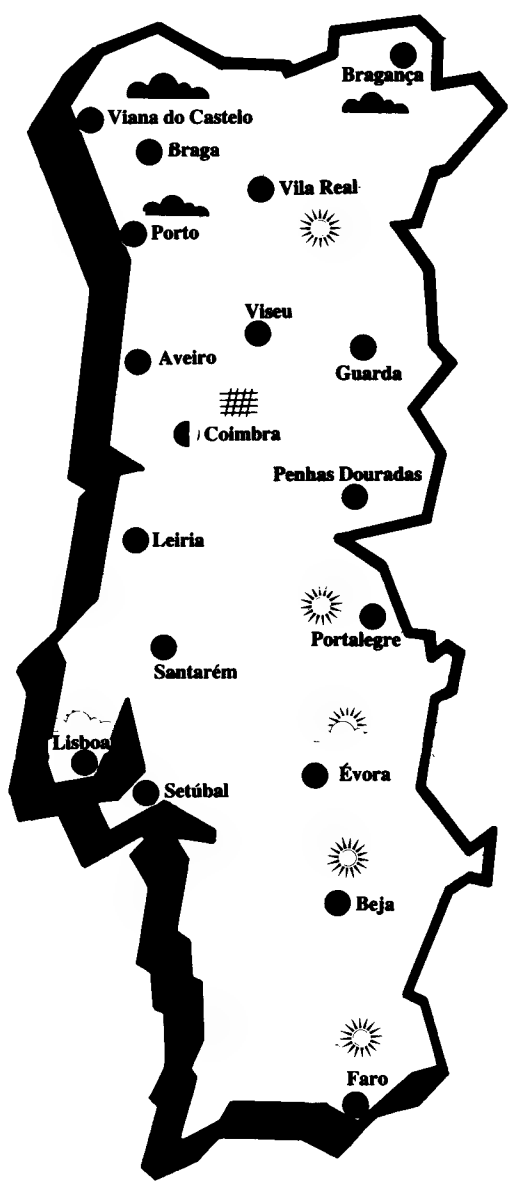
	Mín.	Máx.	Às 18 h.
Madrid	10	11	Limpo
Londres	11	10	Chuva
Paris	10	9	Muito nub.
Bruxelas	10	9	Muito nub.
Amesterdão.	12	10	Aguaceiros
Genebra	12	11	Muito nub.
Roma	17	15	Nevoeiro
Oslo	13	10	Muito nub.
Copenhaga	15	11	Pouco nub.
Estocolmo	17	14	Muito nub.
Berlim	14	12	Muito nub.
Viena	17	14	Muito nub.
Varsóvia	16	15	Aguaceiros
Atenas	22	18	Pouco nub.
Moscovo	23	16	Muito nub

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	26	Nublado
Joanesburgo	1	13	Limpo
Los Angeles	14	23	Limpo
Montreal	15	27	Nublado
Nova Deli	36	45	Nublado
Nova Iorque	16	3	Limpo
R. de Janeiro	19	27	Chuva
S. Francisco	10	16	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	16	22	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: **céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de norte, soprando de noroeste e com rajadas para a tarde no litoral oeste. Pequena subida de temperatura.**

Estado do mar: **mar de pequena vaga a cavado com ondulação de noroeste com 2 metros na costa ocidental e inferior a 1 metro na costa sul.**

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste.

Grupo Central: **períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste.**

Grupo Oriental: **períodos de céu muito nublado. Vento fraco.**

Estado do mar: **mar encrespado. Ondulação de norte com 2 metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: **costa norte: mar de pequena vaga. Ondulação de norte com 2 metros. Costa sul: mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.**

Funchal: **céu pouco nublado. Vento geralmente fraco de nordeste.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de nordeste, soprando de norte para a tarde no litoral oeste.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a tarde nas regiões do interior. Vento fraco soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
		06.47	1,5 m
13.23	3,4 m	19.05	1,5 m

Amanhã

01.42	3,4 m	07.27	1,3 m
14.05	3,5 m	19.47	1,3 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

Desenho-técnica mista de Maria José Camões

Convento dos Capuchos, na Caparica

PINTURA E ARQUITECTURA NA MOSTRA DA IMARGEM

Depois do êxito alcançado com a exposição de homenagem a Columbano, na Galeria Almadarte, a Imargem — Associação dos Artistas Plásticos do Concelho de Almada volta à Caparica, desta vez no espaço do Convento dos Capuchos.

A mostra, que irá estar patente de 4 a 26 de Junho, conta com a participação de 17 artistas plásticos (incluindo três novos sócios produtores) e de dois arquitectos e integra-se no programa anual de intervenção cultural a nível do concelho de Almada.

Ao visitante da exposição é proposta uma viagem plural entre as expressões plásticas figurativa e abstracta e a arquitectura, representadas por: Albino Moura, António Júlio, Carlos Canhão, Carlos Morais, Cecília Guimarães, Celeste Ferreira, Cidália Rodrigues, Emília Gomes Emília Morais, José Manuel Correia, José Zagalho, Isabel Teixeira de Sousa, Lauro Artur, Maria Aurora Bargado, Maria José Camões, Rogério Amaral e Victor Ferreira (artes plásticas); João Raposo e Luís Amaro (arquitectura).

De um entendimento da arquitectura

A propósito do seu projecto «Urbanismo e Arquitectura — Quinta da Carcereira — Concelho de Almada. Um espaço diferente», escrevem Luís Amaro e João Raposo: «O Homem ao construir define espaços: uns públicos, outros privados, outros ainda semipúblicos semiprivados... Poder-se-á dizer que a cultura de um povo está bem patente naquilo que constrói e que qualquer edificação marca durante muito tempo, de forma indelével a natureza, construindo prova de determinada época para as gerações posteriores.

Projectar esses espaços não deverá ser apenas elaborar um conjunto de peças escritas e desenhadas com o fim último, de cumprir uma qualquer legislação vigente. Projectar será não só delinear formas mas também emoções.»

É este conceito que os dois arquitectos da Imargem vão apresentar no Convento dos Capuchos, o qual poderá ser visto conjuntamente com a pintura e escultura das 10 às 17 até dia 26 de Junho.

Festival de Música de Sintra: doze concertos num mês

Entre 19 de Junho e 17 de Julho a vila de Sintra vai ser palco de mais um Festival de Música, que este ano reúne 12 concertos e algumas presenças de destacado renome nos meios musicais internacionais.

O Palácio Nacional de Sintra, o Palácio de Queluz, a Quinta da Piedade e o Palácio dos Seteais são os quatro locais escolhidos para a XXIII edição do Festival de Música de Sintra.

A abertura será em Queluz, às 21.30, num concerto do pianista Garrick Ohlsson que interpretará peças de Schubert, Chopin e Weber. Maria João Pires fecha o ciclo de concertos no dia 17 de Julho pelas 18.30, interpretando na Quinta da Piedade peças de Chopin e Schumman.

Gyorgy Czissra, Vladimir Ovchinikov e Byron Jans são três nomes em destaque no programa do festival.

Os preços dos bilhetes variam entre 1000 e 1500 escudos, havendo descontos de 50 por cento para os portadores do Cartão Jovem.

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia vinte de Maio de mil novecentos e oitenta e oito, em Lisboa e na Rua Castilho, número sessenta e três, sexto andar, perante mim, Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, Notária do Nono Cartório Notarial de Lisboa, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — Nuno Pedro Telleria Teixeira, casado com D. Fernanda Albuquerque Gomes Telleria Teixeira, sob o regime da comunhão geral de bens, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, residente em Lisboa, na Rua Professor Reinaldo dos Santos, n.º 54, 10.º andar, direito, portador do bilhete de identidade n.º 6974776, emitido aos 5 de Janeiro de 1981, pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, com o número de contribuinte 113632096, que outorga por si e como procurador e em representação de:

— Econocom Maintenance, S.A., com sede em Ixelles, Clos du Parnasse, número treze A-B, Bélgica; e de

— August Michael Scheidle, casado com D. Bernardette Commagnac Scheidle, sob o regime de comunhão de adquiridos, natural de Heubach, República Federal da Alemanha, de nacionalidade alemã, residente na Rua Thomastr, treze, Rodermack, Francford, Alemanha Federal, com o número de contribuinte C16107478, mandatos que comprova com duas procurações que se arquivam;

SEGUNDO — Domingo Nieves Asensio, casado com D. Diane Elvire Marie De Cock, sob o regime de comunhão de adquiridos, natural de Cardona — Espanha, de nacionalidade espanhola, residente em Wemmel na Av. J. de Ridder, número dezasseis, em Bruxelas, Bélgica, com o número de contribuinte C16107477, portador do passaporte n.º E C011251185, emitido aos 23 de Maio de 1984, no Consulado de Espanha em Bruxelas; e

TERCEIRO — Bernard Albert Yvan Emile Del Marmol ou Bernard Del Marmol, casado com D. Pascale Madeleine Charles Marie Corneulle de Decker ou Pascale Madeleine de Decker, sob o regime de separação de bens, natural de Louvain, Bélgica, de nacionalidade belga, residente em 1050 Rue François Roffiaen, 11, Bruxelas, Bélgica, com o número de contribuinte C16107479, portador do passaporte n.º 429081, emitido aos 13 de Setembro de 1984, na Câmara Municipal de Ixelles, Bélgica.

Verifiquei a identidade dos outorgantes a do primeiro à face do seu referido bilhete de identidade e a dos restantes à face dos seus referidos passaportes.

Pelos outorgantes nas qualidades em que figuram, foi dito:

Que entre o primeiro outorgante e os seus representados e os segundo e terceiro outorgantes é celebrado um contrato de sociedade anónima, que ficará a denominar-se ECONOCOM MANUTENÇÃO, S.A., com sede em Lisboa, na Rua de Entrecampos, número vinte e três-C, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, com o capital social de quinze milhões de escudos, integralmente subscrito e realizado, sendo cartorze milhões e quatrocentos mil escudos por Econocom Maintenance, S.A.; cento e cinquenta mil escudos por Domingo Nieves Asensio; cento e cinquenta mil escudos por Bernard Albert Yvan Emile Del Marmol; cento e cinquenta mil escudos por August Michael Scheidle; e cento e cinquenta mil,escudos por Nuno Pedro Telleria Teixeira, e que se regerá pelos termos do contrato social, constante de documento complementar que fica a fazer parte integrante desta escritura, elaborado nos termos do número dois do artigo septuagésimo oitavo do Código do Notariado, do qual dispensam a sua leitura, uma vez que declaram conhecer perfeitamente o seu conteúdo.

Fiz a advertência da obrigatoriedade de registo dentro de noventa dias.

Foram-me exibidos os seguintes documentos:

— Certificado de admissibilidade da firma adoptada, passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em treze de Abril do ano corrente;

— O duplicado da guia comprovativa de que em 19 de Maio corrente, foi feito na Caixa Geral de Depósitos, o depósito da totalidade do capital social da referida sociedade; e

— Documento passado pelo Instituto de Investimento Estrangeiro, em 19 de Fevereiro do ano corrente, comprovativo de que aquele Instituto nada tem a opor à realização das operações de investimento estrangeiro nesta identificadas.

Arquivo sob o n.os 21 a 23, as referidas procurações, e o documento complementar também já mencionado.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicada quanto ao seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos, e por que os segundo e terceiro outorgantes não compreendem a língua portuguesa, intervém neste acto como intérprete D. Loraine Marguerite Cchrempp, solteira, maior, natural dos Estados Unidos da América, de nacionalidade norte-amnericana, residente em Lisboa, na Avenida de Roma, n.º 44, 4.º andar, esquerdo, portadora do bilhete de identidade n.º 16037470, emitido aos 5 de Agosto de 1987, pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, à face do qual verifiquei a sua identidade, que sob compromisso de honra que prestou perante mim, traduziu aos segundo e terceiro outorgantes em língua inglesa a presente escritura e documento complementar e me declarou que os mesmos exprimem as suas vontades.

Esta escritura foi realizada fora das horas regulamentares a pedido dos interessados a quem adverti do agravamento emolumentar daí derivado.

Assinaturas ilegíveis

DOCUMENTO COMPLEMENTAR ELABORADO NOS TERMOS DO NÚMERO DOIS DO ARTIGO SEPTUAGÉSIMO OITAVO DO CÓDIGO DO NOTARIADO, PARA INSTRUIR A ESCRITURA LAVRADA NO DIA VINTE DE MAIO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E OITO, A FOLHAS VINTE E QUATRO E SEGUINTES DO LIVRO NÚMERO SEISCENTOS E SETENTA E SETE-C, DAS NOTAS DO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA.

CAPÍTULO PRIMEIRO
Denominação, sede, objecto e duração

ARTIGO PRIMEIRO

É constituída, por tempo indeterminado, uma sociedade anónima com denominação de ECONOCOM — MANUTENÇÃO, S.A.

ARTIGO SEGUNDO

UM — A sociedade tem a sua sede na Rua de Entrecampos, vinte e três C, mil e setecentos Lisboa.

DOIS — O Conselho de Administração poderá deliberar a mudança da sede social para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou em concelho limítrofe, bem como criar, transferir ou extinguir delegações, agências, sucursais, ou quaisquer outras formas de representação da sociedade, no território nacional ou no estrangeiro, onde e quando entender conveniente.

ARTIGO TERCEIRO

UM — A sociedade tem por objecto importar, exportar, montar, comercializar, alugar e prestar serviços de manutenção a máquinas electrónicas e computadores.

DOIS — Mediante deliberação do Conselho de Administração a sociedade poderá livremente adquirir e alienar participações de toda a espécie, associar-se ou interessar-se por qualquer forma e com qualquer entidade, noutras sociedades, empresas, agrupamentos complementares ou consórcios, existentes ou a constituir, seja qual for o seu objecto, tipo e lei reguladora, bem como tomar parte ou fazer-se representar nos respectivos órgãos sociais e praticar todos os actos necessários para tais fins.

CAPÍTULO SEGUNDO
Capital social, acções e obrigações

ARTIGO QUARTO

UM — O capital social é de quinze milhões de escudos dividido em quinze mil acções de valor nominal de mil escudos cada uma e encontra-se integralmente subscrito e realizado.

DOIS — O Conselho de Administração fica desde já autorizado a aumentar o capital social, uma ou mais vezes, até ao limite máximo de cem milhões de escudos, em dinheiro.

TRÊS — As acções serão nominativas.

QUATRO — Poderão ser emitidos títulos incorporando uma, cinco, dez, cem, quinhentas e mil acções, os quais serão assinados pelo administrador-delegado.

CINCO — Os encargos emergentes de substituição, divisões ou concentrações de títulos serão suportados pelos accionistas que tal requeiram.

ARTIGO QUINTO

Nos aumentos de capital a realizar em dinheiro, salvo deliberação diversa da Assembleia Geral, será atribuído aos accionistas direito de preferência na subscrição das novas acções, bem como no rateio das que não hajam sido subscritas, sempre na proporção das que ao tempo possuírem.

ARTIGO SEXTO

No caso de alienação de acções nominativas, os restantes accionistas terão direito de preferência na aquisição daquelas na proporção das acções que ao tempo possuírem.

ARTIGO SÉTIMO

A sociedade poderá emitir quaisquer modalidades ou tipos de obrigações nos termos que lhe sejam permitidos pela lei e nas condições que forem deliberadas pelo Conselho de Administração.

CAPÍTULO TERCEIRO
Órgãos sociais
A) Assembleia Geral

ARTIGO OITAVO

A mesa da Assembleia Geral é composta por dois membros, um presidente e um secretário, eleitos por três anos de entre accionistas ou outras pessoas.

ARTIGO NONO

As remunerações que devam ou não auferir cada um dos membros dos órgãos sociais serão fixadas e a todo o tempo revisíveis pela Assembleia Geral ou por uma comissão de accionistas por aquela nomeada.

B) Conselho de Administração

ARTIGO DÉCIMO

UM — A gestão das actividades da sociedade e a condução de todos os seus negócios serão exercidos por um Conselho de Administração composto por três membros, e eleito por três anos.

DOIS — A Assembleia Geral, ao eleger tal conselho, designará obrigatoriamente, e de entre eles, aquele que exercerá as funções de presidente.

TRÊS — O Conselho de Administração pode delegar num administrador a gestão corrente da sociedade.

QUARTO — O presidente terá voto de qualidade nas deliberações do conselho.

QUINTO — Os membros do Conselho de Administração poderão ser dispensados de prestar caução, se assim o deliberar a Assembleia Geral. Ficam desde já dispensados de prestar caução os administradores designados nestes estatutos.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

UM — A sociedade ficará validamente obrigada em todos os seus actos e contratos por qualquer uma das seguintes formas:

a) Pela assinatura do presidente do Conselho de Administração.

b) Pelas assinaturas conjuntas de dois outros administradores.

c) Pela assinatura do administrador-delegado no âmbito da competência que o Conselho de Administração nele tenha delegado.

d) Pela assinatura de um administrador ou de um mandatário social, no primeiro caso se o Conselho de Administração nele tiver expressamente delegado poderes específicos para o efeito e, o segundo, em conformidade com os precisos termos que constarem da respectiva procuração.

DOIS — Bastará, porém, a assinatura de um qualquer administrador ou de qualquer mandatário, ressalvados os limites do respectivo mandato, para a prática de actos de mero expediente.

C) Fiscalização

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

A fiscalização da sociedade competirá a um fiscal único eleito por três anos.

CAPÍTULO IV
Aplicação dos Resultados

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

Sobre a aplicação dos resultados decide anualmente a Assembleia Geral, por maioria simples, depois de efectuadas as deduções legais obrigatórias.

CAPÍTULO V

Disposições Transitórias

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

Os órgãos sociais para o triénio de mil novecentos e oitenta e oito e mil novecentos e noventa e um terão a composição abaixo indicada:

a) Assembleia Geral:

— Presidente: José Carlos Pereira Botelho Moniz, casado, residente na Av. Defensores de Chaves, cinquenta e quatro, quarto direito — mil Lisboa.

— Secretário: Carlos Manuel Pereira Botelho Moniz, casado, residente na Rua Prof. Francisco Gentil, trinta e oito, cinco B — mil e seiscentos Lisboa.

b) Conselho de Administração:

— Presidente: Domingo Nieves Asensio, casado, residente na Rue Ernest Sala, cinquenta e oito em Bruxelas.

— Vogais: Bernard Albert Yvan Emile Del Marmol, casado, residente em mil e cinquenta Rue François Roffiaen, onze, Bruxelas.

— Nuno Pedro Telleria Teixeira, casado, residente na Rua Prof. Reinaldo dos Santos, cinquenta e quatro, décimo direito, mil e setencentos Lisboa.

c) Fiscal Único:

— Horácio Lisboa Nunes, casado, residente na Rua Tenente Coronel dos Reis, quatro, sétimo direito — mil e quinhentos Lisboa, Revisor Oficial de Contas.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Todas as despesas com a constituição da sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes são da responsabilidade da sociedade, ficando o administrador Nuno Pedro Telleria Teixeira desde já autorizado a levantar o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, nos termos da alínea b) do número quatro do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades.

Assinaturas ilegíveis

«DL» 28/5/1988

Encontros e desencontros em Caracas

3. DIAS CHEIOS DE TEATRO

Carlos Porto

O Festival Internacional de Teatro de Caracas (agora bienal) decorreu na capital venezuelana de 22 de Março a 3 de Abril. Pelo que soube e pelo que vi: dias cheios de teatro. Já aqui falei da surpreendente apetência da população de Caracas, e em especial dos jovens, pelos espectáculos do festival, interesse que, em certos casos, se revestia de um entusiasmo que raramente tenho visto, a ponto de criar situações de conflito devido ao facto de nem sempre haver bilhetes para toda a gente.

Poderíamos dividir o festival em vários módulos: do teatro espanhol, com quatro companhias e cinco espectáculos; o dos países da América Latina e Caraíbas, com companhias oriundas da Argentina (três), do Peru (duas), do Brasil, Colômbia, Chile, Cuba, Porto Rico, Equador, México (uma de cada); o do teatro de outros países: Canadá (duas), Bélgica, Finlândia, França, Polónia, Inglaterra, Irlanda, URSS, Israel (uma companhia com dois espectáculos); o festival do teatro italiano com quatro companhias; o festival do teatro da Venezuela com 18 companhias, de Caracas e outras regiões.

Um total de cinquenta espectáculos, sem contar os espectáculos de rua e os espectáculos off.

Algumas curiosidades: presença de dois grupos catalães conhecidos em Portugal: Comediants e Furia dels Baus; de um grupo brasileiro um dos mais importantes, o Teatro do Ornitorrinco, de Cacá Rosset, com «Teledeum» de Alberto Boadella, director de um grupo conhecido em Portugal, Els Joglars; duas encenações de «Hamlet-Machine», de Heiner Muller, uma canadiana, a outra venezuelana; a presença de José Luiz Gomez (o actor espanhol que esteve em Portugal) com o seu último espectáculo, «Ay, Carmela!», de José Sanchis Sinisterra; uma encenação do grande encenador soviético Iuri Liubimov dirigindo uma companhia de Israel num texto de Isaak Babel; presença da companhia italiana de Giorgio Barberio Corsetti, que já esteve em Portugal; uma encenação do grande cineasta e homem de teatro polaco Andrzej Wajda, que dirigiu uma adaptação de «Crime e Castigo» de Dostoievski com o Stary Teatr; um espectáculo que obteve grande êxito num recente FITEI («Quintuples»); uma encenação soviética de «D. João»; uma peça de José Ignacio Cabrujas, «El Dia que me quieras», já estreado pelo Teatro Ibérico; a peça de Patrick Suskind, autor do romance «O Perfume», que está anunciada para o ACARTE («O Contrabaixo»); um espectáculo de um grupo ligado à colónia portuguesa, Grupo Teatral del Centro Português.

De todos estes espectáculos tive que limitar-me a ver não quantos queria nem os que queria, mas os que era possível no tempo disponível, Mesmo assim, vi sete espectáculos, o que em três dias e meio, não é mau.

De resto, para mim, o Festival de Caracas começou no dia 27 de Março em que as ruas de Caracas foram ocupadas, passe o exagero, por um espectáculo-percurso que levou D. Quixote e Sancho Pança a viajar pelo metro da cidade, nesse dia muito calmo, porque era domingo.

Espectáculo com muita gente, dispersando-se pela cidade, prolongando-se pela tarde fora, não me foi possível acompanhá-lo. O que lamentei por me parecer uma amostra interessante de levar o teatro à cidade.

Eram tão diversificadas as formas dos espectáculos que pude ver que se torna impossível definir linhas estéticas de conjunto, perspectivar pistas do encaminhamento do teatro.

As Mil e Uma Noites

«La Nit» (A Noite), dos Comediants da Catalunha, na linha de teatro-festa do espectáculo que trouxeram a Lisboa («Alé», no T. Maria Matos), apresentado numa sala enorme do Complexo Cultural Teresa Carreño, poder-se-ia chamar «As Mil e Uma Noites» já que era essa a proposta do espectáculo: um conjunto de imagens da noite. A noite como tempo de vida, o quotidiano de cada um; a noite como tempo de ficção, o irreal de cada um. Ou seja, a História e as Histórias da Noite.

Claro que os artistas catalães abordam os subtemas com o sentido de sátira, de burlesco, de ironia, de humor, de festa, que é apanágio do seu teatro. Ocupando um palco enorme, mas também a enorme sala, o grupo mantém sempre em movimento uma corrente que o liga ao público. Este não se limitava a ocupar os seus lugares, ocupava toda a sala, sentado no chão ou de pé. De pé fiquei eu já que este foi um daqueles espectáculos que era **impossível** ver, tal a afluência de público; só com cunhas altamente especializadas e atendendo, no meu caso, às funções de crítico, ainda por cima do outro lado do Oceano, e ainda com a garantia de que aceitava permanecer de pé, consegui passar pela terrível segurança da entrada. Isto para grande inveja das dezenas de pessoas que aguardavam, em pânico, a desistência improvável. Em ocasiões como essa chego a pensar se o espectador de teatro não é, de facto, um masoquista.

Ainda não tinha visto um grupo comandar com tanta precisão um tão grande número de espectadores, como aconteceu com este espectáculo. A certa altura, os espectadores sentados em cadeiras amovíveis são convidados a levantar-se, a mudar as cadeiras, a alterar o dispositivo dos lugares: assim, os espectadores da plateia, em vez de ficarem voltados para a plateia ficam voltados para uma «passerelle» que entretanto fora colocada no centro da sala, longitudinalmente. Isto executado com uma rapidez e uma precisão, repito, notáveis. Quando surge um pano para cobrir essa «passerelle», logo o público, espontaneamente, ajuda os actores na operação, gesto que decorre também do facto de o público de Caracas ser extremamente vivo, interveniente.

«A Noite»: o artista trabalha; a mulher trabalha; os amantes trabalham... Na rua trabalha a prostituta e o chulo vigia-a; trabalha o ladrão e o polícia (candeeiros de rua surgem na «passerelle» a funcionar como se na rua estivessem); há o desfile de modelos que é pretexto para uma impagável sátira à moda; há o lixo e os que o recolhem. Surge uma daquelas histórias das mil-e-uma-noites para adormecer crianças e adultos; e essa história das arábias surge em cena com o esplendor, a policromia de um conto oriental, e com a graça, o ritmo de uma história aos quadradinhos; assim como surgem os sonhos e os pesadelos; e surgem — é noite! — os vampiros num baile fantástico que começa por ser um susto!

Aliás, a sala passa por vários sustos, já que os comediantes espanhóis utilizam uma movimentação que põe o público em polvorosa, embora o seu trabalho, aparentemente anárquico, seja de um rigor, de uma exactidão que excluem quaisquer hipóteses de acidente.

Num apontamento apressado como este não se pode dar conta da imaginação, da energia, da graça crítica, da beleza, da qualidade no todo e no pormenor, deste espectáculo (como trabalho de dramaturgia, de encenação, de cenografia, figurinos, máscaras, música ao vivo, interpretação — trabalho formidável dos actores), que esta nova criação dos Comediants revela.

Um espectáculo como este, em que a noite surge iluminada por uma lua fascinante que nalgumas cenas se transforma numa boca donde saem os objectos mais díspares, assume um carácter de fantástico, de insólito, de criativo, que tem pouco a ver com o teatro que normalmente é produzido na Europa. Não se trata de um espectáculo de características populares já que há nele um requinte tecnológico, um apuro de meios, que têm pouco a ver com o teatro de rua, embora «La Nuit» arraste tradições, experiências, formas populares, que vêm de longe.

Em relação a este espectáculo dos Comediants não será exagerado considerar que ele é, por um lado, uma manifestação teatral duma originalidade, duma capacidade de invenção, duma energia ao nível da capacidade de relacionamento com o público, duma intensidade e duma beleza extraordinários; e representa, por outro lado, uma prova do nível atingido pelo teatro que se faz aqui ao lado em Espanha, mais propriamente na Catalunha, ao mesmo tempo que abre perspectivas, até pelas investigações que implica, para a descoberta de um teatro outro.

Passagem para um teatro pobre

Aqui temos pois um teatro de imaginação, um teatro-festa, que não tem nada a ver com propostas de um teatro realista ou psicologista. Como passar dele para o espectáculo do grupo Malayerba, do Equador, que apresentou na Sala Rómulo Gallegos a peça de Federico Garcia Lorca, «Doña Rosita la Soltera». A Sala Rómulo Gallegos, bastante ampla, está integrada numa casa de cultura que tem o nome do grande escritor venezuelano, que faz parte do conjunto de equipamentos culturais de que Caracas dispõe, e a que já me referi, sendo neste caso de considerar o interesse manifestado pela sociedade venezuelana para com os seus escritores e artistas.

A peça de Lorca, actualmente em cena em Almada, foi dirigida por Maria Escudero, considerada uma das maiores encenadoras da América Latina. O espectáculo não quer ser uma leitura à letra, conformista, da peça de Lorca, antes propõe um jogo sobre o texto no qual sobressai a denúncia da situação das minorias: a mulher, os índios. O espectáculo recusa a cenografia, a riqueza dos fatos, recusa a máscara, o efeito (mas os intérpretes descalços também são um efeito). Esse depuramento, esse rigor, não são, porém, acompanhados por um trabalho de interpretação suficientemente criativo, capaz de exprimir os valores mais fundos do texto e as intenções mais ricas do discurso dramatúrgico e de encenação.

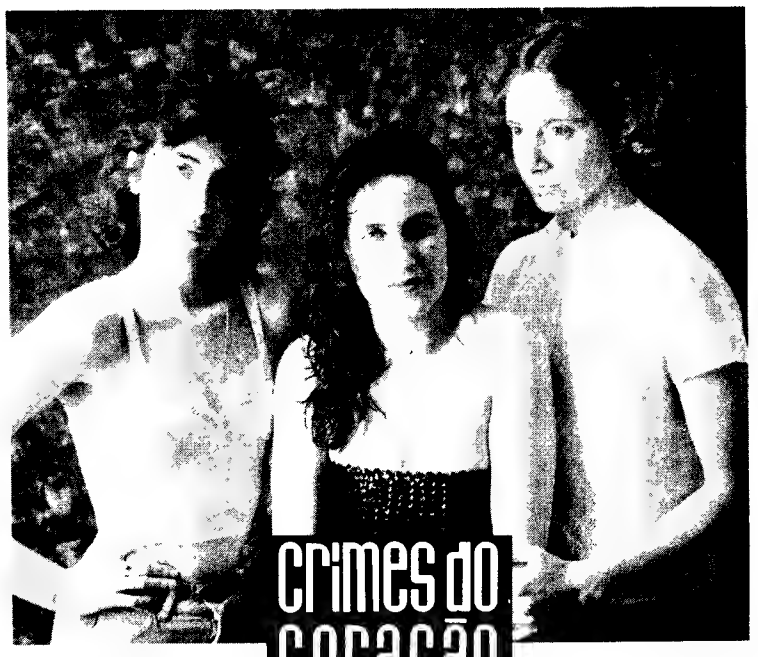
Em termos gerais, este espectáculo do Equador parecia ficar aquém do texto de Lorca embora propusesse dele uma leitura relativamente original com a desocultação, nem sempre produtiva, de valores a que nem sempre se está atento...

Assim passámos de um espectáculo rico, pujante, brilhante para um espectáculo pobre, modesto, insuficientemente criativo. Veremos que outras passagens nos permitiu o Festival de Caracas.

«La Nit», dos Comediantes

COMPANHIA DAS LUZES
apresenta

FOTOGRAFIA E GRAFISMO JOSÉ CERQUEIRA



crimes do coração

ESTREIA A 3 DE JUNHO

de BETH HENLEY

ANTÓNIO FEIO
JOÃO CABRAL
MARGARIDA ROSA RODRIGUES
RITA BLANCO
SUZANA BORGES
TERESA CORTE-REAL

encenação
JOÃO CANIJO

SALA EXPERIMENTAL TEATRO NACIONAL D. MARIA II

TERÇAS A SÁBADO 21.45 H DOMINGOS 16.30 H
SUB. S.E.C.

PATROCÍNIO EXCLUSIVO

OURÉM HOTEL

DL CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Alfa 2

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

QUEM CHAMOU A CEGONHA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

A CIDADE DO VICIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

AS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

QUEM CHAMOU A CEGONHA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30, e 00.30 h

Amoreiras 6

AS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

BOM DIA BABILÓNIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

AS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

***FOR KEEPS** - Tudo pode acontecer, quando a cegonha chega cedo demais!... 'Que grande bronca'...*
Terminal - Nimas

Capitólio

— T. 372358

ORGIAS SEM LIMITE
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

BELEZA FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

A CONDESSA DEVASSA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

OS TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

CORAÇÃO DE CRISTAL
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Alfredo

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Silva

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

TESTEMUNHA DE UM CRIME
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

BELEZA FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NO MERCY
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h
2.ª semana

Sala 2

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Sala 2

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

BELEZA FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

INFERNO EM SAIGAO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Sala 2

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

ALVO DUPLO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

A QUALQUER HORA EM QUALQUER SÍTIO...
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— T. 821933

O SUBTERRANEO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

AVENTURAS DE UM MARIDO ACORRENTADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

FOGO NO CORAÇÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
O REBELDE MISTERIOSO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
POLICE
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
NA CALADA DA NOITE
(maiores 13 anos)
23.45 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
OS SELVAGENS DA RUA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Roma

T. 889197

EM LEGÍTIMA DEFESA

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ANTES SO QUE MAL ACOMPANHADO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.150 e 21.45 h

Sala 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

Star

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

SEM PERDÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

O SOBREVIVENTE DA CIDADE FANTASMA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido «Idade Corrupta», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 18 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «Inferno em Saigão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «Gente Gira n.º 3», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Três Homens e um Bebé», às 15.30 h (maiores 6 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — (Encerrado p/descanso do pessoal».
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Destruam o Thunder Run», às 21.30 h (maiores 12 anos).

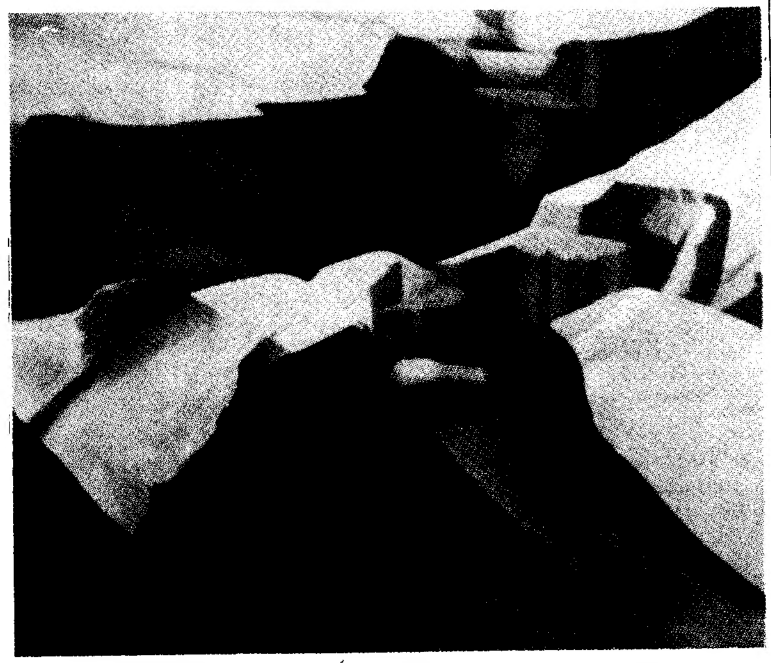
Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Grita Liberdade», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Academia em Férias», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Império do Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Feitiço da Lua», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Diabo no Corpo»,às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Insustentável Leveza do Jer», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Inferno em Saigão», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Alta Traição», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Inferno em Saigão», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Na Vigília da Noite», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Wall Street», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Jackals, o Mensageiro da Vingança», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «As Ruas Selvagens», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Macaroni», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «O Último Imperador», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Reformatório de Raparigas», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

A PINTURA DE JOÃO HOGAN



Na Galeria Ana Isabel (R. da Emenda, 111-1º) encontra-se patente até ao dia 25 de Junho uma exposição de Pintura de João Hogan, sobre quem Rui Mário Gonçalves escreveu que «O triunfo não foi fácil nem rápido. Também não havia alterações bruscas na sua arte, ano após ano (...) O paisagismo de Hogan tornou-se pessoal quando o pontor foi, durante anos, todos os domingos, calcorrear Monsanto, contactar fisicamente com a natureza, adivinhar a força da terra».

João Hogan está representado no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, no Museu de Arte Contemporânea, nos Museus Soares dos Reis e Anastácio Gonçalves e ainda nos museus de Angola, Ponta Delgada, Hudson River de Nova Iorque e Arte Moderna de Sofia e em várias colecções particulares nacionais e estrangeiras. Participou em diversas exposições individuais e colectivas, aquém e além fronteiras, tendo sido contemplado com as seguintes distinções: 1º Prémio de Pintura na 2ª exposição de Artes Plásticas da Fundação Gulbenkian, 2ª e 3ª medalhas na SNBA, Prémios das Câmaras Municipais de Almada (1957) e de Vila Real (1958), da 2ª Exposição de Arte Moderna de Viana do Castelo (1959).

EXPOSIÇÕES

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 5 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão».
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Con panhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança» e «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide».
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN: a exposição «O Ouro e a História Pré-Colombiana»
GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 11 de junho, de segunda a sexta das 10 às 22, sábados das 15 às 19, uma exposição de trabalhos de alunos das escolas «o que nós fazemos este ano escolar».
ESPAÇO 43 (Parede): até 12 de Junho, escultura cerâmica de Manuela Felix e pintura de Glória Castelões.
POSTIGO DO CARVÃO (R. da Fonte Taurina, 24-Porto): até 5 de Junho, pintura de Carlos Cerejo.
RABELA (Régua): até 17 de Junho, uma colectiva de pintura e desenho de Cristina Pinto, Nazaré Alves, Olga Figueiredo e Paula Neves.
POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de arte contemporânea no âmbito da campanha «Vamos ajudar Timor». Todas as obras foram oferecidas pelos autores revertendo a receita a favor da campanha.
INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 30 de Junho, a exposição de pintura «Rosa/Azul de Ironia», de Isabel Mendes Ferreira, patente de segunda a sexta das 15 às 20 e sábados das 10 às 13.
POUSADA DE PALMELA: até 28 de Junho, Pintura de Fernanda França.
HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 12 de Junho, todos os dias das 16 às 22, a exposição «De Súbito, o branco», Relevos por Almeida Pinheiro.
ALBUFEIRA (Hotel Sol e Mar): até 12 de Junho, uma exposição de 30 obras do pintor de Lamego, Manuel Marques.
GALERIA DE COLARES: até 26 de Junho, Pintura de Luís Camacho
GALERIA DO CCBI (Covilhã): até 15 de Junho, uma exposição de 48 desenhos a tinta da china da autoria de Vasco. À venda, uma serigrafia e um livro do autor.
GALERIA NASONI (Porto): Pintura de Mário Américo; na Sala Atlântica expõe Gabriela Vaz.
CENTRO CULTURAL DE SANTARÉM: até 12 de Junho, obras de pintura e desenho de José Viana.
PÁGINA 75 (CC da Portela-Sacavém): até 25 de Junho, Pintura de Carlos Azevedo «Fragmentos de Abstracto». Patente todos os dias das 9 às 23.
GALERIA TEOARTIS (Évora): até 11 de Junho, de segunda a sexta das 17 às 20, domingos das 15 às 20, Pintura de Arnaldo Metzner Serra.
CENTRO PAROQUIAL DO ESTORIL: até 3 de Junho, dias úteis das 9 às 18 , sábados e domingos das 14 às 19, exposição de desenho e pintura de Ana Silva, Ana Crespo, Mónica Bessa e Ana Guerreiro, alunas do 4º ano de Pintura da ESBAL.
FOTO GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, Fotografia de Ana Esquível.
BRIC-A-BRAC (Coimbra): até 11 de Junho, Ayres de Carvalho expõe óleos, desenhos e aguadas.
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Junho, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de João Moreira.
TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Espiga Pinto.
ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 25 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de João Hogan.
LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 9 de Junho, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Manuel Vilarinho com o título «A Paleta na Praia».
MULTIFACE (C. Comercial Gemini-R. Sousa Lopes): até 6 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 19,30, sábados, domingos e feriados das 13 às 20, pintura de Francisco D´Almada com óleos, guaches e serigrafias.
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 5 de Junho, tapeçaria de Verena Erni «recriações ao gosto Arte Nova». Dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19.
GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 30 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, a exposição de pintura «14+1 Artistas Contemporâneos».
SALA DO CASTELO (Campo Maior): a Associação de Artes Plásticas de Campo Maior apresenta uma exposição de tapeçarias de Gisella Santi.
GALERIA PALMA (Cª da Palma de Baixo, 6): até 2 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição do pintor francês Jean Ravail.
GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 12 de Junho, pintura de Caldeira Martins, patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20.
CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Junho, pintura de Argentina Zamora.
GALERIA PITEIRA (Évora): em colaboração com a Câmara Municipal de Évora, exposição de tapeçaria bordada de Manuela Baião.
GALERIA ALMADARTE (Av. Gen. Humbrto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): pintura de Sara Mendes.
GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 2 de Junho, a exposição de Américo Freire «A história de um retardatário».
GALERIA DO GILDE)S. Torcato-Guimarães): até 17 de Junho, de terça a domingo das 15 às 19, a exposição «Dez Pintores Portugueses de Paris»
GALERIA «O VINHO DO PORTO» (R. Fonte Taurina, 50): até 6 de Junho, exposição de Inácio Matsinhe.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 5 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, a exposição «Carmela e o lobisomem» - pintura e desenho de Jair Mendes.
GALERIA MONUMENTAL (C. Mártires da Pátria, 101): até 7 de Junho, de terça a domingo das 15 às 20, as exposições: pinturas de Gonçalo Ruivo e «Portugueses e Troianos» de Filipe Meireles.
LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 15 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos de Gonçalo Ruivo.
GALERIA NASONI (Porto): pintura de Helena Liz, na Sala Atlântica, pintura de Fernando Pinto Coelho.
GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Rui Anahory.
GALERIA DO BARREDO (Porto): até 12 de Junho, de terça a domingo das 16 às 19 e sábados das 16 às 19 e das 21,30 às 23, pintura de Lúcia Seabra.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 5 de Junho, na sala de exposições temporárias, pintura a óleo de Maria Beatriz, na sala de Etnografia, continua patente a exposição «Almeida Garrett-Hoje».
GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 (ao Quelhas): até 14 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, a exposição «80 Anos de Arte Moderna Portuguesa».
SNBA-1º ANDAR (R. Barata Salgueiro, 36): até 9 de Junho,, de terça a domingo das 14 às 20, a exposição «A Cidade e o Mito», esculturas de Álvaro Carneiro em pedra de Molianos.
SNBA: Desenho de Edith S. Ambuhl, «Refúgios».
SNBA: «Salão Convívio» com obras de artistas sócios da Sociedade nacional de Belas Artes.
CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20 , sábados das 15 às 20, escultura de Vítor Ribeiro e gravura de Lurdes Sousa, Eduardo Pedroso e José Paulo.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 Ciclo Billy Wilder com o filme «Um, Dois, Três»/1961; às 21,30 Ciclo Otto Preminger com «Anatomia de um Crime»/1959.

MÚSICA

TEATRO S. LUÍS: «Música em Diálogo com o maestro José Atalaya. Ciclo «Descobrimentos II».

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

Sou fã das crianças e da terceira idade. Ontem estive num programa de rádio e foi difícil eu sair porque a rua estava cheia de pessoas que me queriam dar as crianças a beijar. Não sou capaz de cantar sem música. Não canto na casa de banho nem com os amigos. Só com orquestra. Não sou capaz de entrar pelo lado esquerdo. Não quero que isto seja mal interpretado. É só porque não me dá jeito. Quando a letra e a música acasalam bem, eu dou os 100 por cento. Sou anti guerra, anti violência, anti privação das pessoas. Todas essas coisas me afligem bastante. A vida é preciosa. E muito curta, se contabilizarmos o tempo que passamos a dormir. O povo é quem menos se preocupa em criticar e em dizer mal. Passou-se há dias um caso comigo na televisão. Se eu dissesse publicamente, as pessoas deitavam as mãos à cabeça. O meu público é bom, inteligente e está certo. Roberto Carlos era piroso, mas agora pagam quinze contos para o ouvirem no casino. Se eu fizer um recital no Coliseu, os intelectuais são os primeiros a irem lá, mas entre os amigos dizem que eu sou piroso. Não devia ser eu a falar dos meus espectáculos, mas como não está aqui ninguém que o faça, faço-o eu. Tenho muito orgulho em estar no número dos artistas preferidos pelo dr. Mário Soares.

(Extratos da entrevista de Marco Paulo à Rádio Nova Antena)

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres,30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues ★ Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Bento Lino**. Até às 19 horas; **CORROIOS: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Ribeiro**, Quinta do Marquês. Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 2, Reboleira (T. 4938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Serra ★ Pinto**, Av. D. António C. Sá, 59-GE (T. 4377619). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Comuna

Pr. de Espanha
Tel. 7260818
Sala 1
(Sábados, às 21.30; domingos, às 16.30.)

O CIRCO DOS DESENGANOS, de Miguel Rovisco, pelo grupo **Persona,** Enc.: Guilherme Filipe, Int.: Carlos Borges, Custódia Gallego, Cristina Buero, Gisela Cañamero, Guilherme Filipe, José Nogueira Ramos, Miguel Meneses e Paula Bicho.

Sala 2
(Sábados e domingos, às 17.)

SER GATO É..., Texto/Encenação: Fernando Gomes. Mús.: Quim Tó e Zé Carrapa.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Às 5.ªs, às 15.00; aos sábados, às 16.00

«ZACA, ZACA«. Peça infantil.

Torre de Belem

P. do Império — Tel. 61 70 20

De terça a domingo, às 21.30

«SEGISMUNDO NA TORRE DE BELÉM (DE KING-KONG A KING)«, sobre **«A Vida É Sonho«**, de Calderón de la Barca. Encenação: Jorge Listopad. Figurinos: Vera Castro e Nuno Carinhas. Música: Carlos Zíngaro.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS«, de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

IFICT

R. de Santiago 19 (ao Miradouro de Santa Luzia), Tel. 86 55 03

Todos os dias, às 21.30
Maiores de 16 anos

«AS PORTAS«, de Amadeu Lopes Sabino. Encenação, cenografia e música de Alberto Lopes e Luz de Pedro Leston. Figurinos de Fernando Piteira. Interpretações de Lucinda Loureiro e Paulo Matos. Estreia dia 19 de Maio.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 204 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Preço: 400$00

«O PÁSSARO VERDE«, de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo Costa.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

Todos os dias, às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. Sessões especiais para jovens dias 27 e 31 de Maio.

«D. ROSINDA, A SOLTEIRA«, de Federico Garcia Lorca. Pela Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide. Encenação de Joaquim Benite. Cenografia e figurinos de Vasco Elói.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR«, de Alfonso Daniel Castelao. Pelo Teatro Ibérico. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Música de Carlos Alberto Moniz.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ«. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Seti bal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO«, drama estático, em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal.

Alges — 1.º Acto — Clube de Teatro

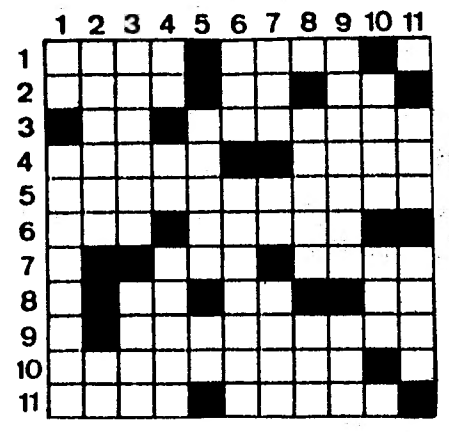
R. Eduardo A. Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

6.ª e sábado, às 21.45

«MEMÓRIAS DE GUERRAS«, de Ruzante: «O Desertor da Guerra» e Bertolt Brecht: «Diálogos de Foragido». Encenação de Armando Caldas. Cenografia de Jorge Casimiro. Coreografia de Fernando Lima. Selecção musical para «O Desertor da Guerra», de Pedro Caldeira Cabral e para «Diálogos de Foragido», de Carlos Alberto Moniz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 352



HORIZONTAIS:

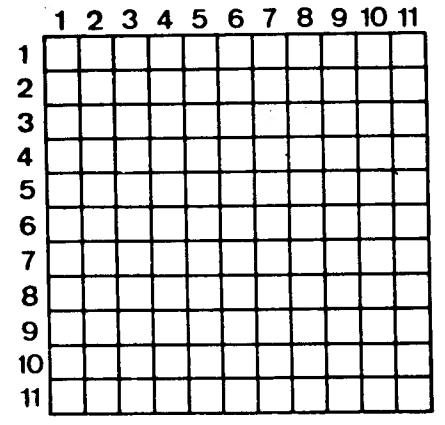
1 Preposição. Aquele que. Tempo do verbo ser.
2 Pronome possessivo. Pátria de Abraão. Artigo definido (ant).
3 Antiga unidade monetária da Alemanha. Colheita e exame (ao microscópio) de tecidos, como processo de diagnóstico.
4 Terreno inculto. Tosta.
5 Suportarias.
6 Calote. Pontão de areia em frente de Setúbal.
7 Dá queda. Guarnecei de asas.
8 Mulo. Em a. Preposição.
9 Atacara.
10 Perseguirias com apupos.
11 O mesmo que urso (ant). Gorgulhos tropicais.

VERTICAIS:

1 Post scriptum. Nome de peixe.
2 Madrugada. Post scriptum.
3 Nome de dois reis de Aragão. Ruins.
4 Carta de jogar. Cobalto (s.q). Saliva.
5 Chega! (interj). Apelido da mãe de Luís de Camões.
6 Letra grega. Gorjeara.
7 Boi selvagem. Preposição e artigo. Combino.
8 Hilota. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África.
9 Reformador social (fig). Guarneço de asas.
10 Plana. Prefixo que designa ar.
11 Duna na Suécia. Magnetes naturais.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 173



HORIZONTAIS:

1 Viagem gratuita em qualquer veículo. Rosto.
2 Cidade de Espanha. Estreito.
3 Nome de fruto. Preposição. Níquel (s.q).
4 Rio da Alemanha. Aguentas (pop).
5 Nota musical. Alteza real.
6 Cidade de França. Apelido.
7 Europio (s.q). Rolarão.
8 Título dos descendentes de Mafoma. Covil.
9 Boro (s.q). Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Patrão.
10 Guarnecera de asas. Canseira.
11 Pistas. Carta de jogar.

VERTICAIS:

1 Título assumido após a morte de Maomé, pelos chefes políticos e religiosos muçulmanos. Margens.
2 Notificaremos.
3 Verseja. Nome de homem. Clima.
4 Indústria de oleiro. Zombará.
5 Negativa. Senhor. Fúteis.
6 Gálio (s.q). Freguesia do concelho de Alenquer.
7 Terreno murado. Abreviatura usada na linguagem pugilística com o significado de posto fora de combate.
8 Leito. Casta.
9 Prefixo de privação. Os mouros.
10 Ladrão do mar. Rei de Mércia, de 757 a 796.
11 Aplainamos. Campeão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 351

HORIZONTAIS:

1 O. QUE. Ais. É.
2 Véus. Abraço.
3 Olear. Oásis.
4 Erros.
5 Cismar. Avá.
6 Deã. Orearas.
7 ED. Cacei.
8 Miúda. Erada.
9 Aas. Ri. Sor.
10 Isolados. Ma.
11 Samarrões.

VERTICAIS:

1 Ovoa. DEMAIS.
2 El. Cedias.
3 Queria. Usos.
4 Usa. Lá.
5 Remoçaram.
6 Rara. Ida.
7 ABORRECE. Or.
8 Irão. Aer. Sr.
9 Sassarias.
10 CI. Va: Dome.
11 Eos. Assaras.

PROVÉRBIO: O que é de mais aborrece.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 172

HORIZONTAIS:

1 Agá. Amora.
2 Basim. Tarai.
3 Ar. Ro. Ir.
4 Domar. Atina.
5 És. Ana.
6 Rs. Tua. Nio.
7 Bu. Aí. Ta! Fi.
8 Amurada. Mar.
9 Cima. Irão.
10 An. Deverias.
11 Lavo. Amuas.

VERTICAIS:

1 Abadã. Bacal.
2 Garo. Rumina.
3 Ás. Mês. Um.
4 Irás. Arado.
5 Amor. Tia.
6 Tu. Diva.
7 Atia. Atarem.
8 Marta. Aru.
9 Or. Inn. Moía.
10 Rã. Naifa. Ás.
11 Aira. Oiros.

Rádio

...ena Um

...00: Pequeno jornal e sete ...es; **19.00**: Informação e ...sica; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Concerto, para órgão, de Francis Poulenc; **17.25**: Concerto de câmara francês; **18.40**: «Concerto de Natal», em fá menor, de Locatelli; **19.00**: Integrais; **19.26**: Sona... em sol menor, para oboé e ...o, de João Sebastião Bach; **19.41**: Suites orquestrais, de ...izet; **20.40**: Destaque para o ...ndolim, de Beethoven; **...00Ciência e tecnologia... a ...rocura sem fim; 21.25**: Música programática, de Sibelius; **22.00**: As palavras dos músicos; **22.30**: Música de bailado, de Chopin; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.10**: Improviso, de Schubert; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; f20.00: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Altântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço;

TELEVISÃO

No 1º canal o 3º episódio da série «Pulasky, Detective Privado»

«Alex e Mireille» em Cinemadois, no 2º canal às 22.10

RTP 1

17.36 - Sumário

17.45 - Brinca Brincando
«Fábulas da Floresta Verde»

18.10 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.15 - Vamos Jogar no Totobola

20.35 - Roque Santeiro

163º Episódio: Malta aproveita o bom relacionamento com Tânia para desabafar e conta-lhe que Terêncio puxou de uma arma e o ameaçou. Tânia fica a pensar, desconfiada sobre os motivos que terão levado um empregado tão dedicado como Terêncio a agir de uma forma tão desconcertante. Pombinha sugere a Flô que indique o nome dela para candidata à prefeitura. Malta lê o jornal e nem quer crer no que os seus olhos vêem; o início da verdadeira história de Roque Santeiro publicada.

21.35 - Programa da Direcção de Informação

22.35 - Pulasky, Dective Privado

3º Episódio: Brad, o duplo de Larry magoa-se num misterioso acidente durante as filmagens. Georgie, o seu colega, recusa-se a ficar com o lugar de Brad e sugere um outro nome. Larry, intrigado, decide pôr-se em campo e investigar o caso - talvez assim consiga deixar de pensar no papel do antigo namorado de Kate como o ex-marido de Briggsy.

23.40 - 24 Horas

00.15 - Remate

RTP 2

15.40 - Dallas

16.35 - Trinta Minutos Com...
Prof. Alberto Amaral.

17.10- Imigrantes
260º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.05 - Formula One

20.00 - Clássicos na TV

«O Fugitivo»: Kimble descobre que um lutador desportivo tem lesões cerebrais que o deviam levar a abandonar a modalidade. Mas recusa-se fazê-lo.

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
«Cruz Processional Alcobaça»

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.40 - Lá em Casa Tudo Bem

22.10 - Cinemadois

«Alex e Mireille»: Alex é um jovem que está para iniciar o seu serviço militar. As três noites que antecedem a partida para o quartel servem, de certa maneira, para reorganizar a sua vida. Acaba de cortar com a sua namorada e começa a relacionar-se com outra rapariga - tudo isto na noite de Paris, mágica, misteriosa, povoada de personagens desconhecidas.

Interpretes: Denis Lavant, Mireille Perrier, Carol Brooks, Elie Poicard, Maite Mahyr.

Realizador: Leos Carax

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Eu, Pessoa
20.12 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Roque Santeiro
21.15- Lotação Esgotada
23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.05 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Clássicos da TV
20.50 - Cem Obras de ASrte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana
22.25 - Clube de Imprensa
23.10 - Fantasia e Realidade

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 89 29 45/88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP 1 Pulasky, Detective Privado
RTP 2 Cinemadois
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 64/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.° — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 85$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Julen Madariaga, um dos dirigentes «históricos» da ETA Militar, foi hoje preso em Biarritz. A detenção surgiu após a análise dos «Documentos de Sokoa», apreendidos há dois anos e meio na fábrica de móveis com o mesmo nome, em Hendaya, numa operação coordenada das policias espanhola e francesa. Os referidos documentos continham a estrutura da ETA Militar. No País Basco, entretanto, foram detidos mais dois presumíveis membros daquela organização que integrariam o comando «Txarito».

Greve no centro de distribuição

Amanhã não há gás em Lisboa

Os trabalhadores do Centro de Gás da EDP estão amanhã em greve, entre as zero e as 24 horas, pelo que o Sindi-cato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI), pro-motor da paralisação, apelou já à população de Lisboa pa-ra que, por razões de segurança, não consuma gás de companhia durante todo o dia.

A paralisação surge como forma de protesto pela retirada deste centro de distribuição à Electricidade de Portugal, e a sua transferência para a Petroquímica e Gás de Portugal.

Segundo os138 trabalhadores do centro, o Governo, com a transferência do centro de uma empresa para a outra, não lhes assegura os direitos e regalias adquiridos.

Contrariamente ao que foi anunciado, a greve decorre amanhã e não na quinta-feira. O erro deveu-se a um lapso do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas ao anunciar aos órgãos de Comunicação Social a data da paralisação.

Queria ser morto pela irmã mas acabou por assassinar a mãe

Por razões que estão a ser investigadas pela GNR, um jovem de 18 anos atingiu mortalmente a mãe, depois de ter chegado a casa, em Fafe, e de ter exigido à irmã que o matasse com a pistola que trazia consigo. Como esta não obedecesse, José Alves Ribeiro alvejou a irmã, mas a bala acabou por vitimar a mãe, Maria Benta Alves Bota, de 64 anos, que entretanto havia chegado ao quarto onde se desenrolou a tragédia.

Após o crime, José Ribeiro, que se suspeita ser toxicómano, conseguiu fugir, não tendo sido encontrado até ao momento.

PJ investiga a morte de guarda-fiscal em Aveiro

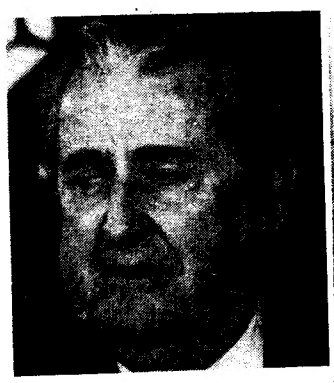
Na sua residência, apareceu morto um elemento do posto da Guarda Fiscal da Vagueira, no concelho de Lagos, não tendo sido até ao momento divulgadas pela Polícia Judiciária as causas que estiveram na origem da ocorrência, embora se fale em ataque cardíaco ou envenamento.

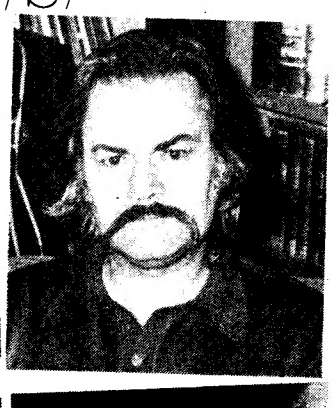
Registe-se que o guarda Gonçalves era o mais antigo elemento daquele posto, numa região em que teve particular incidência a acção da Polícia Judiciária, ao desmantelar parcialmente a importante rede de contrabando «Aveiro Connection», no âmbito da operação «Águas Turvas».

LOTARIA POPULAR

1º—**101712**.....	**1 500 000$00**
2º—**483984**.....	**500 000$00**
3º—**338878**.....	**250 000$00**
4º—**181459**.....	**150 000$00**
Terminações em **712**.....	**60 000$00**
Terminações em **984**.....	**10 000$00**
Terminações em **878**.....	**2 500$00**
Terminações em **459**.....	**1 000$00**
Terminações em **30,46,51,60,86**....	**500$00**

/DECLARAS/





VERNON WALTERS, embaixador norte-americano nas Nações Unidas foi hoje recebido em Lisboa, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, com o objectivo de lhe transmitir informações sobre os últimos acontecimentos relacionados con os esforços de paz para o Golfo e o Médio Oriente. Trata-se de um contacto que culmina uma digressão do embaixador americano por vários países do mundo árabe. João de Deus Pinheiro deverá ficar encarregado de transmitir posteriormente aos parceiros de Portugal na Comunidade Europeia as informações que em Lisboa lhe forem fornecidas.

FERRAZ DA COSTA levantou, em Bruxelas, a questão das indemnizações devidas pelo Estado aos cerca de 170 mil investidores afectados pelas nacionalizações de 1975. O presidente da Confederação da Indústria Portuguesa pôs o problema durante o encontro com o presidente da União das Confederações da Indústria e dos Empregadores da Europa. Segundo um comunicado final, a CIP informou aquela organização das diligências que está a desenvolver para tentar desbloquear a situação dos seus representados.

VITÓRIO KALI, aliás Mesquita Brehm, o primeiro laureado do Prémio Nacional do «Círculo de Leitores» — em 1980, lança hoje mais um livro depois de cinco anos de «silêncio». «Tupáriz e as serpentes do céu», uma obra de mais de 400 páginas que pretende ir além do romance, é também «pretexto» para apresentação de uma nova editora, a Vetorial, que surge com a declaração expressa de que se dedicará exclusivamente a autores portugueses. No lançamento do livro de Kali duas palestras: Manuel Alegre falará sobre o homem e o escritor, enquanto Maria de Lourdes Cortês, da Faculdade de Letras de Lisboa dissertará sobre a sua obra.

JÚLIO PEREIRA e o seu cavaquinho estarão em Cabo Verde, entre 11 e 15 de Junho, para a realização de vários espectáculos durante a visita do primeiro-Ministro português àquele país. Com o artista estarão cinco músicos, um técnico de som e outro de iluminação. Confirmadas estão igualmente duas actuações do conjunto musical caboverdiano «Tubarões», uma no Parque 5 de Julho da cidade da Praia e outra na discoteca «Di nós», onde se concretizará uma espécie de recepção aos jornalistas e comitiva de Cavaco Silva.

RUI VÉLOSO prosssegue a sua «volta a Portugal de guitarra às costas», realizando amanhã em Almada um espectáculo. Mas tem já agendadas exibições em Tomar, no dia 3, e em Coimbra, no dia 8. A equipa de Rui Veloso, de quem acaba de sair um duplo álbum ao vivo, é composta por 16 pessoas que se transportam em quatro viaturas com cerca de nove toneladas de equipamentos em que se incluem 72 mil vátios de luz e seis mil de som. Nos seus concertos desta ronda, Rui Veloso tem dividido o seu repertório entre os clássicos como «Chico fininho» e novos temas de que «Mingos e samurais» é exemplo.

LIZ TAYLOR pediu amor e apoio para as vítimas da sida durante a cerimónia em que lhe foi entregue o prémio «Onassis 1988», na rubrica «Homem e sociedade». «A tragédia da sida atingiu muitos milhares e ameaça milhões mais, disse Liz, pedindo aos presentes que «sejam perseverantes na luta contra a sida, com esforços renovados cada dia».

Instrutores dos comandos vão ser processados

cont. da pág. 1

Recorde-se que em declarações prestadas no princípio do mês à agência Lusa,o general Fausto Marques, responsável por um inquérito aos acontecimentos ordenado pelo Estado Maior do Exército, atribuíu todas as responsabilidades do sucedido aos próprios soldados falecidos, que teriam cometido um "excesso de generosidade". As declarações de Fausto Marques foram depois alvo de críticas públicas por parte do Ministra da Defesa, Eurico de Melo, e até hoje ainda não são conhecidas as conclusões do seu relatório, qualificado aliás em meios militares como um "relatório pirata", porque feito à margem das investigações da Polícia Judiciária Militar, única entidade competente para conduzir o processo.

De acordo com as nossas fontes, o inquérito da PJM está agora a aguardar a chegada das conclusões dos médicos legistas para que depois seja concluída a sua fase preparatória. Logo que isso aconteça, e uma vez que já está apurada a existência de índicios de crime, o processo passará à fase de instrução criminal. Só nessa altura, e ao contrário daquilo que Eurico de Melo afirmou em São Bento em resposta aos deputados, no dia 6 de Maio, é que a instrução será entregue ao Juiz de Instrução Criminal.

Entretanto, outras fontes contactadas pelo "DL" excluem a existência de qualquer excesso ou abuso na morte por afogamento do instruendo dos comandos que pereceu nas águas do Tejo na sexta feira passada, no decurso de exercícios militares. O desastre já foi objecto de uma reconstituição e tudo indica que se verificou "um trágico acidente de que não há quaisquer razões para duvidar". O jovem Carlos Sena foi ontem de manhã a enterrar no cemitério de Monte da Caparica, depois de o seu cadáver ter sido autopsiado, no domingo, em Abrantes.